

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1969 N.º 16 714 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

MESA
REDONDA

vamos discutir...



Greve geral no Uruguai O MOVIMENTO FOI LANÇADO APESAR DO «ESTADO DE EXCEPÇÃO»

MONTEVIDEU, 2 — (F. P.) — A Convenção Nacional dos Trabalhadores decidiu, apesar do estado de excepção no país, lançar a palavra de ordem de greve geral para todo o Uruguai, a partir desta tarde.

Num comunicado feito na clandestinidade, a C. N.T. convidou os trabalhadores para comícios e manifestações de rua, que poderão provocar recontros com a Polícia e o Exército.

A decisão de greve geral ocorre quando há um milhar de sindicalistas na prisão e duzentos dentre eles foram deportados para uma ilha do Rio de la Plata.

Os 20 000 funcionários que passaram para o «controle» do Exército há al-

guns dias não poderão participar nesta greve.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM ASUNCION

ASUNCION, 2 — (F. P.) — Baixou a tensão nos meios estudantis da capital do Paraguai, após a libertação de dois dos quatro «leaders» es-

tudentes presos na semana passada.

Quando os dois jovens foram libertados, os estudantes evacuaram a catedral bem como as igrejas de Cristo Rei e de S. José nas quais se tinham fechado desde sexta-feira.

A Polícia da cidade publicou um aviso em que exprime a sua determinação de reprimir, energeticamente, «qualquer manifestação pública ou qualquer reunião que não tenha sido previamente autorizada».

O PRÍNCIPE CARLOS ESCAPOU A UM ATENTADO



Um polícia britânico procura a existência de possíveis bombas no castelo de Caernarvon, em Gales, onde ontem o filho de Isabel II foi investido como príncipe de Gales

CAERNARVON, 2 — (F. P.) — O príncipe Carlos escapou, ontem ao fim da tarde, a um atentado. «Uma mala com explosivos foi, com efeito, descoberta na beirada da estrada que devia tomar para se dirigir a Holyhead, o porto situado a uns vinte quilómetros de Caernarvon, onde estava ancorado o iate real «Britannia».

A mala, marcada com as iniciais do «Exército Livre Inglês», tinha sido colocada à beira da estrada defronte da estação de correio da localidade de Caerkeilllog. Foi a encarregada do posto quem deu o alarme. Alguém lhe telefonara dizendo com voz disfarçada: «Somos

seus amigos e não lhe queremos mal. Colocamos uma bomba defronte da sua casa. Vamos fazer explodir a estrada».

A encarregada, sra. Griffiths, julgou que se tratava de brincadeira de mau gosto.

(Continua na 8.ª página)

1951 o estado civil: solteira. Como atributos: presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura. Pormenor importante: (Continua na última página)



AMANHÃ
PODE LER NO
SUPLEMENTO
LITERÁRIO

• INTERVENÇÃO A CADA DIA

um artigo de
José Cardoso Pires

• ALAIN RESNAIS

Artigos de Manuel
Machado da Luz
(«Muriel»)
e José Vaz Pereira
(«Amo-te, Amo-te»)

• A PROCURA DE TEATRO

por Carlos Porto

• DA GALERIA DE MARÇO ATÉ HOJE

Folhetim artístico
de J.-Augusto França

• UMA TEORIA DO REALISMO

Crítica literária de
Eduardo Prado Coelho

• GALERIAS & EXPOSIÇÕES

crítica de
Rocha de Sousa

«Migs» egípcios abatidos por Israel

TEL-AVIV, 2. — (R.) — Foi hoje anunciado, nesta cidade, que a aviação israelita abateu quatro «Migs 21» egípcios na área do Canal de Suez.

Um informador militar anunciou que cerca das 10 e 30 horas locais travou-se um duelo entre a aviação israelita que procedia a um voo de rotina e vários aparelhos egípcios na parte norte da zona do Canal de Suez.

NOVO «RAID»

LONDRES, 2. — (R.) — Os «comandos» israelitas atacaram durante a noite

postos costeiros egípcios no golfo do Suez, sendo o segundo ataque no espaço de três dias em território egípcio.

Segundo um informador do Exército israelita os «comandos» atacaram três postos costeiros matando 13 egípcios e fazendo um prisioneiro.

Um informador do Cairo, afirma, no entanto, que só houve do lado egípcio três mortos e quatro feridos e acrescenta que os «comandos», em numero de

(Continua na 8.ª página)

UMA JOVEM PORTUGUESA IRÁ AO JAPÃO POR INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Como prevíamos, foi recebida com o maior entusiasmo

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

entre as leitoras do «Diário de Lisboa» a notícia de que o nosso Jornal patrocina a escolha de uma representante portuguesa ao Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão, para selecção

da Rainha Internacional de Beleza 1969.

Tal como prometemos, revelamos hoje os requisitos indispensáveis às candidatas: nascimento em datas posteriores a 1 de Setembro de

(Continua na última página)

Prosseguem os trabalhos de apuramento do «Grande Prémio de Publicidade»

Prosseguem activamente os trabalhos de apuramento para atribuição do «Grande Prémio de Publicidade», iniciativa do «Diário de Lisboa», que atingiu este ano a mais larga repercussão, não apenas entre o numeroso grupo dos que se dedicam a uma regular actividade publicitária, como entre o público em geral.

Constituído, como se sabe, por Igreja, Casiro, presidente do Clube Português dos Publicitários, Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes, Sebastião Rodrigues, artista gráfico, Vitor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas Antó-

nio Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade, o júri continua as suas reuniões, apreciando a qualidade artística e gráfica, o poder de penetração junto do público, lançamento directo e objectivo de uma campanha, estímulo de produção criativa, enfim, a mensagem publicitária dos trabalhos enviados que, como já noticiámos, sobem a quase duas centenas e envolvem produções de agências e serviços de publicidade não apenas no continente mas, também, de Angola e de Moçambique.

A iniciativa do «Diário de Lisboa», que tem o objectivo de estimular a criação do anúncio de qualidade, atingiu, este ano, êxito assinalável. Dentro de dias revelaremos a classificação dos anúncios a preto e branco e a cor e, principalmnte, quem conquistou o ambicionado «Grande Prémio» que atinge o montante de 40 000\$00 e uma viagem de ida e volta de avião a Nova York, com estada de uma semana na grande metrópole dos Estados Unidos.

O DESPORTIVO DA MOURARIA

AGRADECE

Assinado pelo presidente da direcção, sr. António Henriques Almeida, recebemos do Grupo Desportivo da Mouraria — organizador da marcha campê de 1969 — o amabilíssimo ofício que a seguir se transcreve:

«Ao festejarmos com justificado prazer a magnífica vitória alcançada pelos nossos rapazes e raparigas, não queremos deixar de, pela

presente, agradecer ao vosso conceituado jornal a magnífica reportagem que se dignaram fazer, as elogiosas palavras que tiveram para o nosso agrupamento e, de uma maneira geral, todas as atenções que desde sempre nos têm querido dispensar.»

Ordem dos Advogados

O Instituto de Conferência da Ordem dos Advogados reúne amanhã, á noite, para estudo das possibilidades da organização, no nosso País, de sociedades civis de advogados, á semelhança do que acontece em outros países. Será orador o dr. João Paulo Cancellia de Abreu.

A partir de 1 de Agosto

distribuição de rendimentos relativa ao 5.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

• 6\$00 por parte

A referida importância, a que têm direito todas as partes subscritas até 30 de Junho de 1969, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 83 Dependências ou Agências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Evolução do preço de emissão das partes do Fundo de Investimentos Atlântico:

Em 1/7/64 (Data da constituição do Fundo):	125\$00
Em 1/7/65	143\$50
Em 1/7/66	175\$50
Em 1/7/67	167\$40
Em 1/7/68	149\$00
Em 30/6/69	186\$50

Rendimento distribuído por parte

Em 1965	3\$00
Em 1966	3\$50
Em 1967	5\$00
Em 1968	5\$00
Em 1969	6\$00

ora diga-nos...

— Qual o maior número de dias que passou fora de casa ?

Deixar o ambiente familiar, por mais ou menos tempo, e mesmo que o troquemos por um cruzeiro de férias, embora possa ser agradável, provoca sempre algumas alterações na nossa vida que nos fazem recordar amiúde ou apenas comparar o local onde vivemos. Animais de hábitos, que somos, outros hábitos teremos de adquirir se a ausência for prolongada, e, de qualquer forma, sair do nosso meio ambiente por uns dias, pode levar-nos a valorizar tantos pequenos «nadas» quando regressamos... Só que costumamos tudo esquecer tão rapidamente, que dificilmente nos recordamos do valor exacto da mudança!



• Artur Manuel Mendes Alves, um moço de 15 an os, que exerce a profissão de dourador de móveis, foi pronto a dizer-nos:

— Nunca passei nenhum dia fora de casa. É claro que gostaria de dar um passeiozito, mas o dinheiro não chega para essas coisas! Olhe! e não me importava muito com o local do a-seio, qualquer lado me servia, desde que fosse arejado por uns dias. Claro que se estes fossem passados na praia, melhor! Não tenho férias, e só aos domingos dou uma voltita pela cidade ou vou ao cinema. Passeios, portanto, só por

Lisboa, de onde sou natural...

• O sr. Viriato Baptista, industrial de hotelaria, já teve a sensação do que é estar fora do ambiente familiar

— Oito meses nos Açores, em 1940, quando cumpria o serviço militar na Marinha. O tempo passou-se bem, felizmente. Foi o período mais longo fora de casa. Férias? O máximo que tive foram 20 dias — e esses passeios, aqui mesmo, em Lisboa... É claro que, quando posso dispor de um ou dois dias, dou um salto até á minha terra, Ponte Fajão, lá para Pampilhosa da Serra.



• O sr. Manuel da Silva Marmelo, repórter de investigação comercial da firma R. Gr. Dun, disse sem hesitar:

— Setecentos e sessenta seis dias, passados em Moçambique, e repartidos por Marrupa, Vila Cabral, Beira e Quelimane. Como militar, claro! Os dias melhores foram os de Quelimane, e, quanto ao resto do tempo, passou-se! É claro que fora de casa, propriamente, estou eu desde os 12 anos, altura em que abandonei Marvão e vim para Lisboa. Viagens por enquanto não fiz, depois de terminado o serviço militar, mas confio em que a oportunidade surgirá.

DE ONTEM PARA HOJE

O PAVILHÃO TRANSMONTANO

Esquecida séculos e séculos, menos pelos homens do fisco e pelos das sortes, a provincia do extremo nordeste de Portugal tem estado ultimamente na berra; mas nem por isso ela os dela naturais e que, sem industrias e sem organização conveniente da agricultura, se viam votados a uma vida primitiva, deixam de procurar existência mais cómoda noutras regiões, noutros países. Daí o ser das fontes emigratórias mais intensas. Mas o Nordeste está na berra devido a certas iniciativas que, bem orientadas e equilibradas, podem servir de modelo e estímulo do caminho a seguir. E para catalizar vontades e energias saiu ainda agora, em Lisboa, o «Notícias de Trás-os-Montes». A frente dele os srs. dr. Montalvão Machado e Nuno Nozolos e, como editor, o sr. Jaime Afonso Cancellia. Pois o «Notícias de Trás-os-Montes» lançou mãos á obra e ei-lo que atronou ontem com um pavilhão próprio na Feira Popular que ontem foi inaugurado. Ali se expõem vinhos das adegas cooperativas de vários centros, pão centeio, mel, azeitonas. O pão centeio é fabricado mesmo ali por um padeiro vindo de Bragança. E na inauguração estiveram muitos trasmontanos e outra gente e os visitantes habituais da Feira Popular lá foram também.

A MENSAGEM DO PRETENDENTE

Ao regressar a Portugal, depois de umas semanas na Europa Central, o pretendente monárquico, D. Duarte de Bragança, fez declarações. Nessas se lê: «Li nos jornais que o novo primeiro-ministro da França já fala na formação de «uma nova sociedade». Seja como for, Portugal, agora, acima de tudo, tem de se defender em Africa. Não é possível essa defesa imprescindível, se os portugueses se dividirem e regressarem á instabilidade governativa que os nossos inimigos procuram obter. Basta isso, para que os monárquicos, uni-

dos na Causa, tomem o seu lugar na primeira linha da frente portuguesa. O príncipe da Beira está em Africa, a cumprir o seu serviço militar obedecen-

do ás ordens do Comando. O Mundo tem de se convencer que Portugal euro-africano é indispensável para que todo o Ocidente não desapareça.»

MEIO SÉCULO NO BANCO DE PORTUGAL

Há meio século que o prof. Fernando Emídio da Silva entrou para a administração do Banco de Portugal. Completou-se ontem o meio século e, por isso, o

conselho geral reuniu-se em sessão extraordinária, prestou homenagem áquele professor que é vice-governador desde 1931. Em uma das

salas, houve depois um almoço de todos os membros do conselho geral, almoço a que presidiu o sr. ministro das Finanças.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de São Bento, reuniu-se, ontem á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Entre outras deliberações, o Conselho aprovou o plano de estudos para a instalação e funcionamento de centrais nucleares, o qual lhe foi apresentado pela Junta de Energia Nuclear. O Conselho examinou também o problema do estabelecimento de órgãos de planeamento nos diversos Ministérios e Secretarias de Estado.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

UNA ARGILA A EXPLORAR

HÁ RESERVAS CONSIDERÁVEIS DE ATAPULGITE EM PORTUGAL

Empregam-na como material de polimento, mas os seus préstimos não terminam aí. Ela é indicada também para corrigir os solos, clarificar a água, purificar e decolorar óleos, e tem aplicação

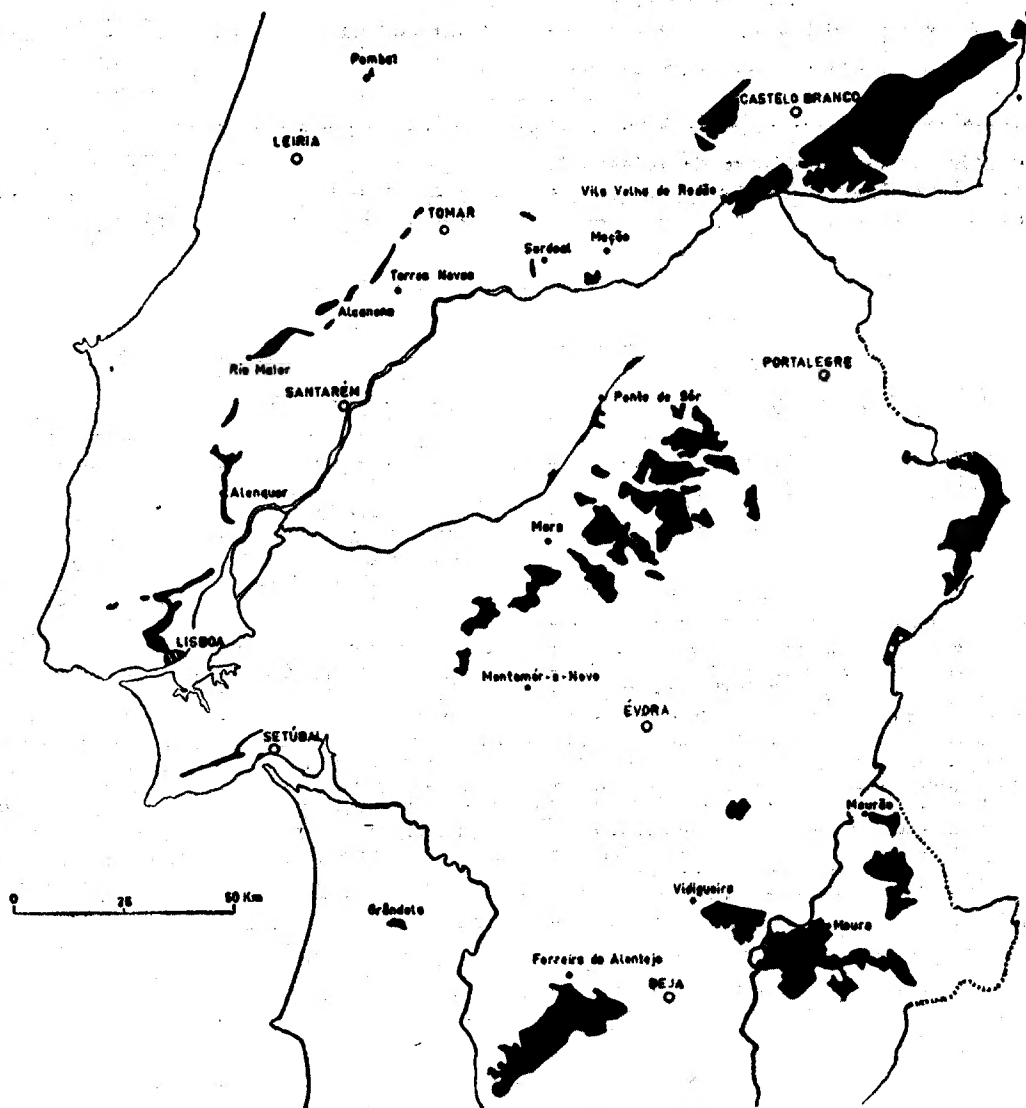
Ciências de Lisboa e colaborador daquele serviço.

O nome vem de Attapul-
gus, localidade ou região do
estado americano da Geór-
gia, e designa mais parti-
cularmente aquilo que tam-

absorção é selectiva e os produtos absorvidos podem ser restituídos. Logo a atapulgitite tem segura utilização como absorvente, desodorizante, ecrivo molecular.

Também é aproveitável na

(non carbon required), ou papel com o químico incorporado). A atapulgite, que tem lugar certo nos cosméticos, usa-se ainda no fabrico de tintas, com duas vantagens essenciais: encorpa-as e



De Castelo Branco a Beja, estes são os principais afloramentos de atapulgite no nosso País

**na medicina e nas indústrias
do papel e dos cosméticos.
Nome: atapulgit. Parece ha-
ver reservas consideráveis
(por explorar) no nosso País.**

Sobre a atapulgit, silicato alumínio-magnesiano de aspecto fibroso componente das chamadas «argilas de piseiro», fala no último número dos «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro» (vol. XVIII, fases. 3-4, em distribuição) o dr. A. M. Galopim de Carvalho, assistente da Faculdade de

bém se chama fuller's earth e terras à foulon. Ao microscópio a atapulgite revela-se sob a forma de pequenas fibras rígidas, mas além deste tipo fibroso apresenta configuração terrosa e argilosa.

O que ela faz

Uma das propriedades da atapulgite — explica o dr. Galopim de Carvalho — é absorver 40% ou mais do seu peso de ingredientes líquidos sem se tornar plástica. A

correção de solos e em operações de polimento (devido à sua forma acicular, ou de agulha), e os americanos empregam-na com êxito na clarificação da água, à qual retira o mau gosto e o cheiro. A descoloração e purificação de óleos — outra propriedade da atapulgite — estende-se a todos eles: minerais, vegetais e animais.

Passando à indústria do papel, há que não esquecer que esta argila fibrosa entra na composição do «NCR»

reduz o seu preço.

Finalmente a Medicina recorre a ela para análises químicas e purificação de produtos farmacêuticos.

Matéria-prima

As «consideráveis» reservas continentais encontram-se no centro do País, em especial nas bacias terciárias do Tejo e do Sado, havendo também grandes afloramentos na Beira Baixa e na bacia do Guadiana, e pequenos retalhos nas regiões de Penhascoso (Mação), Pombal, Almagem do Bispo (Belas), Bragança e Coja.

«É certo que outros afloramentos virão a ser assinalados», escreve o dr. Galopim de Carvalho. «Todos, os citados são suficientes para que se encare com a devida atenção o problema desta argila como matéria-prima».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, os prezados colegas: «Diário de Moçambique», da Beira; «O Comércio», de Luanda; e o «Diário de Coimbra».

**Nota
do
dia**

APANHAR O COMBOJO

AO FAZER O BALANÇO dos quatro anos correspondentes ao seu mandato, agora prestes a expirar, sublinhou o presidente da Corporação da Indústria o que lhe pareceu mais sintomático da vida do País, quer no sector económico quer no sector político, onde este mais directamente influencia aquele. Toda a dominante, claro está, é a do crescimento, o esforço que se pretende harmónico dos sectores de cuja actividade esse crescimento se tem por dependente, os resultados desse esforço e a sua comparação com o nível dos países a que nos sentimos votados ao deselo de acompanhar.

Quais esses resultados? Em absoluto, não é possível ignorar que há uma promoção geral na população portuguesa, não só de disponibilidades efectivas, mas também de aspirações resultantes do conhecimento das possibilidades do tempo. Todavia, no mundo de hoje não pode cada país raciocinar em termos de se julgar uma ilha e que a sua vida é apenas a que se passa dentro das suas próprias fronteiras, quando a verdade é que tudo decorre num sistema de interdependências que faz reflectir por toda a parte o que vai algures noutros pontos do mesmo grande espaço.

Al é que o fosso não pode ser ignorado. Certamente nós próprios andamos. Certamente dessa caminhada apuram-se benefícios. Mas como os outros vão mais depressa, melhoramos realmente em relação a nós próprios, mas não ganhamos a distância que nos separa dos que vão à frente e, pelo contrário, consentimos que esse fosso apareça ampliado. Distó precisamos efectivamente de ter consciência para não vivermos iludidos e para que se torne possível a tentativa ousada de iniciativa e aplicação para se recuperar esse atraso e podermos todos apanhar o comboio.

Sublinhou aquele relatório os passos de aproximação que se têm verificado entre o pensamento da indústria e a orientação que vem a ser actualmente a do Governo. E aqui passa-se do económico para o político, certo como é que este condiciona aquele. Dois pontos foram principalmente focados: a valorização dos organismos sindicais, que se tornam mais representativos, e aquilo a que chamou «a fórmula de governo de colaboração», de que citou como exemplo o Colóquio sobre Política da Habitação, presentemente em curso.

«Não deve a Administração situar-se na posição de detentora única do conhecimento dos negócios públicos», disse o presidente da corporação industrial, o que quer dizer que deve abrir e fomentar a discussão, não a temer, tê-la como estimulante, ouvir os interessados e ser capaz da lucidez e da isenção bastantes para perceber por onde passa a linha de equilíbrio dos interesses divergentes mas igualmente legítimos. E aí, corajosamente, fixar-se na decisão justa. Mas justiça não é aritmética. É equilíbrio.

Por duas vezes se inseriu nesse documento a palavra «binómio» cujos dois termos são o Governo e o País, de quem... se esperam a «colaboração» e o «diálogo». Essa colaboração, porém, não se traduzirá em utilidade «se não se diluírem ou absorverem (...) os elementos marginais (...) que, encastoados entre os dois termos do binómio, são um atraso no seu diálogo, quando não um obstáculo no seu entendimento». A referência é discreta mas não deixa dúvidas. Onde estão encastoadas essas forças atrasativas? Em que recantos obscuros? É preciso desencantá-las e sobre elas fazer incidir o feixe de luz que as não deixe permanecer na sombra.

3.º SALÃO DE EXPOSIÇÃO

NSU

Todos os modelos NSU se encontram em exposição, das 9 às 24 horas

NOVO STAND

AV. DA REPÚBLICA, 84

(frente à feira popular)

TEL. 77 80 73 • LISBOA

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

O COLÓQUIO SOBRE A POLÍTICA DE HABITAÇÃO

LISBOA É APONTADA COMO EXEMPLO DE DESTRUICÃO URBANÍSTICA

e vítima de constante especulação no domínio dos solos

Em prosseguimento do Colóquio Sobre Política da Habitação, a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi discutido o tema «Integração da Habitação no Planeamento Físico», em diversos aspectos — a disponibilidade do solo, chave de um desenvolvimento integrado; as medidas de carácter jurídico e fiscal de uma política de terrenos; a necessidade de coordenação da habitação com o equipamento.

A mesa era composta pelos srs. arquitectos J. Rafael Botelho, Mário Bruxelas, Vasco Lobo e Cância Martins; eng.º prof. M. Costa Lobo, J. Protes da Fonseca e L. Guimarães Lobato; e dr. Rui Pestana, actuando como coordenador o sr. eng.º A. Celestino da Costa.

Depois da apresentação dos diversos intervenientes, e de terem sido apontadas as suas respectivas qualificações, o sr. eng.º Celestino da Costa fez uma introdução à discussão, aludindo ao texto-base do Colóquio, e às ideias gerais do mesmo, e especificando as mais importantes. Depois, formulou as 8 questões sobre as quais cada um dos membros da mesa deveria falar.

Primeira questão: Como deverá caracterizar-se o Planeamento Físico para que possa contribuir eficientemente, na resolução do problema da Habitação? Haverá que modificar a actual orgânica e estrutural do sector? Haverá carência de técnicos e administradores especializados? — respondeu o sr. prof. eng.º Costa Lobo, que começou por afirmar não ser o planeamento um fim, mas um meio. Depois de referir que cada homem, além do direito que lhe assiste de escolher o local onde deseja habitar, tem, também, direito a um espaço suficiente para viver em conformidade com a sua dignidade humana, referiu-se ao valor fundamental do espaço vital, e disse que só uma situação de emergência justificaria a abolição de um dos dois direitos fundamentais acima citados. Revendo o planeamento, obedeceu a 5 pontos essenciais, um dos quais o de dever ser trabalhado o planeamento físico em paralelo com o sócio-económico, frizou que a urgência seriam postas hipóteses de trabalho, em vez de aguardar soluções definitivas para tão prementes problemas. Mais adiante, referiu-se à ética de lealdade que deve existir entre o sector técnico e o sector administrativo, e à questão de uma reforma da administração. Professor de Urbanística do Instituto Superior Técnico, o sr. eng.º Costa Lobo terminou por

apontar a obrigação que o ensino tem de preparar técnicos no complexo campo da actividade planificadora.

O binómio industrialização-urbanização em países subdesenvolvidos

O sr. arquitecto Cância Martins respondeu à 2.ª questão: — Os estudos em curso de Planeamento económico regional já permitem uma útil conjugação com o Planeamento Territorial ou Físico? Como conceber e realizar esta necessária articulação, a integração dos programas sectoriais e a sua conjugação com os programas

de infra-estruturas? — Começou por referir a ligação industrialização-urbanização. Apontou o desfasamento existente, nos países subdesenvolvidos, entre os dois elementos deste binómio, em que a industrialização não acompanha o ritmo da urbanização. Prevendo-se para o fim deste século que o País tenha uma população urbana da ordem dos 15 milhões de habitantes, pôs em foco a impossibilidade actual — mercê das baixas capitulações — dos nossos conceitos garantirem um nível de planeamento adequado.

Urbanizar à escala da região

Após uma intervenção do sr. arquitecto Mário Bru-

xelas sobre a natureza da questão debatida, em que aquele participante referiu a necessidade de um planeamento mais do que indicativo ter de ser determinante, foi formulada pelo coordenador a 3.ª questão: — Quais as actuais dificuldades de integração de um dos sectores básicos da estruturação regional e urbana: o dos transportes colectivos? Que medidas poderão contribuir para a sua eficiente inclusão em operações integradas?

Coube a vez de responder ao sr. eng.º Guimarães Lobato, que, depois de se referir aos problemas levantados pelas massas em vias de urbanização, afirmou já não ser possível pensar em urbanização em termos de cidade, mas, sim, em termos de região. Passou, depois, ao fulcro da pergunta — os transportes colectivos e seus problemas — dizendo que os mesmos abriam novos horizontes à fixação de populações, trazendo novos conceitos de urbanismo. Após apontar diversos exemplos colhidos da experiência de países desenvolvidos, tais como a Suécia e os Estados Unidos, referiu-se, detalhadamente, ao binómio habitação-transporte, e seus implicativos sócio-económicos.

Mais adiante, o orador apontou que, no Rio de Janeiro, os utentes dos transportes colectivos perdem, em média, 4 horas diárias para se fazerem transportar aos seus empregos.

Locais de trabalho junto aos locais de habitação

Em oportuna intervenção, o sr. arquitecto Mário Bruxelas, depois de sublinhar a carestia e insuficiência dos nossos transportes colectivos, disse parecer-lhe solução mais viável, para um futuro próximo, procurar assegurar os locais de trabalho junto aos locais de habitação.

Pouco depois, foi formulada a 4.ª questão, nos seguintes termos: — O actual avanço dos estudos de planeamento do sector Educação, tendo como exemplo de um Equipamento básico poderá contribuir para a concepção e realização de operações integradas? Quais as dificuldades e medidas preconizadas?

Tecendo considerações sobre o problema educacio-

nal e sua integração num todo sócio-económico, o sr. eng.º Protes da Fonseca, do Ministério da Educação, aludiu ao facto do actual conceito de educação não se resumir à frequência escolar, e apontou a necessidade da existência de um conjunto de equipamento que garanta um nível de civilização aceitável.

O orador apontou, em dada altura, a necessidade de incluir no equipamento a previsão do futuro, tanto quanto possível, bem como, em contrapartida, optar por construções desmontáveis, em certos casos, com vista a uma possível regressão. Focou, depois, a possibilidade de tirar alguma rentabilidade dos estabelecimentos de ensino, em benefício da comunidade, durante o período em que os mesmos não estão em funcionamento.

Em relação à política de transportes aplicada ao caso específico da educação, o eng.º Protes da Fonseca disse que a tendência de levar a escola junto da criança trazia bastantes desvantagens, levando à pulverização das nossas escolas, em mais de 50% resumidas a uma única sala de aula, onde um professor ensina as quatro classes elementares. Em certos casos — disse — a falta de escolas não se deve, propriamente, à insuficiência de verbas, mas, sim, à dificuldade de aquisição de terrenos apropriados, por parte das Câmaras Municipais interessadas — isto no domínio do Ensino Primário.

E, depois de apontar a necessidade de tomar decisões e coordenar acções entre os diversos sectores interessados neste problema, e dizer que não havia possibilidade de fazer planeamento sem a existência de órgãos locais actuantes, terminou afirmando que todo o esforço só poderia ter significado desde que não fosse isolado.

Os problemas suscitados pelo justo valor dos terrenos

Com a 5.ª questão — Quais as principais características de uma «política de terrenos urbanizáveis» para corresponder aos objectivos do planeamento físico? Quais as actuais dificuldades? — debatida pelo sr. arquitecto Rafael

Botelho, entrou-se no domínio da política do solo, instrumento indispensável à actuação da programação económica.

Depois de referir que o regime de propriedade nem sempre é compatível com as necessidades da colectividade, afirmou que o interesse colectivo tem de deixar de ser o «parente pobre» do interesse individual. Citando palavras do sr. Presidente do Conselho, sobre o instituto da Expropriação, o arquitecto Rafael Botelho entrou, em seguida, em considerações sobre os problemas levantados pelos valores justos

«Este é o grande escândalo do nosso tempo: a quarta parte da população de Lisboa encontra-se alojada em barracas e partes de casa, sem o conforto de uma verdadeira habitação.»

(Palavras do dr. António Gonçalves Rodrigues no debate de ontem).

dos terrenos, questão que disse ser melindrosa.

A 6.ª questão, respondida pelo sr. arquitecto Mário Bruxelas, versou o tema: — Em que sentido deverá ser revista ou completada a actual orgânica administrativa em face de uma «política de solos» que contemple todos os sectores? Haverá conveniência no estabelecimento dum fundo comum de financiamento e de uma única gerência do fundo? Quais os principais impedimentos para uma eficiente actuação da actual Administração?

Começou este orador por se referir ao planeamento físico e às infra-estruturas que vão fomentar as actividades humanas, aludindo, em seguida, ao equipamento do território. Mais adiante, e depois de afirmar que nem todos os proprietários usufruem das mesmas condições, fez a distinção entre as funções

(Continua na 16.ª página)

OS SOLOS E A POLÍTICA

No primeiro dia, pôs-se a questão da política da habitação como uma opção de raiz política. No segundo dia, tratou-se da política dos solos. E não há dúvida que o colóquio tem andado «agarrado à terra». O que pode surpreender, mas só quem não se apercebe da gravidade e maturidade dos problemas.

Por isso, vamos saindo das sessões como que em impasse. Dá ideia que se pretende diagnosticar seriamente uma situação; que, depois, se procura encontrar soluções, estimular sugestões que o possam ser; que começaram a aparecer soluções, sugestões, sobretudo um «estado de espírito» optimista quanto às conclusões; que se chega a um impasse quando se analisam as condições em que esse «estado de espírito» se inscreve. Talvez o resultado da confrontação de medidas não suficientemente ponderadas (e será possível a suficiente ponderação?) com os condicionamentos. Ou a tentativa de encontrar soluções de mudança sem mudança de condicionalismos. Recedamos escrever «quadatura do círculo», mas como foi dito durante o colóquio, arriscamos.

Como a segunda sessão tratava da integração da habitação no

planeamento físico, embora muito se tivesse insistido na política (dos preços) de terrenos, também foi «assunto» a coordenação. A propósito de transportes públicos, a propósito de Educação, a propósito de Previdência, o problema da política da habitação e sua integração levanta, com enorme clareza, as deficiências de um planeamento, de uma coordenação de actividades. A necessidade de passar do problema do alojamento ao da habitação, do equipamento sócio-económico, do planeamento regional, etc., fez ressaltar as insuficiências de uma coordenação e transparecer conflitos de competência. Espera-se a definição de objectivos claros a atingir, no plano político, mas, acrescentamos, não será de somenos superar os vícios de uma perspectiva não global de planeamento.

Mas voltemos, terminando, ao solo. O preço dos terrenos, a política de solos, é, de certo, uma das causas da situação. Mas é, também, um reflexo. Um reflexo do desajuste entre objectivos concretos prosseguidos dentro de uma estrutura sócio-política, e afirmações (até constitucionais) de finalidades sociais da actividade política.

SÉRGIO RIBEIRO

LEIA o famoso BEST-SELLER

MISTÉRIO EM BONA

de JOHN LE CARRÉ

Autor do Espião que saiu do Frio

Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA

UM PROBLEMA DE REORDENAMENTO: MAIS DE 60 POR CENTO DA POPULAÇÃO VIVE EM AGLOMERADOS DISPERSOS

LISBOA VAI CONTINUAR A APLAUDIR O MAIS BELO FILME DO ANO!



ROMEU e JULIETA



OSCAR DA MELHOR CINEMATOGRAFIA
OSCAR DO MELHOR GUARDA-ROUPA

REALIZAÇÃO DE FRANCO ZEFFIRELLI

com OLIVIA HUSSEY • LEONARD WHITING

MILO O'SHEA — MICHAEL YORK — JOHN MC EMERY
PAT HEYWOOD — NATASHA PERRY — ROBERT STEPHENS

HOJE em

SEMANA
DE NOVO

TECHNICOLOR

VERSÃO INTEGRAL

MAIORES DE 17 ANOS

IMPÉRIO

NO CINEMA É UM FILME PARAMOUNT



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

FRANCO FRANCHI CICCIO INGRASSIA

e o "TERRÍVEL FELINO"
 põem em alvoroço os serviços
secrets de cinco continentes!



ALTO, O BAIXO
e o GATO
(IL LUNGO, IL CORTO, IL GATTO)

Realização de LUCIO FULCI Maiores de 12 anos

TECHNISCOPE
TECHNICOLOR

HOJE, ESTREIA no AVIS

Hoje às 21,30 no ODEON, reposição do
MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS

MIRAMIS



CAPAS NEGRAS

COM

AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
E AINDA

BARROSO LOPES - ARTUR AGOSTINHO
HUMBERTO MADEIRA-VASCO MORGADO

UM FILME MUSICAL DE ARMANDO MIRANDA

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

EM CADA NOITE ESTARÃO PRESENTES COMPONENTES
DAS MARCHAS POPULARES DE 1969
HOJE: MOURARIA

CLAUDIA CARDINALE
ROD TAYLOR
HARRY GUARDINO



VIDAS PERIGOSAS

HOJE

KEVIN MCCARTHY - PETER DEUEL

TECHNICOLOR SCOPE

SENSACIONAL ESTREIA

UNIVERSAL - FILMES

LUSOMUNDO

MAIORES DE 17 ANOS

DO PRAZER AO PERIGO! DO AMOR À AVENTURA!

TUDO NA VIDA LHE PARECIA UM SONHO...

MAS ACABOU POR LUTAR PARA FUGIR A UM PESADELO!...

MUNDIAL

SÓ ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO
e RAUL SÓLNADO
Apresentam hoje às 21.45 h.
UM EMOCIONANTE
ESPECTÁCULO

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

BLACK-OUT

OLHOS NA ESCURIDÃO

com JO ALVARENGA na pro-
tagonista e por ordem de en-
trada em cena ADRIANO REYS
— JOÃO GUEDES — SINDE
FILIPE — ROLANDO ALVES
— CÉLIA DE SOUSA — GIL-
BERTO GONÇALVES — COS-
TA VAZ

UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA
EM «SUSPENSE»

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

HOJE ÀS 22 HORAS

(M. 17 anos)

«O 2.º TIRO»

de Robert Thomas

Com Maria Dulce — Pedro
Lemos — Batista Fernandes
— Varela Silva e Paiva
Raposo.

Sábado: Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

• MARIA VITÓRIA • HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

• ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS! • DA GRANDE REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM

SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VITOR
MENDES • HELENA CARDINALI •
• MARIANO FRANCO • VITOR ES-
PADINHA • DINA MARIA

com a atracção INÉS MARCO



SALVADOR
no «compère»

• UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! •

AS ESTREIAS DE HOJE MESTRES DO CINEMA AMERICANO

No Aviz

Título em português — «O alto, o baixo e o gato».
Título original — «Il Gatto, Il Catto, Al Gatto».
Produção — Italiana.
Realização — Lucio Fulci.
Intérpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «Vi-das perigosas».
Produção — Americano.
Intérpretes — Claudia Cardinale, Rod Taylor, Hany Guardino e Peter Duel.
Género — Aventura.
Distribuição — Universal Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor-scope.
Classificação — 17 anos.

«MÃOS À OBRA»

Está a dar as últimas representações, no Maria Vitória, ao cabo de três meses de «enchentes», a revista «Mãos à obra!».

Samuel Fuller é, seguramente, um dos maiores controversos e polémicos autores do cinema norte-americano do pós-guerra. O seu nome (que Godard associa ao próprio cinema, em Pedro, o Louco) significa quase sempre violência, mas uma violência de trágicas ressonâncias, a que não é alheio um certo lirismo brutal.

Dedicando uma sessão do ciclo Mestres do Cinema Americano a este cineasta, a Casa da Imprensa procura de algum modo contribuir para o esclarecimento de uma personalidade e de um estilo de cinema que os espectadores portugueses não têm ainda (na sua grande maioria atribuído a importância e o significado que o trabalho de Fuller parece justificar. Tanto A Flecha Sagrada como Marcados para a Morte são exemplos admiráveis que cumprem rigorosamente o propósito.

FILMOGRAFIA DE SAMUEL FULLER

Nasceu a 12 de Agosto de 1911 em Worcester, no

Masachusetts. Em 1924 iniciou uma carreira no jornalismo, trabalhando no «New York Journal», no «New York Sun Evening Graphic» e no «San Diego Sun». Tornou-se especialista de casos policiais. Publicou vários romances, tendo um deles, «The Dark Page», obtido em 1944 o prémio do melhor romance psicológico. Participou na última guerra. Escreveu argumentos para filmes dirigidos por James Cruze, Fritz Lang, Lew Landers, Douglas Sirk, Lewis B. Seiler, etc. Escreveu os argumentos de todos os seus filmes, com excepção de «House of Bamboo». 1949: «I Shot Jesse James» (Matei Jess James) 1950: «The Baron of Arizona» (O Barão do Arizona); «The Steel Helmet» (O Capacete de Aço). 1951: «Fixed Bayonets» (Baionetas Caladas); «Park Row»; «Pick Up on South Street» (Mãos Perigosas). 1953: «Hell and High Water» (O Demónio dos Mares). 1955: «House of Bamboo» (O Mistério da Casa de Bambu) 1956: «Run of the Arrow» (A Flecha Sagrada). 1957: «China Gate» (As Portas da China);

«Forty Guns». 1958: «Verboten» (A Fúria dos Vencidos). 1959: «The Crimson Kimono» (O Quimono Misterioso). 1960: «Underworld U. S. A.» (Marcados para a Morte). 1961: «Merrill's Marauders» (Bravos até ao Fim). 1963: «Shock Corridor»; «The Naked Kiss». 1967: «Caine». 1968: «Explosion».

OS FILMES DE HOJE

• A Flecha Sagrada

Título original: «Run of the Arrow»; argumento e realização: Samuel Fuller; fotografia: Joseph Biroc (Super-scope-Technicolor); cenários: Albert S. d'Agostino e Jack Okey; música: Victor Young; montagem: Gene Fowler Jr.; intérpretes: Rod Taylor, Sarita Montiel, Brian Keith, Ralph Meeker, Jay C. Flippen, Charles Bronson, Tim McCoy; produção: Samuel Fuller para Radio-Keith-Orpheum/Globo Enterprises Productions (1956); tempo de projecção: 85 minutos; distribuição em Portugal: Leo Filmes; classificação: adultos.

• Marcados para a Morte

Título original: «Underworld U. S. A.»; argumento e realização: Samuel Fuller; fotografia: Hal Mohr (preto e branco); música: Harry Sukman; intérpretes: Cliff Robertson, Dolores Dorn, Beatrice Kay, Richard Rust, Paul Dubov; produção: Samuel Fuller para Globe Enterprise-Columbia (1960); tempo de projecção: 98 minutos; distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: adultos.

FOLCLORE NO CAMPO PEQUENO

O Rancho Folclórico dos Fontineiros de Maia e as Tricinas de Coimbra apresentam-se no sábado na Praça de Touros do Campo Pequeno, para a eliminatória do VIII Festival do Folclore Nacional.

Colaboram ainda neste espectáculo, como concorrentes, grupos da Casa do Povo de Santo André de Mafra, de Moncarapacho, Montemor-o-Novo e Alcácer do Sal.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

11.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
ANTÓNIO ANJOS
GRACA LOBO
DAVID SILVA
cenário de João Vieira
Amanhã, descanse da companhia

TRÊS MULHERES...

- UMA ESCONDE UM SEGREDO
- OUTRA É UM BLOCO DE GELO
- A TERCEIRA PROTEGE UM CRIMINOSO



com
ROD TAYLOR, CHRISTOPHER PLUMMER
LILLI PALMER, CAMILLA SPARV
DALIAH LAVI



NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

"Nobody Runs Forever"

COLORIDO

UM ESPECTÁCULO DE CANDENTE ACTUALIDADE
A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21.30, NO



«...HÁ FILMES QUE SE DEVEM VER!... «NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE» É UM DELES!...»

DA CRÍTICA DO «MORNING STAR»

CLIVE REVILL · LEE MONTAGUE

de autoria de CLIVE REVILL e LEE MONTAGUE. Tradução de BETTY E. BOK. Adaptação de RALPH THOMAS

FILMES CASTELLO LOPES (SO) apresenta

DELPHINE SEYRIG

(Prémio da melhor interpretação no Festival de Veneza)



«Uma obra-prima terrível»

JEAN COCTEAU

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

O filme fundamental de

ALAIN RESNAIS

(Prémio internacional da crítica no Festival de Veneza)

com
JEAN PIERRE KERIEN

NITA KLEIN



ARGUMENTO E DIÁLOGOS DE JEAN CAYROL ADULTOS
Uma admirável obra cinematográfica

3.ª SEMANA no **estudio**

JORACY CAMARGO, ilustre dramaturgo e Presidente da Sociedade de Autores e Compositores do Brasil, acerca da revista «RI-TE, RI-TE», afirmou perante as câmaras da Radiotevisão Portuguesa o seguinte: A revista agora em cena no Teatro Monumental, é um espectáculo de luxo digno da Broadway rivalizando com os melhores que Paris apresentou. Para Joracy Camargo foi uma noite maravilhosa que passou no Teatro Monumental.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

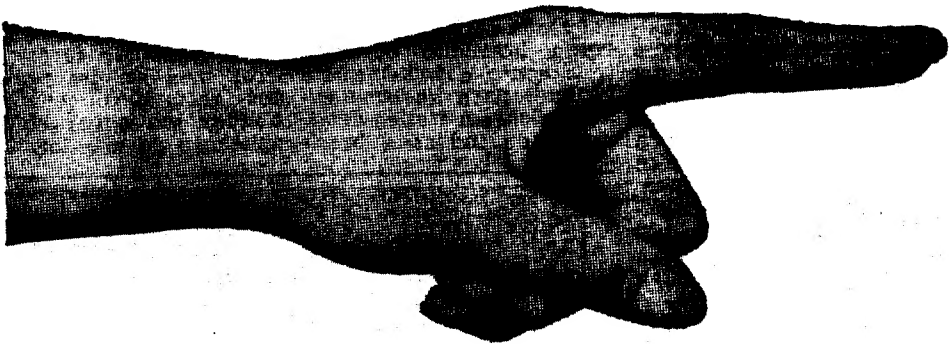
PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES UM PAS-TEMPO IDEAL, QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES — DIVERTIMENTOS E ATRAÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 H. — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, LDA., DE AVEIRO

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.

SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Gólfinho — Telefs.
302-481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e
3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL



TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

Actualidade internacional

Novas cassações no Brasil

Pessimismo quanto à reabertura do Congresso

BRASÍLIA, 2 — (R.) — O Conselho de Segurança Nacional do Brasil privou ontem mais 75 pessoas dos seus direitos políticos durante dez anos. Seis outras foram compulsoriamente reformadas dos serviços civis.

Foi a última de uma série de depurações desde que o regime, apoiado pelos militares, assumiu em Dezembro passado novos poderes drásticos, adiando indefinidamente os trabalhos do Congresso.

Um comunicado oficial, emitido várias horas depois no fim da sessão de ontem do Conselho, enumerava os castigos, mas não fazia qualquer referência a outros assuntos discutidos.

Havia grandes esperanças de que a sessão pu-

desse produzir uma indicação de planos para o regresso em breve à actividade política normal.

A lista da depuração de ontem incluía seis deputados estaduais, oito presidentes do Município, quatro vice-presidentes de Municí-

pio, quatro jornalistas, seis militares reformados, assim como médicos, advogados e dirigentes sindicais. Nenhum congressista federal foi afectado.

O Conselho de Segurança Nacional é presidido pelo chefe de Estado e inclui

ministros do Governo e chefes militares.

A sessão de ontem foi a sexta desde a decisão de Dezembro. Até agora cerca de 400 brasileiros foram abrangidos pelas depurações, entre eles quase um quarto da Câmara dos Deputados federal, que tem 409 membros.

Uma data largamente mencionada para o recomeço do Congresso era a de 1 de Agosto. Contudo, a opinião geral a noite passada nos círculos políticos desta capital, após a última lista de depuração, era pessimista.

NOVO «RAID» ISRAELITA

(Continuação da 1.ª pág.)

30, atacaram um posto anticontrabando isolado. O egípcio que desapareceu

nesse ataque pode ter sido feito prisioneiro, mas nada se sabe ao certo.

Um informador israelita, por sua vez, afirmou que todos os «comandos» regressaram a salvo do ataque.

PRÍNCIPE DE GALES

(Continuação da 1.ª página)

to. Mas quando um vizinho a veio prevenir de que estava uma mala azul à sua porta, mudou de opinião e avisou logo a Polícia. Eram 16 horas.

Dez minutos depois as autoridades mandaram evacuar todas as casas próximas. A sra. Griffith viu os polícias tirarem da mala «cartuchos, fios eléctricos e uma espécie de despertador». As autoridades não revelaram o conteúdo da mala.

As 18 e 30 o automóvel do príncipe Carlos atravessou vagarosamente a localidade.

Duas noites antes, os «comandos» israelitas danificaram os postos de alta tensão 225 quilómetros a sul do Cairo, mas os egípcios desmentem que ficassem fora de acção os cabos de energia entre a barragem de Assuão e o Cairo.

Alguns observadores políticos de Tel-Aviv anunciaram que o ministro da Defesa, Moshe Dayan, declarou ontem à noite em Jerusalém, durante uma reunião da comissão de acção sionista, que as tropas israelitas tomariam de futuro medidas apropriadas para enfrentar a situação.

Mensagem da Terra na Lua

CAPE KENNEDY, 2. — (F. P.) — «Neste sítio, homens do planeta Terra poisaram pela primeira vez na Lua. Viemos com intenções pacíficas, em nome de toda a humanidade». Esta mensagem será gravada numa placa comemorativa, que também conterá a assinatura do presidente Nixon e dos três cosmonautas da Apollo-11, e que Neil Armstrong e Edwin Aldrin deixarão na Lua, em 21 de Julho.

A placa ficará fixa na plataforma de descida do módulo lunar, que será abandonado na Lua pelos cosmonautas.

ENSAIO DE LANÇAMENTO DA APOLO-11

CAPE KENNEDY, 2 — (R.) — Técnicos começaram hoje a bombar combustível para o gigantesco foguetão Saturno-5 para um ensaio do lançamento da missão da Apollo-11, que deverá colocar ainda este mês o primeiro homem na Lua.

O abastecimento do foguetão com oxigénio e hidrogénio líquidos registou-se durante uma planeada pausa de seis horas nos

actuais ensaios de contagem decrescente e um disparo simulado foi marcado para esta manhã.

As experiências de hoje serão seguidas por outro ensaio, quando os três astronautas, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, envolverem os seus fatos e entrarem na nave espacial. Contudo, nessa altura, o combustível terá

sido retirado do foguetão.

Reunião da comissão mista do acordo cultural luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — No contexto dos preparativos da próxima visita ao Brasil do primeiro-ministro português, Marcello Caetano, reunem-se, no palácio do Itamaraty, a comissão mista do Acordo Cultural Brasil-Portugal. A delegação brasileira da comissão mista é dirigida pelo chefe do departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores, ministra Vera Sauer, e é composta pelos professores Celso Cunha, Djacir Meneses e Raimundo Muniz de Aragão, por Cândido Guinle de Paula Machado, representante dos editores brasileiros, e, finalmente, pelos diplomatas Renato Xavier e Omar Choifi.

Os representantes brasileiros vão abordar, logo na primeira parte da agenda da reunião, o problema do ensino da literatura brasileira nas Universidades portuguesas. Neste sentido reivindicarão o mesmo tratamento dispensado pelas escolas superiores brasileiras ao ensino da literatura portuguesa. Enquanto no Brasil a matéria é obrigatória, incluída no currículo regular, em Portugal a situação é totalmente diferente: a literatura brasileira é simplesmente optativa e, assim mesmo, somente em algumas Faculdades. Na maioria das escolas superiores de Portugal, segundo os brasileiros, não existe nem mesmo o regime de opção, sendo a matéria totalmente desconhecida, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos.

Outro ponto importante da agenda da reunião refere-se às edições e traduções de livros estrangeiros em Portugal. Alegam os brasileiros que os editores portugueses compram os direitos autorais das obras estrangeiras, que lá são traduzidas e editadas, mas não cedem tais direitos ao Brasil. Assim os livros traduzidos e editados em Portugal só podem ser adquiridos no Brasil através dos processos normais de importação, segundo exacta-

mente o mesmo tratamento imposto aos outros livros estrangeiros de língua diferente. Entendem os representantes brasileiros que, além do facto de os livros portugueses serem importados com taxa normal, os editores de Portugal ainda exigem que o Governo brasileiro consinta tratamento alfandegário especial para as suas exportações, em franco detrimento da indústria brasileira do livro.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros, através do seu presidente, Cândido Guinle, já se manifestou contra tais reivindicações dos editores portugueses. Para os integrantes brasileiros da comissão mista, o que importa sobretudo nessas reuniões de estudo «é estabelecer uma análise prática dos resultados concretos obtidos até agora com a aplicação do acordo».

FRANK BORMAN

EM MOSCOVO

MOSCOVO, 2. — (R.) — O astronauta Frank Borman, comandante da última missão «Apollo» que deu a volta à Lua, chegou às primeiras horas de hoje à capital soviética. Esta é a primeira hora de hoje à noite a ser vista pelo astronauta americano à União Soviética.



Série de 3 modelos com várias capacidades de ventilação.

AR
FRESCO.
CLIMA
APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!

indola

a brisa que conforta

AGENTES
GERAIS

Frigel

LISBOA

AV. INFANTE SANTO, 77

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

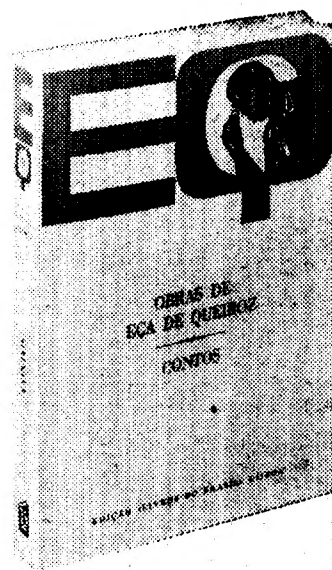
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MENSALMENTE
LIVROS DO BRASIL apresenta:
Obras de Eça de Queiroz

rigorosas revistas de acordo com os manuscritos ou com as primeiras edições. Fixação do texto e notas de Helena Cidade Moura

no próximo mês:
OS MAIAS
edição completa
em um volume
broc.
100\$00

A venda em todas as livrarias ou contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetano, 22
LISBOA
Rua de Ceuta, 80
PORTO



40\$00

ARGENTINA: CAÇA AOS TERRORISTAS

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) — A Polícia argentina lançou uma caça gigantesca aos terroristas em todo o território — anunciou ontem à noite o ministro do Interior, general Francisco Imaz. Acusou os maoístas, os comunistas e os castristas de terem elaborado um plano subversivo para derubar o sistema de vida cristã e ocidental da Argentina. «Entre as trezentas pessoas presas, até agora, há uma maioria de terroristas», asseverou. O ministro do Interior terminou declarando que o «Governo tendo levado a cabo a sua missão económica vai agora abordar a sua tarefa social» estando disposto a conduzir o país no caminho da democracia e do sufrágio universal. Por outro lado, o chefe da Polícia de Córdoba anunciou que 126 pessoas (64 das quais pertencentes ao sindicato C.G.T. de Raimond Onga-

ro) foram presa naquela cidade.

PRISÕES

Entretanto, foi anunciada de fonte bem informada que as primeiras medidas repressivas tomadas pelo Governo Militar do general Onganía, após a proclamação do estado de sítio em todo o território nacional, foram dirigidas contra os meios sindicais e universitários, onde se efectuaram numerosas prisões.

Em Buenos Aires, estão actualmente detidas mais de 200 pessoas. Entre elas figuram muitos dirigentes da C.G.T. peronista. Foram passados mandados de captura contra vários chefes sindicais, que se verão obrigados a agir na clandestinidade.

Na cidade de La Plata, foram presos três professores da Universidade e quatro dirigentes operários.

Em Bahía Blanca, foram tomadas idênticas medidas

contra o «leader» do sindicato da oposição e outras 16 pessoas. Finalmente, em Tucuman, a Polícia local procedeu a 18 prisões.

Finalmente, por ocasião das exéquias do chefe da C.G.T. maioritária, Augusto Vendo, assassinado na segunda-feira, os 300 000 operários da união metalúrgica cessarão todo o trabalho durante todo o dia.

A calma reinou ontem em Buenos Aires, onde, com excepção das estações de caminho-de-ferro que são estreitamente vigiadas pela Polícia, não se registou qualquer movimento excepcional de forças armadas.



Vemos aqui o «beatle» John Lennon e a sua mulher, a japonesa Yoko Ono, rodeados por alguns internados de uma escola para crianças atrasadas, no Lancashire. Hoje mesmo, o casal foi vítima de um acidente rodoviário ocorrido no Sutherland, Escócia. Nem o cançonetista, nem a esposa, nem os filhos, que seguiam no mesmo veículo, sofreram mais que ligeiras escoriações

EM ITÁLIA

DIVISÕES AMEAÇAM SOCIALISTAS E DEMOCRATAS-CRISTÃOS

ROMA, 2 — (R.) — Chefes socialistas italianos conferenciam hoje, enfrentando uma crise que pode dividir o partido e afastá-lo do Governo de coligação, no poder há seis meses.

Quando as greves continuam a desorganizar o país, a comissão central do Partido Socialista defrontará a ameaça duma divisão entre os seus elementos moderados e da ala esquerda.

Fontes políticas disseram que um malogro em chegar a acordo podia obrigar o partido a abandonar a sua aliança governamental com os democratas cristãos e os republicanos.

Os moderados ameaçam separar-se a não ser que a ala esquerda do partido desista de ideias de colaboração com os comunistas. As suas con-

dições para continuarem são que o presidente do partido, Pietro Nenni, se torne secretário do partido e que os socialistas concordem em assumir uma linha anticomunista.

Os democratas cristãos enfrentam, por seu turno, uma possível divisão no partido, após uma facção da esquerda conseguir ganhos numa eleição do Conselho Nacional, durante um tempestuoso congresso nacional de quatro dias, que terminou na segunda-feira, à noite.

Os resultados da votação no congresso revelaram que um grupo de esquerdistas, chefiados pelo antigo primeiro ministro Aldo Moro, aumentara o seu número de lugares no Conselho à custa dos moderados da velha guarda.

Círculos políticos afirmaram que quatro ministros democratas cristãos da esquerda poderiam demitir-se se o Conselho, que tem de reunir-se em sessão dentro de 21 dias após a sua eleição, não conseguir produzir uma maioria esquerdista.

EDITAL N.º 140/69

«Concessão de terrenos para ocupação com barracas destinadas à venda de sumos de frutos, no Largo Martim Moniz e Praça Luís de Camões»

(Processo n.º 8/69/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 21 de Julho de 1969, às 10 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Junho de 1969.

O PRESIDENTE
António Vítorino França Borges

Rockefeller no Haiti

PORT-AU-PRINCE, 2 — (F. P.) — O governador Nelson Rockefeller chegou, a esta cidade, vindo de Buenos Aires. O enviado especial do presidente Nixon dirigiu-se imediatamente ao palácio do presidente haitiano, François Duvalier, com quem teve uma entrevista.

Presença activa no progresso de Lisboa



Fiéis ao lema de estarmos presentes onde quer que o progresso se manifeste, abrimos novas dependências em progressivas zonas comerciais e industriais de Lisboa para assim podermos colaborar mais activamente no seu desenvolvimento. Agora, também no tradicional BAIRRO DE ALCÂNTARA,

RUA DA CRECHE, 14-18

onde a nossa actividade bancária, comprovadamente moderna e eficiente, fica ao dispor dos habitantes desta zona.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

O prof. Carlos Ramos foi hoje a sepultar

No funeral incorporaram-se artistas e intelectuais

Foi um artista que marcou rara personalidade na sua profissão de arquitecto e um formador de artistas a quem muito ficou devendo a cultura artística portuguesa, sobretudo na direcção da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o prof. Carlos João Chambres Ramos que ontem faleceu na sua residência à Rua de D. Francisco de Almeida, 7, e que esta tarde foi a enterrar no cemitério dos Prazeres.

Arquitecto, professor, conferencista, orientador de grupos de arquitectos e de artistas, o prof. Carlos Ramos era uma das nossas grandes autoridades não só na arte de construir, mas também no campo pedagógico das artes plásticas.

Obras suas são, entre outras, os projectos dos liceus de Coimbra e de Lamego, o edifício da Havas, na Rua do Ouro, a sua primeira grande obra, o pavilhão da Exposição do Rio de Janeiro, o estudo do conjunto da Praça Marquês de Pombal, o conjunto do Palácio dos Correios, em Lisboa, para a Praça José Fontana, onde se encontrava o Matadouro, e tantos mais.

O arq. Carlos Ramos pertencia a uma família de artistas, jornalistas e professores. Seu avô foi chefe de redacção do «Primeiro de Janeiro», Manuel Ramos, e seu pai o prof. Manuel de Oliveira Ramos, oficial do Exército.

(Continua na 16.ª página)

O REGRESSO DO BISPO DO PORTO

Dado por findo o mandato de D. Florentino Andrade e Silva como administrador apostólico

Por decreto emitido pela Nunciatura Apostólica em Lisboa, em nome e por autoridade da Santa Sé, cessa hoje, dia 2 de Julho, o mandato do sr. D. Florentino de Andrade e Silva como administrador apostólico da diocese do Porto.

A propósito, aquele prelado recebeu do Santo Padre a seguinte carta autógrafa:

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, atual titular de Heliosebaste

Venerável Irmão

No momento em que termina o seu mandato de Administrador Apostólico da diocese do Porto, que lhe foi conferido em circunstâncias singulares,

apraz-Nos exprimir-lhe o Nosso vivo apreço e sincera estima, pela prova exemplar que deu de devoção à Santa Sé, de zelo pela salvação das almas e de grande espírito de sacrifício, ao aceitar a deli-

D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES

dirige também uma mensagem aos seus diocesanos

O bispo titular da diocese do Porto, D. António Ferreira Gomes, continua em Fátima, na Casa das Dominicanas, não estando ainda marcado o dia do seu regresso à diocese. Sabe-se todavia que ele tenciona também dirigir uma mensagem de saudação a todos os seus diocesanos.

Essa mensagem será comunicada amanhã.

Apensas a mensagem vêm as nomeações para diversos cargos na diocese, como sejam os nomes do vigário-geral, do secretário da Câmara Eclesiástica, do tesoureiro e do secretário particular.

cada missão e ao deixá-la agora, com generosa e serena solicitude.

Ao separar-se de coisas e de pessoas, profundamente amadas no Senhor, sejam-lhe motivo de conforto e de alegria a certeza do bom trabalho realizado e a grata recordação que da sua pessoa e actividade irão conservar os sacerdotes e os fiéis da diocese do Porto, e, também, a Nossa particular e paterna gratidão.

Estes sentimentos que lhe manifestamos, desejamos que sejam extensivos também ao seu válido auxiliar, o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo Titular de Tagária, o qual consigo compartilhou durante estes anos, em fraterna unidade de intentos, os trabalhos e a responsabilidade do governo pastoral.

Ao assegurar-lhe que continuaremos a tê-lo presente, na Nossa oração e no Nosso pensamento afectuoso, acompanhamos desde já com os melhores votos também a actividade que, num futuro próximo, será chamado a desenvolver, ao serviço da Santa Igreja, na qual continuará a fazer render os egrégios dotes

com que o Senhor o favoreceu.

Em auspício de abundantes graças celestes, concedemos-lhe entretanto uma especial Bênção Apostólica, que de todo o coração fazemos extensiva ao Senhor Bispo Auxiliar e a toda a dilecta diocese do Porto.

Vaticano, 26 de Junho de 1969.

PAULUS PP. VI

Mensagem de despedida

No momento de abandonar a diocese do Porto, por motivo do regresso do sr. D. António Ferreira Gomes, que vai reassumir as suas funções, o sr. D. Florentino de Andrade e Silva dirigiu à população diocesana a seguinte mensagem de despedida:

«Prestes a deixar o governo desta diocese do Porto, desejo dirigir aos diocesanos uma palavra de despedida.

Pouco direi do passado. Foram dez anos de trabalho em circunstâncias penosas. Procurei apenas servir. Preferi o silêncio, na medida em que também ele podia ser mensagem. Estive sempre com a Igreja. Estive sempre com o Papa. Nunca estive contra ninguém. Não alienei a consciência. Parto tranquilo e considero isto graça de Deus.

Sobre o futuro, exprimi um grande voto: que, em torno do seu bispo, a diocese se una, viva, cresça e prospere na caridade; na fé e na paz. Assim se edificará a Igreja e se dará testemunho da sua unidade.

A quantos me deram a sua ajuda em colaboração leal e, tantas vezes, em dedicação sacrificada, estou muito reconhecido. Evocado com respeito a memória e o alto exemplo de mons. vigário-geral, devo expressar especial gratidão ao senhor bispo auxiliar, cujo trabalho e virtude bem merecem da diocese.

Finalmente, para toda a grei diocesana almejo as graças de salvação e imploro a bênção de Deus.»



É possível que o espectáculo anunciado na fachada do «Vasco Santana» tenha apenas mais dez dias de vida: a Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos (através do Tribunal do Trabalho de Lisboa) vai colocar em hasta pública, na tarde do próximo dia 11, o equipamento eléctrico que Luzia Maria Martins e Helena Félix tinham reunido com tanto sacrifício. Trinta e dois projectores, 4 tubos de lentes, 6 quebra-luz, 6 difusores, 20 lâmpadas e 3 jogos de órgão vão à praça por Esc. 97 250\$00, menos de metade do débito do Teatro Estúdio de Lisboa à Caixa de Previdência. Entretanto, para sustentar a penhora, é urgente que no Tribunal do Trabalho sejam pagos 47 341\$00, valor de um dos processos que correm os trâmites legais e, a passos largos, encaminham para o declive uma história de amor que bem merece (futuramente) outra anatomia

O padre-delegado da imagem de inspiração que é grave erro do — segundo o cardeal-p

Prosseguiu, hoje, na Casa de Retiros do Bom Pastor, à Buraca, a reunião do Conselho Presbiteral, a que preside o cardeal-patriarca. Os trabalhos encerrarão ao fim da tarde, após os 34 membros do Conselho ouvirem uma importante comunicação sobre o Seminário dos Olivais.

Entretanto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez hoje o seu segundo discurso, dedicado, como o anterior, à figura do padre.

Tendo começado por afirmar que não há que reinventar o padre, o padre foi inventado por Jesus, o cardeal-patriarca disse:

— Não falta quem aí represente o sacerdote, como

um membro do povo de Deus como os outros, ao serviço da comunidade; essencialmente um leigo, servidor do povo cristão, com missão cultural, escolhido entre irmãos, e delegado deles. Já se chegou a perguntar: «feitiço do céu?»

É transparente a inspiração democrática, a que fez referência Sua Santidade no memorável discurso da Quaresma passada ao clero romano, nesta imagem do padre. Constitui ela, como avisa mons. Ancel no estudo consagrado à inserção do padre, no mundo, grave erro doutrinal, que nenhum católico consciente pode admitir sem quebra de fé.

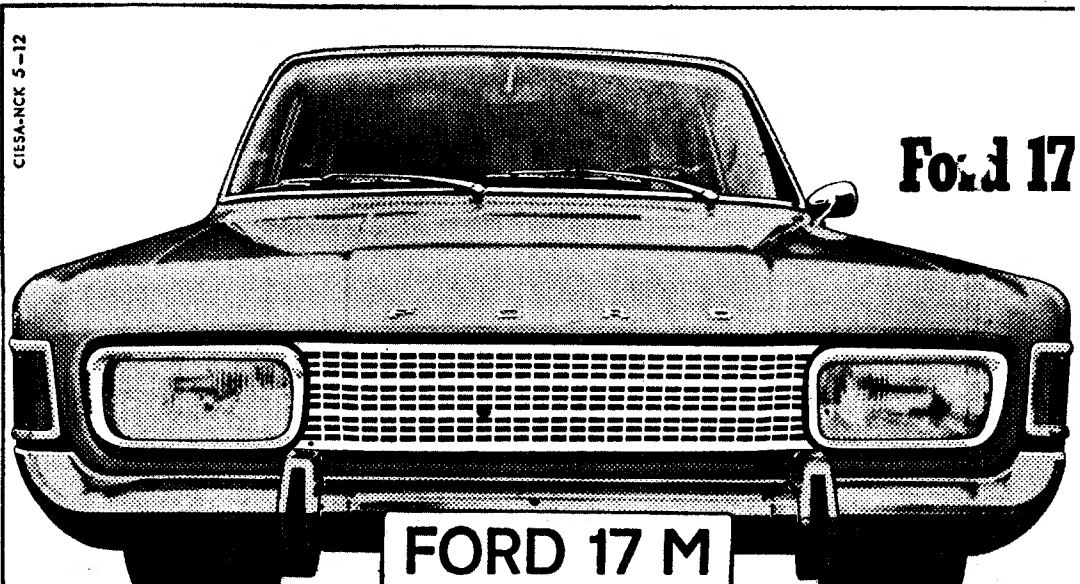
Mais adiante, voltando ao tema do celibato sacerdotal, o bispo de

e respond

— Qual to, por es não o fun ção, mas uma esco uma gril

E acres

A razão s ci-la, pois, precede s Igreja: « relação p e mais co tório de (n. 25) — Se a celibato Cristo, q no Mund Cristo, c dade, e i



A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — R.

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO

A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas

distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 17 63 — LISBOA

PAPELARIA DA MODA

REABRE DENTRO DE DIAS

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS ANUAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

Durante um almoço no Palácio Foz, a que presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista e a que assistiram os membros dos respectivos júris, foram tornados públicos os nomes das individualidades a quem foram atribuídos os prémios literários e de artes plásticas instituídos pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Prémios literários

Foram atribuídos os seguintes prémios literários: **Grande Prémio Nacional de Cultura:** Prof. dr. Reinaldo dos Santos (professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa e antigo presidente da Academia Nacional de Belas-Artes. Polígrafo e historiador de Arte).

Prémio Camões (1967-68): Profs. Robert C. Smith e Günther Hamann (o primeiro é professor de História de Arte na Universidade de Pensilvânia, Filadélfia e foi já agraciado pelos governos português e brasileiro pelas suas actividades culturais

lusu-brasileiras. O prof. Hamann é professor de História da Idade Moderna na Universidade de Viena, tendo numerosos trabalhos sobre os Descobrimentos).

Prémio Nacional de História (1967-68): Dr. Martin de Albuquerque. (É assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina. Autor de «A Doutrina Social da Igreja», «O Oriente no pensamento económico português do século XVII» e outros trabalhos).

Prémio Nacional de Ensaio (1967-68): Dr. Manuel de Oliveira Pulquério. (Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra. Autor de «Características métricas das monódias de Eurípedes» e outros trabalhos).

Prémio Ocidente (1967-68): Dr. Francisco da Gama Caeiro. (Professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Autor da tese de doutoramento «Santo António de Lisboa» e outros trabalhos).

Prémio Nacional de Nove-

lística: Dr. João de Araújo Correia. (Médico na Régua e escritor. Autor de «Contos Durienses», «Contos Bárbaros», «Caminho de Consortes», «Folhas de Xisto», etc.).

Prémio Nacional de Poesia: Fernando Guedes. (Em 1961 recebeu o prémio «Antero de Quental». Crítico de artes plásticas na Emissora Nacional. Pertenceu à «Távola Redonda» e fundou «Tempo Presente» e a editorial «Verbo». É presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livradores).

Prémio Afonso de Bragança: Nuno Rocha. (Jornalista do nosso prezado colega «Diário Popular». Autor das reportagens «Guerra em Moçambique», que lhe valeram o prémio).

Prémio do Concurso de Manuscritos: Ana Daniel (pseudónimo de Maria de Lourdes Canelhas de Assunção Sousa) e José Henrique Santos Barros. Estes prémios têm o seguinte valor monetário: Nacional de Cultura, 50 contos; Ocidente, 40 contos; Nacional de História, 30 contos; Nacional de Ensaio, 30 contos; Nacional de Poesia, 30 contos; Nacional de Novelistica, 30 contos; Camões, 30 contos; Afonso de Bragança, 10 contos.

Prémios de Teatro

«Prémio de Interpretação Masculina **EDUARDO BRAZÃO**» (10 000\$00) e troféu, atribuído ao actor Rogério Paulo, pela sua actuação na peça «Tango».

«Prémio de Interpretação Feminina **LUCINDA SIMÕES**» (10 000\$00) e troféu atribuído a Carmen Dolores, pela sua actuação na peça «A Dança da Morte».

«Prémio de Interpretação de Teatro Musicado **ESTÊVAO AMARANTE**» (10 000\$) e troféu atribuído a José Viana, pelas suas actuações nas revistas «Grande Poeta é o Zé» e «Mãos-à-Obra».

«Prémio de Encenação **ANTÓNIO PINHEIRO**» (10 000\$) e troféu atribuído a Paulo Renato, pelo seu trabalho em «As Quatro Estações».

Prémio de Cinema

Grande Prémio do S. N. I. — para filmes de grande metragem (não foi atribuído).

Prémio Paz dos Reis — para filmes de curta metragem, atribuído a Cultura Filmes, pelo filme «Keramos» (Medalha de Bronze e 20 000\$ para o produtor; 10 000\$00 para o realizador — Afonso Boteinho).

Prémio de Interpretação Masculina (não foi atribuído).

Prémio de Interpretação Feminina, atribuído a Laura Soveral, pela sua actuação no filme «A Estrada da Vida» (Máscara de bronze e 5000\$00).

Prémio de Adaptação Cinematográfica (não foi atribuído).

Prémio da Melhor Fotografia, atribuído a Aquilino Mendes, pelo conjunto da obra apresentada (os filmes: «Tapetes de Viana do Castelo» e «Keramos») (medalha de bronze e 5000\$00).

Prémio de Música

Prémios de Interpretação Musical «Guilhermina Suggia» 1969 — 1.º prémio, da importância de 10 000\$00 e troféu, atribuído «ex-aequo» a Augusto David Guerreiro e a Helena Pina Manique; 3.º prémio, da importância de 4000\$00, atribuído a Maria Ema Isabel Trigueiros Coelho do Amaral Themudo Maílagueira Pinto de Barros. **Prémio Nacional de Composição Musical Carlos Seixas** (não foi atribuído).

Prémios de Artes Plásticas **Prémio Nacional de Pintura** (atribuídos dois) de 25 000\$00; a Gil Teixeira Lopes e Justino Alves.

Prémio Nacional de Cerâmica (15 000\$00) a Mário Ferreira da Silva (Vila Nova de Gaia).

Prémio Nacional de Joalharia ou Esmalte atribuído ex-aequo (de 5000\$00 cada um, visto o prémio ser no valor de 10 000\$00) a Jorge Mealha — esmalte (Lourinço Marques) e Albert Gordillo — joalharia.

Prémios Nacionais de Tapeçaria e Vidro (não foram atribuídos).

dos leigos: ação democrática doutrinal cal-patriarca

O bispo de Lisboa pergunta e responde:

— Qual a razão do celibato, por exemplo? O Concílio não o fundamenta na obrigação, mas sim no dom. «É uma escolha a fazer, não é uma grilheta a arrastar».

E acrescentou:

A razão suprema do celibato, e-la, pois, em resumo do que precede segundo o ensino da Igreja: «é a escolha duma relação pessoal, mais íntima e mais completa, com o mistério de Cristo e da Igreja» (n. 25).

— Se a Igreja abolisse o celibato dos ministros de Cristo, quem pregaria mais no Mundo o Evangelho de Cristo, com toda a sua verdade, e beleza e santidade?

Não vêem já os inimigos da «loucura» do Evangelho sinais da morte do Cristianismo nesse triste movimento contra as exigências heróicas dele, que serão sempre de «escândalo para os judeus» e de «loucura para os pagãos»?

E terminou, afirmando que, apesar da vaga de secularização, para o padre cuja figura acabava de desenhá-lo, haverá sempre lugar enquanto o houver para a Igreja.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ford à frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M



EM LISBOA

4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURIA Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

THE FOURMOST

de novo
UM DOS GRANDES EXITOS de 1968

JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER • LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA

SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER
(M. 17 anos)

NÃO PINTE

OS CABELOS

USE RESTAURADOR

OLEX

E OS SEUS CABELOS VOL-
TARÃO A SUA COR PRI-
MITIVA

Preço 275\$0 - Correo 265\$0
Podem enviar-nos selos

Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 100

CHOCOLATES TAGIQUES

BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

O muito é feito de pou-
cos. Ganhando menos con-
segue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

-Eleitos os novos corpos gerentes e concedidas pensões às famílias do pessoal da Associação Industrial Portuense

PORTO, 2.

Reuniu, em sessão ordinária, a assembleia geral da Associação Industrial Portuense, para discussão e votação do relatório e contas referentes à gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. eng.º Mamede Fialho, secretariado pelos srs. eng.ºs António Gonçalves de Faria e Patrício Lima Soares Silva.

O sr. eng.º Mário Borges, presidente da direcção, fez judiciosas considerações sobre o comportamento global da economia portuguesa, nos últimos anos e prestou, ainda, esclarecimentos à assembleia.

Seguidamente, postos à discussão e à votação o referido relatório e as contas, foram aprovados por unanimidade.

O presidente da mesa elogiou o trabalho da direcção no exercício do seu mandato. Por sua vez, o sr. eng.º Joaquim Macedo felicitou a associação por ter publicado, juntamente com as contas, um relatório contendo esclarecimentos, muito valiosos sobre a actual conjuntura económica nacional e mundial, acrescido de vasta pormenorização sobre os di-

ferentes sectores das actividades económicas da Metrópole e do Ultramar.

Foram, depois, apresentadas duas propostas de direcção, para constituição de uma comissão que proceda ao estudo dos actuais estatutos e adaptação dos actuais estatutos ao condicionalismo que foi sendo criado, mantendo, porém, o espírito que desde o início o informa. Esta comissão ficou constituída pelos componentes da comissão executiva da direcção, por um representante do conselho técnico e pelo consultor jurídico da associação, como acessor.

Dentro do espírito, predominante desde há anos, e segundo o qual é atribuída a reforma aos seus dedicados colaboradores, a assembleia apreciou outra proposta destinada a conceder uma pensão em prol das famílias dos mesmos, que, justificadamente, dela careçam e satisfaçam as condições estabelecidas,

entre as quais terem prestado, durante mais de quinze anos, assíduo e bom serviço. Ambas as propostas foram aprovadas.

Na eleição dos corpos gerentes da colectividade, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte lista:

Assembleia geral — srs. eng.ºs Mamede Mendes de Sousa Fialho, presidente; Rodrigo Ferreira Dias Junior, António Russel de Sousa e Raul de Matos Ferreira (Riba D'Ave). Direcção — srs. eng.ºs Mário Borges, presidente; eng.º Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida Sousa, Mário de Carvalho Brandão, eng.º Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Manuel da Rocha Barbosa, José Eduardo Marques de Amorim e José António Pinto de Sousa. Conselho Técnico — srs. engs. Diogo de Palva Proença Leite Brandão, Eduardo Benedito Ferreirinha e Manuel José da Costa Pereira.

Reunião de médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais

Hoje, às 21 e 30, no anfiteatro de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria, decorrerá a segunda reunião conjunta de médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa, para a qual são convidados todos os médicos dos mesmos hospitais.

A ordem de trabalhos é a seguinte: informações; condições de funcionamento e internamento; remunerações fixas e variáveis e alguns aspectos do Regulamento do Internato (classificações).

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.



D. Maria Guilhermina dos Santos de Fonseca Diniz

Passando hoje o 6.º aniversário do seu falecimento, seu Pai e irmãos agradecem às pessoas amigas que assistiram à missa sufragando a Alma da sua muito Querida Filha e Irmã.

OS EXAMES DOS ENSINOS TÉCNICO E LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

en train d'être renouvelés et développés, viennent d'écrire à la société commerciale H. Bardier & Cie, 12 rue Lepic, Paris, 18°. De cette lettre, vous avez retenu les points suivants:

— comande de deux microscopes électroniques; — livraison immédiate, par chemin de fer, en grande vitesse;

— assurance contre tous risques;

— paiement par chèque sur la Banque de France. En exécution de cet ordre que vous remercierez, et selon les instructions reçues que vous confirmerez, vous allez rédiger la réponse de la société ci-dessus.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Francês
SOLUÇÃO

1 — L'article parlait de Marie Curie.

2 —

a) Elle se sentait heureuse, parce que l'Institut de Radium était enfin achevé; malheureuse, ayant appris qu'elle risquait de devenir aveugle.

son travail que cette admirable femme craignait la nuit totale. Pour ce cher travail elle s'est levée si tôt ce jour-là; pour lui encore elle a reçu la journaliste.

c) Non, elle n'a pas entort de sourire. Ayant été si peu aidée jusqu'à ce moment, elle avait bien raison d'être sceptique.

3 — a) Elle éprouvait envers eux une grande admiration.

b) Elle l'a montré, en promettant à Marie Curie ce gramme de radium qui lui serait offert par ses compatriotes.

4 — a) Êtes-vous bien content, Madame Curie, de votre séjour en Amérique?

b) La presse portugaise ne peut être étrange à ce bel exemple de dévouement humain qui vient d'être donné par deux femmes: la française Marie Curie et l'américaine Mme Meloney.

Chacune dans son rôle a prouvé que la femme de notre siècle mérite bien la place que la société lui a réservée. Tandis que Marie Curie, dans son laboratoire travaille pour le bien commun qu'elle ne nie pas aux autres pays — son récent voyage en Amérique en est un exemple frappant — de l'autre côté de l'Atlantique, Mme Meloney pense aussi aux êtres qui vont bénéficier de son gramme de radium.

Deux gestes éloquentes que toutes les femmes devraient connaître et suivre, qui méritent d'être enregistés dans l'Histoire des deux pays et qui exemplifient le proverbe: «Rien ne vous rend si grand qu'une grand dévouement».

II

Réponse subjective.

III

1 — 1 —

a) Je suis née à Lisbonne, en 1950 (mille neuf cent cinquante).

b) Donc, en 1920, elle avait cinquante trois ans.

c) J'en ai dix-neuf.

d) Madame Curie était plus âgée que moi. Moi, je suis moins âgée que Madame Curie.

Moi, je ne suis pas si âgée que Madame Curie.

2 — Oui, quand il me sera possible de voyager, je le choisirai aussi.

3 —

Louis — Comment récompense-t-on généralement les travaux des savants?

Martine — On récompense les travaux des savants, en leur donnant le prix Nobel.

Louis — Combien de fois Madame Curie l'a-t-elle reçu?

Martine — Elle l'a reçu deux fois.

Louis — Quand? A quelles dates?

Martine — Je vais te le dire: 1903 et 1911.

IV

S. C. H. Barbier & Cie.

Paris, Le 3 Juillet 1969

Aux Laboratoires Bonnet Nancy, 45, place de La Nation

Nous avons l'honneur de vous informer de la réception de votre lettre du 29 Juin qui nous a fait grand plaisir.

Nous sommes ravis d'apprendre que vous avez bien voulu choisir notre matériel.

Étant donné que la livraison des deux microscopes électroniques doit être immédiate, nous venons de les expédier, en toute vitesse, par chemin de fer, selon votre désir, sous l'assurance contre tous risques.

Pour le versement de la somme des... nouveaux francs, nous sommes d'accord pour ce qui concerne au paiement par chèque sur la Banque de France.

Dans l'attente de votre réponse et de vos instructions, veuillez agréer, bien sûr, l'expression de nos salutations distinguées.

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 2.ª chamada

(3 de Julho — quinta-feira)

Francês — 9 horas

Matemática — 11 horas

ENSINO TÉCNICO

Cursos industriais

(1.ª chamada)

Elementos

de Física e Química

9 horas

Cursos de formação

comercial

Ciências Físico-Naturais

11 horas

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS

Francês ★ Inglês ★ Alemão

● Escola São Vicente:

— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04

● Externato Marquês de Pombal:

— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58

— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965

Rua Isidro Viana, 12

LISBOA

Campo Pequeno

ESCOLA PORTUGÁLIA

CICLO PREPARATÓRIO

ENSINO LICEAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

RUA PALMIRA, 14 (Aos Anjos)

Telef. 847500

JURAMENTO DE RECRUTAS NA SERRA DA CARREGUEIRA

No Campo de Tiro da Serra da Carregueira efectuou-se hoje, com o cerimonial militar da praxe, o juramento de bandeira dos recrutas que constituíam duas companhias.

Assistiram, entre outras entidades militares, os ex-coronel Cinfuentes, como representante do director da

Arma de Infantaria e major Lucindo Lopes, que representava o Governador militar de Lisboa, os quais como os restantes convidados foram recebidos pelos srs. coronel Armindo Jesus Fernandes e tenente-coronel Fernando Ermida, respectivamente primeiro e segundo comandante e mais oficiais ali em serviço.

Depois na grande parada e perante aqueles oficiais começou a cerimónia com a continência à bandeira seguida de alocução alusiva ao acto e leitura dos deveres militares. Seguiram-se o desfile, ginástica de aplicação militar, estafeta militar, de jogo de «Brutebol», golfe de mão e entrega de prémios aos recrutas que mais se distinguiram durante o período de instrução.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Seguiu hoje de avião para Paris o secretário de Estado da Indústria, acompanhado pelo seu chefe de gabinete.

Aquele membro do Governo, que regressa a Portugal depois de amanhã, visitará em França a exposição europeia de máquinas-ferramentas, a Sociedade de Economia e de Matemáticas Aplicadas e a delegação portuguesa da O. C. D. E. e avistará-se com um alto funcionário do Ministério da Indústria francesa.

«A Orientação Presente das Ciências Humanas» Portugal e África do Sul

— tema de uma conferência (em Guimarães)

do prof. Vitorino Magalhães Godinho

GUIMARÃES, 2 — Na associação cultural e recreativa «Convívio», fundada em 1961 nesta cidade, têm-se efectuado ultimamente algumas conferências notáveis, de figuras de primeiro plano na vida intelectual, política e social portuguesa, e, ainda, sessões de cinema, exposições de pintura e gravura e outras manifestações culturais.

Agora foi o prof. Vitorino Magalhães Godinho que veio fazer uma exposição notável sobre a «Orientação Presente das Ciências Humanas». A conferência enquadrou-se numa série onde falaram até agora o dr. Santos Simões, almirante Sarmento Rodrigues, prof. Adriano Moreira e o eng.º Camilo de Mendonça.

A apresentação foi feita pelo presidente da associação «Convívio», David Martins, salientando o alto valor científico da obra do prof. Vitorino Magalhães Godinho, sua actualização, e bem assim a extraordinária personalidade do historiador, do sociólogo e do cidadão. O catedrático de História continua a sê-lo nos seus escritos.

Tomando a palavra, o prof. Vitorino Magalhães Godinho tratou, em primeiro lugar, de «as ciências humanas e a manipulação dos homens».

Com a «explosão» científica a seguir à segunda guerra mundial, as Ciências Humanas tornaram-se perigosamente eficazes, permitindo vazar os homens, como matéria inerte, nos moldes previamente fixados. Pelos métodos psicanalíticos podem criar-se os complexos e suscitarse as neuroses. Os exames de selecção profissional, com os testes projectivos e outros meios, não recuam ante a violação da personalidade. Condicionando-se de dentro as próprias motivações, transformam-se os homens em máquinas de comprar ou consegue-se a resignação dos trabalhadores às condições de trabalho conve-

nientes para a empresa. A «mentalização» e a «massificação» (como se diz em horrendos neologismos) encaminham os homens gregariamente para comportamentos que, se livres, condenariam. Tais perigos resultam de reduzir as Ciências Humanas a meras técnicas instrumentais, desprezando a atitude científica e a pesquisa de base; o remédio não está em proscrevê-la, mas em incluir a técnica na ciência, que é um humanismo, interligando a teoria e a prática.

Noções e métodos

No seguimento da sua exposição o prof. Magalhães Godinho focou o problema da convergência interdisciplinar de noções operatórias e métodos.

O extraordinário impulso das Ciências humanas foi possível pelo seu emprego convergente na dissecação dos problemas; o problema é que se tornou a unidade da pesquisa, e noções surgidas num campo estenderam a sua aplicabilidade aos restantes, os caminhos aproximaram-se. Assim, partindo-se da destruição fundamental entre consciência social e existência social, constatado que o homem não é transparente a si próprio, chegou-se à dialéctica da interpretação e contraposição do colectivo, do social e do individual nas várias camadas do consciente, subconsciente e inconsciente, e à dialéctica dos actos e das obras — da realização do homem através das obras que fabrica. Noções operatórias importantes tornaram-se as de papel social e posição social, padrões culturais e caris de conduta; verificou-se que a personalidade é uma permanente construção em que interagem factores individuais e sociais, através de assumir os diferentes papéis sociais. Mas a noção mais importante é a de estrutura.

Estrutura e História

A terceira e última parte da conferência de Magalhães

Godinho focou precisamente o problema teórico fundamental das Ciências humanas no presente qual é o da estrutura e história. Uma coisa é o método estrutural, que nasce com Marx, renasce com a Psicologia da Forma, com a historiografia dos «Annales», com a Economia dos agregados e Antropologia social de Durkheim e Radcliffe-Brown; outra coisa é o estruturalismo, negando a inserção do homem no tempo e no espaço para visar um sistema de relações puramente reversíveis ou até completamente fora do tempo. Pois a análise da explicação efectiva em Ciências humanas mostra que a estrutura implica sempre a referência temporal e espacial, a reversibilidade só é utilizável

em conexão com a irreversibilidade. Estrutura e história, em conexão dialéctica, é que permitem pôr os problemas do homem, dos homens, de maneira que assumam a responsabilidade do seu próprio destino e deixem de ser joguetes de técnicas (manejadas por uns quantos) noteadas apenas pela eficácia.

Intervenções da assistência

No final da sua exposição, o prof. Vitorino Magalhães Godinho foi calorosamente aplaudido por toda a assistência que seguia sempre a sua exposição sólida e viva com a maior das atenções e interesse.

Depois, no colóquio que se seguiu, participaram diversas pessoas presentes, como o presidente da Câmara Municipal, o reitor do Liceu e o sr. Eduardo Ribeiro.

Encerrou a sessão o sr. presidente da Câmara Municipal.

fizeram um acordo básico quanto a Cabora-Bassa

Foi distribuída a seguinte nota oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros com o comunicado conjunto dos Governos Português e da República da África do Sul:

«Após prolongadas conversações realizadas em Pretória e em Lisboa, sempre conduzidas num espírito de compreensão e mútua cooperação, os Governos de Portugal e da República da África do Sul concluíram o acordo básico relativo ao grande empreendimento de Cabora-Bassa e às condições de fornecimento de energia à África do Sul, devendo ser assinados dentro de breves dias os respectivos textos.

Os dois Governos felicitam-se pelos resultados obtidos, na convicção de que assim prestam uma contri-

buição do mais alto valor para o desenvolvimento económico e social de uma importante área da África Austral».

PROBLEMAS

DA FUNÇÃO PÚBLICA

Ao abrigo da assistência técnica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O.C.D.E.), encontra-se no nosso País, durante alguns dias, o sr. Roger Grégoire, conselheiro de Estado e presidente do Conselho de Gestão do Fundo da Formação Profissional e da Promoção Social, antigo director da Função Pública de França e da Agência Europeia de Produtividade (O.E.C.E.).

Além da sua colaboração ao Secretariado da Reforma Administrativa quanto aos estudos em curso sobre problemas da função pública, o sr. Roger Grégoire proferiu uma conferência, esta tarde, nas instalações do Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande, n.º 185.

Promovida pelo Instituto Português de Ciências Administrativas, em cooperação com o Secretariado da Reforma Administrativa, a conferência versou sobre o tema «Para uma nova política da função pública», e destinou-se, em especial, aos dirigentes superiores da Administração portuguesa.

Desvendado

o «mistério»

das sardinhas

na praia de Oeiras

Está desvendado pela Polícia o «mistério» do aparecimento, nos areais da praia de Oeiras, de um cardume de sardinhas mortas. Supos-se, inicialmente, que tivessem sido vítimas de alguma das explosões provocadas para desmantelar o casco do paquete «Hildebrand», que adornou nuns rochedos da zona de Cascais. Porém, trata-se simplesmente de uma cota de pescado recolhida pela traineira setubalense «Manuel Maria» (de que é arrais o sr. Adorindo Santos). Como a sardinha não tivesse a dimensão exigida para venda no mercado, foi novamente arrojada ao mar. Houve poucas sobreviventes: o grosso da coluna foi parar a Santo Amaro de Oeiras. Um fim inglório, bem afastado das brasas e dos pimentos em salada.

Homenagem

a dois transmontanos

Esta noite, decorre, na Casa de Moçambique, um jantar de homenagem aos srs. almirante Sarmento Rodrigues e prof. Edgar Cardoso, promovido pela população da ilha de Moçambique, em agradecimento pela construção da ponte de ligação com o continente.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	546\$	525\$
Consolidado 3%	—	640\$	550\$
Consolidado 3 1/2%	—	1.480\$	650\$
Centenários 4%	—	—	1.500\$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.010\$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c	890\$	890\$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	200\$

OBRIGAÇÕES

Aguas Lisboa 5%	—	—	970\$
A P T 5% 58	—	—	965\$
A P T 5% 56	900\$	895\$	—
C P 4 1/2% 65	—	990\$	1.000\$
C P 5 1/2% 67	—	1.005\$	—
C U F 6%	—	1.016\$	—
C U F 6% 68	860\$	850\$	870\$
Gás Elect 4% 48	—	860\$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	910\$	920\$
Gás Elect 5% 52	—	900\$	925\$
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	926\$	—
Gás Elect 5% 62	—	930\$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	920\$
Gás Elect 5% 65	—	—	920\$
Gás Elect 5% 67	850\$	845\$	—
H E A Alentejo 5%	—	835\$	845\$
H E Cávado 5%	1.000\$	830\$	845\$
H E Cávado 6%	—	990\$	1.000\$
H E Douro 5%	—	825\$	—
H E Norte Port 5%	1.000\$	825\$	998\$
H E S. Estrela 6%	—	850\$	—
H E Zêzere 5% 55	—	850\$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	1.010\$
Lisboa 6%	—	900\$	—
Metropolitano 4%	—	1.025\$	1.030\$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	800\$
Moçambique 5%	—	850\$	855\$
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	920\$	918\$	925\$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonelfe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	83\$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	83\$	84\$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

ACCÕES

Bancos	1.190\$	1.160\$	1.190\$
Agricultura	739\$	739\$	740\$
Alentejo	2.500\$	—	2.560\$
Angola	—	—	—
Burnay	2.650\$	2.600\$	2.700\$
Créd. Predal	—	—	—
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. B. Agores p.	5.650\$	5.630\$	5.680\$
L. B. Agores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.500\$	7.000\$
Portugal n.	2.950\$	—	3.000\$
Portugal p.	—	3.750\$	3.750\$
Totta Aliança	6.800\$	6.700\$	6.800\$
Ultramarino n.	2.230\$	2.210\$	2.250\$
Ultramarino p.	2.520\$	2.500\$	2.540\$

Seguros

Alentejo	—	73\$	75\$
Douro	—	930\$	1.200\$
Mundial	530\$	500\$	530\$
Sogres	—	1.500\$	1.800\$
Tranquilidade	—	45.000\$	—
Ultramarina	—	15.000\$	30.000\$

Ultramarinas

Agúcar de Angola	755\$	750\$	760\$
Ag. Cassequei	705\$	705\$	710\$
Ag. Incomot	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300\$	390\$
Boror	—	—	—
Buzi	—	75\$	79\$
Cabinda	195\$	190\$	200\$

Ultramarinas

Diamantes Angola	1.522\$	1.520\$	1.524\$
H E Revuê	630\$	—	—
Ilha do Príncipe	—	950\$	1.000\$
Moçambique	112\$	111\$	112\$
Sonelfe n.	—	—	—
Sonelfe p.	375\$	373\$	380\$
Zambézia	75\$	75\$	75\$
Angolano	—	—	—

Diversas

Cidra	—	7.500\$	7.700\$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	6.000\$	6.000\$	6.050\$
Co. Navegação	1.040\$	1.000\$	1.040\$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	3.150\$	3.250\$
Nac Navegação	—	—	2.280\$
Petroquímico	1.670\$	1.660\$	1.670\$
Port e Colónias	—	—	4.100\$
Port Celulose	1.200\$	—	1.210\$
Port Pesca	675\$	670\$	675\$
Port Tabacos	—	—	5.150\$
Sacor	1.400\$	—	1.400\$
Siderurg o Nac	2.850\$	—	2.840\$
Soce	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	750\$	747\$	750\$
U F Azoto	—	—	—

Agua. Electr. e Gás

Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	1.600\$	1.590\$	1.600\$
Elect. Beiras	410\$	409\$	411\$
Gás Electr.	—	156\$	159\$
H E Alto Alentejo	1.260\$	1.256\$	1.265\$
H E Cávado	1.255\$	1.250\$	1.260\$
H E Douro	—	—	305\$
H E Norte Portugal	1.790\$	1.700\$	—
H E S. Estrela	1.330\$	1.320\$	1.340\$
H E Zêzere	—	1.890\$	1.380\$
Nac Electricidade	—	1.365\$	1.380\$
Termoelectr. Port	194\$	194\$	—
U E P	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	—	180\$	—
F I D E S.	—	116\$8	120\$3

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	25/6/69	1/7/69	2/7/69
GERAL	132,4	130,1	128,4
METROPOL.	130,7	128,1	126,2
ULTRAM.	144,9	145,1	144,5

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2...	34\$50	37\$00
— Rands de 5 e 20...	35\$50	38\$00
América:		
— Dollars de 1 e 2...	28\$25	28\$65
— Dollars de 5 e 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dollar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$30
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Peseta	4\$02	\$41,7
Holanda — Florim	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	\$04,45	\$04,65
Marrocos — Dirhan	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$52	\$55
Franga — Franco	5\$50	5\$85
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345\$00	360\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255\$00	275\$00
Ouro fino — Barra	37\$70	39\$20

J. BURNAY, L.

DA Notas estrangeiras
SUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Tel. 821878



COMENDADOR

Sérgio Barbosa Mendes

AG ADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Nair Barbosa Mendes Elvira Vasquez, seu marido Luiz Elvira Vasquez e seus filhos, Vargas Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria del Rosário Santamaria Barbosa Mendes e seus filhos, Auzenda Barbosa Mendes Folch, seu marido Conrado Folch e seus filhos, José Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Adelaide Martins Gomes Barbosa Mendes e seus filhos, António Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria Alice Machado Barbosa Mendes e seus filhos, Osvaldo Borja Barbosa Mendes e mais família, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, especialmente aquelas a quem o ão fazem directamente por ignorarem as suas moradas, ão mesmo tempo que participam que amanhã, dia 3, às 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa sufragando a Alma do seu querido e saudoso pai, sogro, avô e parente, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

canal da crítica

MAIS UMA VEZ, AS ENFERMEIRAS
«TRATARAM DA SAÚDE» À REALIDADE

Foi ontem, nas «Enfermeiras».

Um produtor de Televisão estava quase doído sob o peso da responsabilidade do seu trabalho. Estava doído e emmaluquecia os outros, de quem se fazia amigo. O que ele queria era aproveitar-se do talento dos seus colaboradores, explorá-los, sugá-los. Na realidade, destruía-os.

A situação existe na realidade. Puxar pela pinha durante uma data de horas por dia, e debaixo da pressão das horas (dos minutos!) não faz nada bem à dita pinha. Desvitaliza. Rouba anos de vida. Limita a própria capacidade de ser útil — e, no fim resulta prejuízo para as próprias entidades patronais, se quisermos ver as coisas na dimensão capitalística do nosso belo mundo.

Por essa razão é que o Sindicato dos Jornalistas, em proposta de dezenas de profissionais, e como já veio a público nos jornais de ontem, inclui a cláusula dos 2 dias de descanso semanal para as negociações com vista ao futuro contrato de trabalho. E olhem que não é muito — até porque não me venham com histórias: viver uma pessoa de se matar a trabalhar não beneficia ninguém. Se vocês quiserem, eu conto-lhes a fábula da galinha dos ovos de ouro...

Bom. Nas «enfermeiras» de ontem o empregado do tal produtor, já com a sua ulcera (a ulcera, camaradas, cá está ela!) perfurada, resolve o problema... demitindo-se. De com... viverá depois disso, nada se disse. Nem interessava. Se calhar o tio dele é rei do petróleo...

Agora por favor, digam-me onde está a graça deste diálogo:

Charlie — Se um animal miniatural se chama um MINIMAL, o que é um MAIORAL?

Thorpe — É um animal grande.

Claro. Depois, com estas e com outras, não queria o Charlie perfurar a ulcera.

SEGREDOS DO MAR
E OUTRAS COISAS

Procedeu bem a R. T. P. ao mandar repetir, a convite do Ministério da Marinha, o filme realizado por Helder Mendes incluído na rubrica «Segredo do Mar». Embora não tendo nascido expressamente com esse fim, o documentário integra-se excelentemente na campanha da segurança nas praias. Integra-se bem porque é um filme inteligente, funcional, didático sem ser compêndio. O seu exemplo cria sementeira: o Ministério da Marinha anunciou antes da exibição da fita o comandante Gomes Mota, pensa organizar

CONCERTO
DA BANDA
DA ARMADA

A Banda de Música da Armada apresenta-se hoje, às 18 horas, em concerto público no Jardim da Estrela, sob a direcção do 1.º-tenente Marcos Romão dos Reis.

Serão interpretadas obras de Saint-Saens, Weber, Bizet, Sibelius, Freitas Branco, Silva Marques e Abe Holzmann.

filmes semelhantes para incluir na campanha de segurança nas praias.

Deixemos agora isso. Atenemos antes ao problema levantado pelo comandante Gomes Mota. Assim: dado que os concessionários da exploração das praias não possuem recursos económicos que lhes permita manter o número indispensável de nadadores-salvadores, pensa-se criar uma Associação de Nadadores-Salvadores Voluntários. Para haver alguns aliciados, estuda-se um conjunto de regalias a conceder aos jovens voluntários para o serviço de salvagem nas praias.

Eu sei. Fez-se coisa semelhante na Austrália. Simplesmente, na Austrália é de norma a juventude saber nadar — norma que a juventude desconhece quase na sua totalidade, e muito menos ao nível de uma tarefa de tanta responsabilidade como a que lhes propõem.

Infelizmente, existe muito entre nós a tendência para resolver segundo a técnica do remendo. O sapateiro remendão é mais do que uma profissão: é uma instituição nacional. Entre nós pensa-se que o mais desprevenido dos amadores está sempre qualificado para substituir o profissional responsável. Foi assim com essa aventura trágica que representou a criação dos postos de regentes escolares; não se andará muito longe disso (oxalá, oxalá me engane...) com os «monitores» dos postos de escuta da Telescola; temo igualmente que redunde em perigosa iniciativa a tal criação do corpo de voluntários nadadores-salvadores...

Aguardemos.

OUTRA SÉRIE
JUVENIL

Iniciou-se ontem, às 19 horas, uma série juvenil de origem americana, na linha de outras já nossas conhecidas. A série tem o nome genérico de «O Bom Gigante» e o primeiro episódio intitulava-se «O urso ciumento».

O bom gigante é um urso pardo. Domesticado, muito de casa, anda á corda, por menor que brutalmente me desagrada, quer na «gentle Ben», quer na «Belle», essa brancura alvar do «Sebastião».

O urso desta série não se move «por si mesmo»: é a pedra da sopa de pedra. A história muito deslavada, apresenta-nos o drama americano: fora das violências sádicas, não encontram caminho para a emoção; para os

americanos, o consumo das multidões, para ser gostoso, tem de levar veneno...

De onde em onde surgem os indícios da filosofia perigosa do individualismo americano, símbolo e consequência da lei da nova selva: «Se luto pelo que julgo ser justo, devo fazê-lo sozinho...»

O deseducativo de uma história para crianças não reside apenas nos actos, nas acções, naquilo que os olhos vêem. Reside também na «violência» da palavra exacta, do pensamento incorrecto, da conclusão injusta. E, em relação ao exemplo acima, não sei de pior deseducação do que aquela que ensina a prescindir do esforço da comunidade para impor uma situação de justiça..

M C



AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 2: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: No mundo da arte; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Parada da indústria; 21: Telejornal; 21 e 45: Transmissão directa do Mosteiro dos Jerónimos; 24: A Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: TV Mundo; 22 e 25: Danger Man; 23 e 15: Fados e Guitarradas; 23 e 30: Fecho.



HOJE PODE VER...

FOLHETIM «SEBASTIÃO
ENTRE OS HOMENS»

O PEQUENO HEIDI, protagonista do folhetim que a RTP tem vindo a apresentar, volta aos pequenos «écrans» para a interpretação de mais um episódio, cuja exibição está marcada para as 21 e 35.

TV CLUBE

REALIZADO por Herlander Peyroteo, o TV Clube que hoje se apresenta cerca das 22 e 05 será inteiramente preenchido pela actuação do Grupo Folclore de Angola «N'Gola», que muito recentemente se deslocou à metrópole.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«NOITE DE TEATRO»

«VIDA PARA UM»

«VIDA PARA UM» foi escrito por Miguel José Bastos Braga e realizado por Vítor Manuel. A cenografia é de Hernani Lopes e a interpretação de Luís Santos, Laura Soveral, Rui Pedro e Baptista Fernandes.

«Vida para um» será interpretado a partir das 22 e 35.

RECITAL

DEPOIS do teatro, mais precisamente pelas 23 e 15, transmite-se em gravação o recital pelo violinista americano Hryman Bress e pela pianista Tânia Achor'que que interpretam a Segunda Sonata para violino e piano op. 94 bis, de Prokofiev.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Amor que morre» original de Manuel Francisco Tavares Barbosa; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — digo o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 26.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e digo; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; «D. João Tenório», de José Zorilho e Mora; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Toccata e fuga em ré menor BWV 565 (Bach) em cravo por Edward Power Biggs; 20 e 30: Canções — à Amada Distante (An die ferne Geliebte) (Beethoven) — solistas; 20 e 45: História de Portugal, pelo dr. Damiano Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora — O juiz Universal — Oratório (Cavalli); 23 e 50: Música de tecla — Les Tendres Plaintes (Rameau), por Halina Czerny-Stefanska; 0 e 05: A ópera em um acto «La Serva Padrona» (Pergolesi); 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 8 e 30: Lisboa a tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Robalo; 21 e 03: Presença do tado; 21 e 10: Igreja Coeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Mo-

mento musical»; «O Casal Coeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literaturas»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em debate; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvoradas; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida; 23 e 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 116 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas alvoradas; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 11 e das 17 às 22 — Rádio Clube — Das 14 e 30 às 17 — Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

2.º PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD»
E «O MAIORAL»

PELAS 21 e 30, a reposição do 1.º episódio do célebre romance de Charles Dickens, «David Copperfield», traduzido e adaptado para a televisão por Anton Giulio Manjano. Recordemos que Roberto Chevalier e Ana Maria Guarnieri são os intérpretes principais.

Através do Emissor Regional transmitir-se-á ainda cerca das 22 e 15, um episódio da série do Oeste americano «O Maioral» (Son Lee). Cobb, Doug McClene e James Drecley nos principais papéis.

Temos que Trempas, depois de ter cometido um erro com Jenny Hendricks, aleijada num pé, torna-se seu grande amigo...

O COLÓQUIO SOBRE A HABITAÇÃO

(Continuação da 4.ª página)

normativas e executivas de um plano de urbanização.

590 000 contos gastos em 1968 pela Previdência em habitação

A penúltima questão — *Quais as principais deficiências ou insuficiências dos meios actualmente disponíveis? Referência especial do problema dos «valores normais» e «valores especulativos»* — foi debatida, com acuidade pelo sr. arquitecto Vasco Lobo, que apontou a ausência de instrumentos adequados para se actuar nos domínios do solo, e lembrou a acção do eng.º Duarte Pacheco, quando presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e cuja urbanização das zonas de Alvalade, Olivais e parte de Chelas está na base dos gravíssimos problemas de frontados actualmente.

Mais adiante, o orador advertiu de que não se devem responsabilizar as pressões demográficas e os movimentos migratórios para os centros principais, pelo caos existente, mas, sim, os sistemas económicos em que tais fenómenos se processam. Responsáveis são, também, a incapacidade de estruturar uma política de habitação e o necessário suporte físico de uma política de solos.

A dada altura, o arquitecto Vasco Lobo falou na proliferação desregada de encargos para as autarquias locais e lançou dúvidas sobre a rentabilidade social de certos investimentos. Em 1968, contudo, foram gastos pela Previdência 590 000 contos em habitação — cerca de 3000 fogos construídos — verba esta que corresponde a um ritmo acelerado de crescimento, que se acentua desde 1947, e que no corrente ano tudo indica ser a cifra correspondente ainda mais elevada. No entanto, além de certos bairros, tais como Porto Salvo, Vale de Figueira, Praia do Sado, etc., estarem a absorver elevados empréstimos da Previdência, existem locais onde a falta de esgotos, abastecimento de água e insuficiência de transportes

Afinal não morreu o motorista de Setúbal que aguarda julgamento

Segundo informação do assistente social, da cadeia comarcã de Setúbal, é destituída de fundamento a notícia que ontem publicámos e segundo a qual tinha sido encontrado morto na cela onde aguardava julgamento o motorista sr. Joaquim dos Santos Covas Sales.

A notícia chegou ao nosso conhecimento através de fonte habitualmente merecedora de crédito e deve ter sido originada por qualquer confusão acidental. De resto, o sr. Joaquim dos Santos Covas Sales que, com o autocarro que conduzia, atropelou mortalmente uma senhora no passado dia 18, já não se encontra preso, tendo saído da cadeia anteontem em liberdade caucionada.

tes chegam ao extremo da desordem urbanística. Qualquer percurso fora do circuito turístico de Lisboa — afirmou — além de oferecer um espectáculo desolador, patenteia a existência de condições pouco humanas de vida, que, mesmo assim, conseguem ser um «privilégio» para alguns.

Lisboa vítima da especulação

Prosseguindo na sua intervenção, o arquitecto Vasco Lobo lembrou que, no estrangeiro, é já apontado como exemplo de destruição urbanística o caso de Lisboa — vítima de constante especulação no domínio do solo. Isto en-

quanto outras cidades, tais como Varsóvia, procuram valorizar o seu património urbano.

Terminou pedindo a assembleia que avaliasse os bens inestimáveis que estão, pelos factos apontados, a ser inexoravelmente sacrificados à especulação desenfreada.

Aplausos da assistência para o dr. Rui Pestana

Por último, falou o sr. dr. Rui Pestana, auditor jurídico da Presidência do Conselho, em resposta à seguinte pergunta: — *Que meios, de carácter jurídico, fiscal ou administrativo, se poderão desde já recomendar?*

Apontando a necessidade de sair do campo das abs-

tracções para o das soluções concretas, aquele jurista levantou alguns dos problemas ligados à formulação legal de uma política de solos. A sua intervenção, que foi escutada com o máximo interesse por toda a assistência, versou, ainda, o peso dos interesses económicos em jogo e a dificuldade em aplicar leis a certa massa populacional inconsciente do carácter ilícito de determinadas operações, traçando um interessante paralelo entre a especulação de terrenos e a emigração clandestina.

Os participantes neste Colóquio manifestaram o seu agrado pela intervenção do sr. dr. Rui Pestana, aplaudindo as suas pala-

bras não se pode resolver com a mais larga iniciativa privada», pois, desse modo, «a comunidade sempre iria a reboque daquela iniciativa». Considerou de primordial interesse que os terrenos venham ao domínio público.

«Parece que chegou a altura de passar à acção» — comentou, afirmando a necessidade de «coerência e coragem». E, por fim:

«Este é o grande escândalo do nosso tempo: a quarta parte da população de Lisboa encontra-se alojada em barracas e partes de casa, sem o conforto de uma verdadeira habitação».

Um outro interveniente neste largo debate veio a ter o firme propósito de afirmar que existe, no capítulo dos terrenos, «uma especulação legalmente consentida, que o Estado aproveita». Propôs a criação de emolumentos a pagar aos engenheiros das camaras («não pode trabalhar em «full-time»», com a finalidade de promover a aceleração do despacho de projectos... Paralelamente, criar-se-ia um prazo para despacho, findo o qual o projecto teria aprovação tácita...

Numa das ultimas intervenções da noite, o arquitecto Nuno Portas, teceu breves considerações através do texto-base, de que foi relator, referindo-se, em certo passo, à criação de uma nova «metrópole do País, entre Setúbal e Viana do Castelo». Disse também que uma verdadeira política de habitação de massa equivaleria à construção de quatro Olivais por ano, para resolver as necessidades do sector terciário.

Quando ao problema da política de solos, manifestou-se céptico quanto à sua viabilidade numa cidade capitalista, como Lisboa. Por outro lado, afirmou não poder aceitar que «a habitação do maior número se calcule a preços do mer cado», referindo a «municipalização ou socialização do solo urbano».

Por fim, comentou: «O que se tem feito, neste sector, com a construção de bairros de habitação económica, é criar zonas absolutamente estanques, sob o ponto de vista social».

O arquitecto Nuno Teotónio Pereira referiu-se, em seguida, ao problema do direito das «mais valias», colocando-o em confronto com a fragilidade do direito à habitação em Portugal, e afirmou a necessidade de se decidir «se se quer, ou não, efectivamente, resolver o problema da habitação».

Pessimista, mostrou-se o dr. António Gonçalves Rodrigues, que afirmou claramente que «o problema

que «as populações mais carenciadas não precisam de bairros isolados, mas sim de possibilidades de acesso à cultura», que daí tudo virá por acréscimo.

Também o empresário J. Pimenta usou da palavra: pediu facilidades nos campos da urbanização e dos transportes.

Cooperativismo: uma solução aplaudida

Sublinhada com aplausos foi a breve comunicação do sr. Emílio Santana, da Associação dos Inquilinos Lisboenses, que fez a apologia do cooperativismo (que considerou na infância, entre nós), como forma de solução do problema «Se no estrangeiro — disse — o cooperativismo tem dado resultado, porque não acontece o mesmo em Portugal, se não somos feitos de matéria diferente?».

Igualmente muito aplaudida foi a intervenção do arquitecto Braula Reis, que afirmou estar o problema habitacional rodeado de outros problemas não menores. Contestou a legitimidade do direito das «mais valias» e lamentou que a habitação não tenha constituído, até agora, entre nós, problema prioritário no esquema do desenvolvimento económico. Lamentou a ausência dos poderes públicos como tais na discussão, propondo que num próximo eventual colóquio seja realizado por organismos e por pessoas representativas das camadas da população a que o problema mais interesse.

«A construção de bairros de habitação económica tem criado zonas estanques sob o ponto de vista social»

De muito interesse — e como tal sublinhada por fartos aplausos — foi também a intervenção do dr. António Alves Caetano, que se referiu à necessidade de interpenetração dos fenómenos da industrialização e do urbanismo. E, depois de aludir ao problema da habitação rural, o

O funeral do prof. Carlos Ramos

(Continuação da pág. central)

cito e lente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Nasceu no Porto em 15 de Janeiro de 1897, contando portanto 72 anos. Veio para Lisboa, quando seu pai foi nomeado professor do Curso Superior de Letras e em Lisboa fez o liceu e depois a Escola Superior de Belas-Artes.

Foi professor de Desenho e Matemática do Liceu de Pedro Nunes. Concorreu a diversas exposições de arte. Depois, vagando a cadeira de professor de Arquitectura, na Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa, concorreu juntamente com Cassiano Branco e Cristino da Silva, sendo provido este e aprovado todos em mérito absoluto.

Seria depois convidado para professor da Escola de Belas-Artes do Porto, na vaga de Marques da Silva. Anos volvidos seria nomeado director da escola, onde se manteve até se aposentar.

Entretanto continuava na sua carreira de arquitecto e obtinha o segundo prémio, com Leopoldo de Almeida e Almada Negreiros, no concurso do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres. Em 1940 construiu o pavilhão da Colonização da Exposição do Mundo Português. Projectou também diversos monumentos e participou em inúmeros congressos e comissões e júris de concursos.

Aposentado em 1967, o nosso jornal rendeu-lhe nessa altura a homenagem devida, traçando-lhe o perfil e lembrando a sua obra.

Adoentado há tempos, o prof. Carlos Ramos, faleceu ontem ao fim da tarde, na sua casa do Restelo. Era casado com a sr.ª D. Cláudia Ventura Ramos e pai dos srs. arquitectos Carlos Manuel de Oliveira Ramos e João Manuel de Oliveira Ramos.

O funeral saiu esta tarde da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres nele se tendo incorporado centenas de pessoas. Esteve a cargo da Agência Magno.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Bernardino Pinho

Faleceu, há uma semana, o dr. Bernardino Alvaro Vicente de Pinho, natural da Chamusca, licenciado em Farmácia e em Medicina, foi, quando estudante, presidente da assembleia geral da Associação Académica de Lisboa.

Tendo abandonado a clínica para se poder dedicar inteiramente à causa da Saúde Pública, ingressou na Direcção-Geral do respectivo Departamento, onde foi, sucessivamente, director de serviços técnicos, subdirector e inspector superior de Saúde, devendo-se-lhe, em grande parte, a organização dos serviços de farmácia e estupefacientes, sendo um dos autores da monumental «Farmacopeia Portuguesa».

Professor do Curso de Medicina Sanitária, onde regeu a cadeira de Higiene da Alimentação, quando, há dois anos, foi atingido pelo limite de idade, passou a exercer o cargo de director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Havia de ser, porém, no

ramo da higiene das águas de alimentação que se revelaria como incontestável autoridade, não só em Portugal como no estrangeiro, onde conheceu de perto Diénert e Taylor. Há longos anos vogal-médico e depois consultor da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, interveio em todos os estudos para o tratamento das águas da capital, desde a publicação do relatório dos ensaios realizados na estação dos Barbadinhos com «os sais de amónio na correcção da cloragem das águas de abastecimento». Participou em diversos congressos e foi distinguido com vários louvores devido ao seu trabalho científico.

José Monteiro

PORTO, 2 — Numa casa de saúde faleceu esta manhã o conhecido industrial português sr. José Monteiro de 72 anos, viúvo e proprietário da «Auto-Lux», pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade. Era pai da sr.ª D. Maria Adelina Pinto Monteiro Navais de Carvalho e sogro do sr. Diamantino Na-

vais de Carvalho, sócio da aquela firma.

O funeral é amanhã ao fim da tarde, a hora a designar.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Comemorando o 37.º aniversário do seu falecimento e a semelhança dos anos anteriores, o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança mandou celebrar hoje, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II.

A cerimónia religiosa começou às 12 horas e foi oficiada pelo rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior da freguesia de São Domingos.

Estiveram presentes, além de componentes directivos daquela Fundação, individualidades ligadas à causa monárquica.

Igualmente, a exemplo dos anos anteriores, fora ali celebrada antes, missa por alma de D. Manuel II, celebrada pelo rev. José Correia da Cunha, prior da referida freguesia, e por iniciativa do sr. conde de Vale dos Reis.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NOS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Está marcada para o próximo dia 18 a partida da delegação portuguesa aos IV Jogos Luso-Brasileiros, mas nem todas as Federações definiram, ainda, inteiramente quais os seus representantes. Para já, estão decididas as representações que a seguir indicamos:

DELEGAÇÃO SOCIAL — Dr. Armando Rocha, dr. Paulo Sarmento de Carvalho, dr. Américo Saragga Leal, dr. Jorge Fernandes Moreira, dr. José Maia e Costa e dr. Mário de Pinho Rodrigues Leônidas.

ANDEBOL — Dirigentes — Alvaro de Almeida Garrido, eng.º João Gomes Nunes e Julio de Matos Moura (treinador). Atletas (equipa do Sporting) — António de Almeida Bessone Basto, José Manuel Cardoso Anais, Alfredo Sérgio Azevedo Pinheiro, Manuel Esmeraldo dos Santos Marques, Carlos Jacinto Romão Correia, Daniel Jorge Simões Lampreia, António Augusto dos Santos Marques, Adriano António Costa Cruz Mesquita, Armando Carlos Mendes Duarte, Manuel Joaquim Brito, Ramiro José Amaro Azevedo Pinheiro e Carlos Alberto Castanheira L. de Sousa.

BASQUETEBOLO — Dirigentes — Carlos Carvalho Pinto, Rui Pignatelli e Hermínio Barreto (treinador). Atletas (equipa do Sporting) — José de Oliveira Valente, José Augusto dos Santos Pinto, Fernando Júlio Ramos Monteiro, António Manuel Rodrigues Guimarães, José Mário Ferreira Soares, Carlos Manuel Rebelo de Sousa, Frederico Manuel Lourenço de Mesquita, Manuel Pedro Relvas Sobreiro, António Júlio Almeida da Encarnação e Ernesto Ferreira da Silva.

CAÇA SUBMARINA — Dirigente — José Pedro Pereira Gouveia. Atletas — José

Valente Garcia, José Duarte Lynce Moreira Rato, Vitor Manuel da Cruz e José Maria Moreira.

OCICLISMO — Dirigente — Idalino Inácio de Freitas. Atletas — Orlando Correia, Manuel Mestre, Duarte Ribeiro, Joaquim Moreira e Henrique Silva.

GINÁSTICA — Dirigentes — António Manuel Antunes da Silva Sebastião e Carlos Alberto da Costa Abreu.

Atletas — José Luís Magalhães Azevedo Fernandes, Telo Vitor Magalhães Azevedo Fernandes, José Filipe Antunes de Abreu, Maria Manuela de Moraes Martins Contreiras, Maria Manuela R. dos Santos Fradinho, Isabel Maria da Conceição Negreira, Maria João Palma Mafra, Virgílio Palma Mafra e Virgílio Luís de Vasconcelos Ferreira Dias.

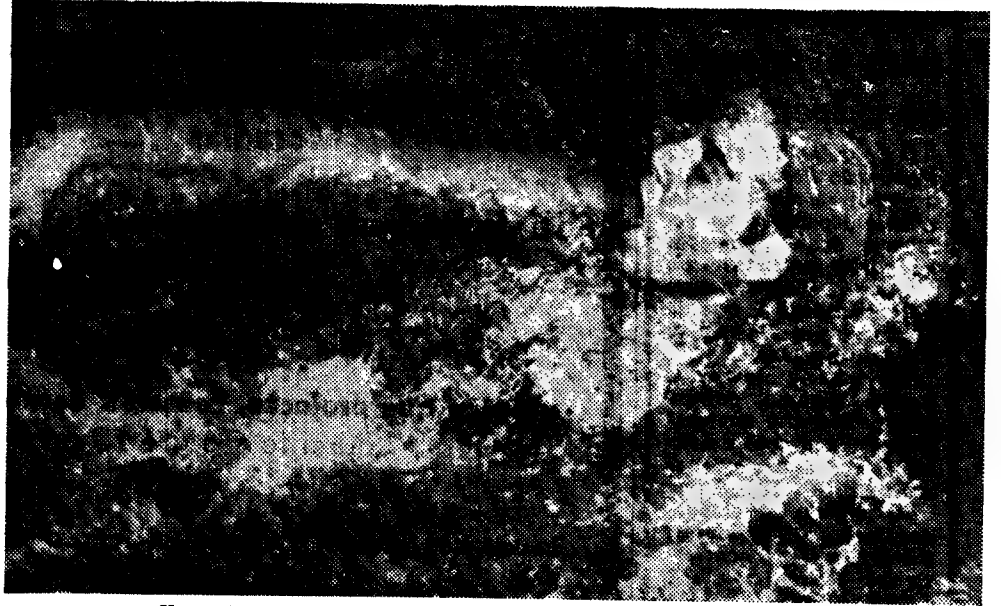
HÓQUEI EM PATINS — Dirigentes — José António de Sequeira Fontes e Cipriano Santos. Atletas — Vitor Manuel da Piedade Domingos, João de Brito da Rocha Matheiro, Julio Américo Sousa Rendelro, Américo da Silva Solipa, Carlos Alberto Garrancho Gomes, José Manuel Campos Pinto Coelho, Jorge Eduardo Braga Vicente, Cristiano Joaquim Marques Trindade Pereira e António José Parreira do Livramento.

DELEGAÇÃO DE SAÚDE — Médico — Dr. Aníbal Justiniano. Enfermeiro massagista — Francisco Graça Gordo.

KUBALA — SELECCIONADOR DE ESPANHA

MADRID, 2 — (F. P.) — O antigo futebolista de origem húngara Ladislau Kubala foi nomeado oficialmente para o cargo de seleccionador-treinador da equipa de Espanha. A decisão foi tomada pela Federação Espanhola de Futebol, reunida em sessão plenária.

Kubala dirigirá a equipa de Espanha durante um período de três anos.



Karen Muir (1 m. 9 s. 3 décimos) na prova de 100 metros costas

NATAÇÃO NOS OLIVAIS

A EQUIPA SUL-AFRICANA CHEGOU, VIU E VENCEU

A selecção nacional de natação da África do Sul, que ontem, à noite, se exibiu na quase esquecida piscina municipal dos Olivais (depois do Torneio das Seis Nações, com que foi inaugurada, que mais se fez ao nível interna-

cional?) chegou, viu e venceu.

O avião que a conduziu aterrou no aeroporto às primeiras horas da manhã; à noite, os jovens nadadores, com a recordista mundial de 100 e 200 metros, costas Karen Muir a ser o fulcro das maiores atenções exibiram-se; e hoje a comitiva chefiada por R. M. Gigg segue para a Alemanha, a continuar a sua digressão pela Europa, iniciada em Lisboa.

Bem avisada andou a Federação Portuguesa de Natação ao apresentar ao público lisboeta aquela embalsada de cinco nadadoras, seis nadadores, uma saltadora, um saltador (todos recordistas e campeões do seu país) e onze jogadores de polo aquático, da África do Sul.

E andou bem avisada porque forneceu ao público um espectáculo que vai sendo raro, proporcionou aos nossos nadadores um contacto sempre proveitoso, no qual participaram nadadores do Porto, de Coimbra, de Évora, de Lourenço Marques e (porque não citar) uma nadadora do Benfica, cuja presença para tão numeroso público teve jeitos de novidade e pôde, ainda, fazer tudo sem encargo financeiro, dado que a despesa foi coberta pela receita (se mais bilhetes houvesse, mais vendera).

O maior elogio que se pode fazer aos nadadores sul-africanos é referir que em todas as provas eles se classificaram sempre à frente dos portugueses, não deixando que estes, sem dúvida, brissos, se colocassem à sua frente. H. Felga Ribeiro voltou a fazer menos de um minuto nos 100 metros livres; Graça Maia estabeleceu novo «record» nacional absoluto dos 200 metros bruços em piscina de 50 metros, nadadores portugueses e um de Coimbra, bateram «records» regionais.

Mas... de que valeu isso tudo no confronto com um Nico Merwe, um Charl Meyer, um Brian Elliot, um Vernon Slovín, ou uma Karen Muir, ou uma Katinka Germishuys, ou uma Ramona Van Zyl — para não citar todos?

Rorothy Armstrong e Terry Duveen foram iguais aos melhores intérpretes de saltos artísticos, que Lisboa tem visto em acção desde há lon-

gos anos. A equipa dos Águas-Loucos, do Alentejo e Dafundo desempenhou-se de mais uma exibição, provocando a franca boa disposição de sempre. O festival foi encerrado com um jogo-treino de polo aquático, em que a selecção nacional sul-africana venceu o misto sul-africanos-portugueses, por 5-2.

Resultados:

100 m. costas, masc. — 1.º, Charl Meyer, 1 m 4 s; 2.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 1 m 9,8 s; 3.º, J. J. Ferreira Alves (Algés), 1 m 14,2 segundos.

100 m. livres, fem. — 1.º, Katinka Germishuys, 1 m 24 s; 2.º, Maureen Kaplan, 1 m 48 s; 3.º, Nancy Harris, 1 m 6,4 s.

100 m. livres, masc. — 1.º, Nico van der Merwe, 56,5 s; 2.º, Brian Elliot, 58,5 s; 3.º, H. Felga Ribeiro, 59,7 s.

100 m. mariposa, masc. — 1.º, Vernon Slovín, 1 m 2 s; 2.º, Vítor Fonseca, 1 m 6 s; 3.º, João R. Andrade (F. Portuense), 1 m 15,6 s.

200 m. bruços, fem. — 1.º, Ramona Van Zyl, 2 m 57,7 s; 2.º, Karen Muir, 3 m 2,9 s; 3.º, Graça Maia, 3 m 6,8 s (novo «record» em piscina de 50 metros).

100 m. bruços, masc. — 1.º, Gary Bonney, 1 m 18 s; 2.º, José Luís Nunes (F. Portuense), 1 m 20,3 s; 3.º, Luís Filipe Rosa (Algés), 1 m 21,8 segundos.

100 m. costas, fem. — 1.º, Karen Muir, 1 m 9,3 s; 2.º, Ana Cristina Patacas, 1 m 23,7 s; 3.º, Célia Machado (F. Portuense), 1 m 28,8 s.

100 m. mariposa, fem. — 1.º, Katinka Germishuys, 1 m 11,7 s; 2.º, Nancy Harris, 1 m 14,8 s; 3.º, Clotilde de Melo (L. Marques), 1 m 22,1 s.

200 m. estilos, masc. — 1.º, Lee McGregor, 2 m 22,5 s; 2.º, Brian Elliot, 2 m 31,2 s; 3.º, J. J. Ferreira Alves (Algés), 2 m 40,4 s.

4X50 m. estilos, fem. — 1.º, África do Sul (Karen, Nancy, Ramona e Maureen), 2 m 17,5 s; 2.º, equipa mista (Cristina Patacas, Graça Maia, Clotilde e Ana Monteiro), 2 m 30,1 s.

4X50 m. livres, masc. — 1.º, África do Sul (Nico, Vernon, McGregor e C. Meyer), 1 m 47,1 s; 2.º, equipa mista (Felga Ribeiro, P. Rosa Jorge, J. Ribeiro e V. Fonseca), 1 m 51,9 s.

D. D.

Nova sessão no Pavilhão da Ajuda

A Federação Portuguesa de Boxe promove, depois de amanhã, às 21 e 30 horas, no pavilhão da Ajuda, mais uma reunião de pugilismo, de cujo programa constam combates respeitantes aos Torneios de Iniciação e Preparação.

A ordem dos combates é a seguinte:

Iniciação — final de «ligeiros»: João Nunes (Estefânia) c. Virgílio Cabral (R. Janeiro); final de «meios médios ligeiros»: Carlos Oliveira (Alvalade) c. Manuel Nunes (Spt.); «meios médios»: António Santana (Alvalade) c. Alvaro Correia (Spt.); «médios ligeiros»: Acácio Lucio (Alvalade) c. Marcelino Viegas (Spt.).

Preparação — 2.ª série — «plumas»: António Rebelo (R. J.) c. António Gouveia (Spt.); final de «ligeiros»: José Galveia (Spt.) c. José Seralva (Spt.); «meios médios ligeiros»: Romário Silva (Spt.) — Carlos Alberto (Spt.). 1.ª série — «plumas»: Francisco Realinho (R. J.) c. Tavares Pereira (Spt.); «belos ligeiros»: Laoueva Carvalho (Amadora) c. Carlos Almeida (Indiv.).



NÃO É PRECISO DINHEIRO!

Basta escolher
o destino
e utilizar o
sistema de

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Sr. e sua família sonharam — estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Sr. agora pode viajar para onde quiser, pagando tudo em suaves prestações!

É a sua oportunidade / aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — AVENIDA DA LIBERDADE, 160

ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A

EUROPEIA — AV. DA LIBERDADE, 231/235

HAVAS EXPRINTER — R. DO OURO, 242

INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A

LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33

MARCUS & HARTING — ROSSIO, 45/50

em colaboração com

PINTO DE MAGALHÃES

banqueiros



ANDEBOL

Escolhidos
os jogadores
para a selecção
de «Esperanças»

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Andebol escolheu os dezasseis jogadores na categoria de «esperanças» que irão participar no «Torneio Internacional» da modalidade e que se efectuará em Madrid de 7 a 13 deste mês.

Ao mesmo tempo a equipa nacional desfilou a Espanha no festival de inauguração do Pavilhão de Cadiz que se efectuará no dia 15.

Os jogadores escolhidos foram os seguintes: BENFICA — Pimentel e Carlos Vasconcelos, BELENENSES — José Manuel, Cascais, Franco e Mendes, ALMADA — Azevedo, Marques e Luís Malpique, SPORTING — Pernes, Paulo e Mendes, PASSOS MANUEL — Paulino, Lisboa e Rui Coelho, ORIENTAL — Motés.

JUROS — 6 A 10 %

Rendimento — Apartamentos
Andares — Actualização
Moradias — Conforto



Dinheiro bem aplicado — **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor, mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constrói, decora, vende, administra e assegura um RENDIMENTO de 6 a 10 % durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Locais das nos propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede, Cascais e Lisboa
BREVEMENTE — Queluz

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952821/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 633878

NA «VOLTA À FRANÇA»

AGOSTINHO — Fuga espectacular
anulada só perto da meta

• O ciclista português está em 54.º a 6 m. e 29 s. do primeiro

CHARLEVILLE-ME-
ZIERES, 2 — (A. N. I.) — O português Joaquim Agostinho manteve-se ontem durante quase metade do percurso entre Maastricht (Holanda) e Charleville-Mezieres (França) — terceira etapa da «Volta à França», numa extensão de 213,5 quilómetros — à frente do pelotão, primeiro isolado e depois com um grupo de fugitivos, que só foram alcançados pelos restantes nos arredores de Charleville-Mezieres.

A etapa registou a primeira fuga — obra do belga Jos Timmerman — de dezasseis quilómetros depois da largada. Os outros concorrentes pareceram ignorá-la, de forma, que, aos 103 quilómetros, Timmerman levava um avanço de dezasseis minutos e cinquenta segundos.

Aos 106 quilómetros, o belga Eddy Merckx, o espanhol Perez-France, o luxemburguês Roger Gilson e o francês Jean-Pierre Genet tentaram em vão uma nova fuga. E foi então, aos 125 quilómetros, que Joaquim Agostinho atacou, perseguindo

Timmerman, cujo avanço sobre o pelotão fora entretanto reduzido para três minutos e 35 segundos.

Aos 146 quilómetros, Agostinho pedalava a um minuto e cinquenta segundos do belga, alcançando-o seis quilómetros depois. E, aos 162 quilómetros, Timmerman fora alcançado pelo pelotão, mas Joaquim Agostinho manteve o ritmo e seguiu isolado, com um avanço de dois minutos e dez segundos.

Aos 170 quilómetros, Giancarlo Polidori (Itália) e Pierre Matignon (França), lançaram-se em perseguição do português. Vinte quilómetros depois, juntaram-se-lhes o escamisolado amarelo Stevens, o alemão Rudi Altig, Michael Wright (Inglaterra), Eduardo Castello (Itália), Aurélio Gonzalez (Espanha), Noel Van Clooster (Bélgica) e José Lopez-Rodriguez (Espanha).

Todavia, só aos 198 quilómetros este grupo conseguiu alcançar Joaquim Agostinho. Mas o pelotão, nessa altura distanciado apenas 35 segundos, foi gradualmente recuperando terreno e juntou-

-se aos fugitivos nos arredores de Charleville-Mezieres, meta da terceira etapa.

Na embalagem final, o belga Leman conseguiu levar a melhor sobre o italiano Marino Basso e sobre o belga Guido Reybroeck, à frente do pelotão.

Reybroeck, que cortou a meta em terceiro lugar, foi classificado pelos juizes no ultimo, por ter agarrado um concorrente pela camisola.

A classificação da etapa ficou assim ordenada:

1.º, Eric Leman, Bélgica, 5.56.15 (5.55.55 com os abonos); 2.º, Marino Basso, Itália, m. t. (5.56.05 com os abonos); 3.º, Michael Dancelli, m. t. (5.56.10 com os abonos); 4.º, Dino Zandegui, Itália, m. t.; 5.º, Pierre Nassen, Bélgica, m. t.; 6.º, Jan Janssen, Holanda, m. t.; 7.º, Rik van Looy, Bélgica, m. t.; 8.º, Roger de Vlaeminck, Bélgica, m. t.; 9.º, Gilbert Bellone, França, m. t.; 10.º, José Lopez-Rodriguez, Espanha, m. t.

Joaquim Agostinho ficou em 54.º com o mesmo tempo do 14.º: 5 h 57 m e 14 s.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Julien Stevens, Bélgica, 14.03.17; 2.º, Eddy Merckx, Bélgica, +12 segundos; 3.º, Rudi Altig, Alemanha, +20 s; 4.º, Jan Janssen, Holanda, e Charly Grosskost, França, +32 s; 5.º, Felice Gimondi, Itália, +41 s; 6.º, Ferdinand Bracke, Bélgica, +43 s; 7.º, Raymond Poullidor, França, e Franco Vianelli, Itália, +47 s; 8.º, Eddy Schütz, Luxemburgo, +49 s; 9.º, Roger Pingone, França, Michael Wright e Derek Harrison, Inglaterra, +57 s; 10.º, Willy In'tven, Bélgica, e Luis Ocana, Espanha, +59 segundos.

Joaquim Agostinho está em 54.º a 6 m 29 s do primeiro.

Seleção de Angola e V. Setúbal
empataram a três golos

• Jacinto João foi expulso

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Terminou com um empate (3-3) o primeiro encontro do «Torneio Intercontinental de Futebol», disputado entre a Seleção de Angola e o Vitória de Setúbal.

Jacinto João, do Vitória, foi expulso no princípio da segunda parte, por agressão a um adversário.

O encontro disputou-se no «Estádio Municipal dos Coqueiros» e teve grande assistência, que enchia completamente as bancadas.

O primeiro golo da noite foi obtido por José Maria, aos cinco minutos de jogo. Aos doze minutos a Seleção empatou, por intermédio de Estrela, mas à meia hora o Vitória voltou a adiantar-se, com um golo de Tomé.

Registou-se, porém, novo empate, conseguido por Inguila perto do intervalo.

Pouco depois do recomeço do encontro, o jogo esteve interrompido alguns minutos. Jacinto João, que agredira Justino, da Seleção, não quiz cumprir a ordem de expulsão, discutindo e teimando que não fora culpado, e foi necessária a intervenção da Polícia para finalmente abandonar o rectângulo.

Realizado o jogo, o Vitória voltou a adiantar-se, com uma grande penalidade transformada por Arsanjo. Mas aos setenta minutos Barros apontou o terceiro tento da Seleção e o jogo terminou empatado.



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO



ANÍBAL AMARO
DE MATOS

Missa de 30.º dia
e Agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 3, pelas 10.30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO



ROSALINA ESTEVES
LOPES DE CASTRO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena Lopes de Castro Nabal dos Santos, António Nabal dos Santos e seus filhos mandam celebrar hoje às 19.30 h., uma missa pelo Eterno Descanso de sua Mãe, Sogra e Avó, na Igreja de São Domingos de Benfica (junto aos Pupilos do Exército).

ESCOLHIDOS

OS CICLISTAS

PARA OS JOGOS

LUSO-BRASILEIROS

O conselho técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo indicou já os corredores que deverão participar nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e que são: Orlando Correia, do Benfica; Manuel Mestre, do Ginásio de Távira; Duarte Ribeiro, do F. C. Porto; Joaquim Moreira, do Coelima; e Henrique Silva, da Ambar.

Quanto aos estradistas profissionais que participarão no Campeonato do Mundo foram seleccionados os seguintes ciclistas: Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, João Roque e Emiliano Dionísio, do Sporting; Fernando Mendes, Augusto Cardoso e Manuel da Costa, do Benfica; Mário Silva, José Luís Pacheco e Custódio Gomes, do F. C. Porto; Joaquim Andrade, do Sangalhos; e Joaquim Coelho, da Ambar.

VIEIRA NUNES

NO F. C. DO PORTO

A hora a que o nosso jornal começa a circular já deve ter sido assinado o contrato que ligará o estudante Vieira Nunes ao F. C. do Porto. Será um retorno ao clube onde o valoroso defesa se iniciou para a prática do futebol, embora se tenha notabilizado na Academia de Coimbra. Possivelmente já na reunião de imprensa que se efectuará ao fim da tarde de hoje, na sede do F. C. do Porto, será dado conhecimento da assinatura do contrato. Sabe-se também que a Academia receberá dois jogadores do quadro de reservistas do F. C. do Porto.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA
DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda Dom Afonso Henriques n.º 82 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA REMODELAÇÃO
DAS CASAS DE BANHO DO EDIFÍCIO
DA SUA SEDE

Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Julho de 1969, se procederá ao concurso público acima designado.

Base de Licitação 500 000\$00
Depósito Provisório 12 500\$00

O Processo de concurso encontra-se patente na Sede da Caixa, no 4.º andar esquerdo, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 30 de Junho de 1969.

A DIRECÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O ALTO, O BAIXO E O GATO — Avis
— VIDAS PERIGOSAS — Mundial

AVIS

ESTREIA — HOJE, AS 21.45
(M. 12 anos)
A MAIOR PROEZA ESPACIAL DO NOSSO TEMPO!
O ALTO, O BAIXO E O GATO
FRANCO FRANCHI
e CICCIO INGRASSIA
Technicolor — Techniscope

TIVOLI

Tel. 50595 (M/ 12 anos)
As 3 e 6 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima
escrita, realizada e interpretada
por PIERRE ETALX
O GRANDE AMOR
com Anne Fratellini
e Nicole Calfan

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange
e Bradford Dillman no excep-
cional filme
«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Os dias terríveis da luta...
A apoteótica libertação de
Paris...

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
c/ Alain Delon, Orson Welles
AR CONDICIONADO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
com Glenn Saxon e Evelyn
Stewart
em Technicolor — Techniscope

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA

O FILHO DE DJANGO
com Guy Madison
Feras humanas dizimadas à
bala sem piedade
(Cromoscópio) - Eastmancolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 h.
FLOR AMARGA PARTY EM PIJAMA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
ESTREIA AS 21.45
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE
e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
15.15 e 21.30
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
O mais adulto filme que o
cinema nos deu até hoje

A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir
Dullea

ROMA

(Adultos) Tel. 727718
As 21.45
A história sentimental de
UMA CERTA RAPARIGA
com Mita Mediol e Gianni Del
Technicolor — Techniscope

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale
e Jean-Paul Belmondo

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 h.
A ROLETA DE MORTE
BEAU GESTE

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER
com Catherine Spaak
e Hugh Griffith

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
NOTÁVEL REPOSIÇÃO!
O maior «record» de exibição
do cinema português
CAPAS NEGRAS
com AMÁLIA RODRIGUES
e ALBERTO RIBEIRO
ATENÇÃO — Ao espectáculo
assistem os componentes da
MARCHA DA MOURARIA

LIDO

(M. 17 anos) As 21.30
Uma criação notável de
Anthony Quinn
OS DEVISSOS
Um filme que dispensa
adjectivos!

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
EM CONTINUAÇÃO
DE ESTRELA, AS 21.30
A MAIOR HISTÓRIA DE
AMOR DE TODOS OS
TEMPOS
ROMÉO E JULIETA
Veja anúncio especial

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um exemplo de perfeita
inquirição judicial

TESTEMUNHA SUSPEITA
com Ray Milland e Sylvia Syme

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain
Resnais

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Ele já não era um rapaz.
Ainda não era um homem
mas estava perigosamente en-
volvido com 3 mulheres.
Troy Donahue e Claudette
Colberg

BONECAS DE CARNE

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
A obra-prima de Vittorio
de Sica

LADROES DE BICICLETAS
O filme mais premiado
de todos os tempos!

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
CAÇA AO OURO
ESCÂNDALO DO CASTELO

SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M/17 anos)

SÃO LUÍZ

(Adultos) Tel. 327172
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema
Americano»

MARCADOS PARA A MORTE
A FLECHA SAGRADA

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema
Americano»
A FLECHA SAGRADA
MARCADOS PARA A MORTE

UM Grande A Revista
DOS PARODIANTE DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA

NO MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO
UM ESP. DE VASCO MORGADO
HOJE 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.

HABILITE-SE A UM TELEVISOR GRUNDIG
Cole o bilhete do espectáculo num postal; sem ser em
sobrescrito, com nome e morada, envie a PARODIAN-
TES DE LISBOA — LISBOA 5, até ao 3.º dia posterior
ao ultimo dia da representação da revista

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

AJUDA — Moura, Trav. da Me-
mória, 55 (630944) e Blommar,
Rua D. João de Castro 27-B
(638824)
ALCANTARA — Bairro. R. Prior
do Crato, 25 (132 4)
ALMIRANTE REIS — Constança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780) e Roma, Av. de
Roma, 85-B (774466) e S. João
de Deus, R. Pedro Ivo. -A-B
(725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav.
Léguas do Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garante, Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B
(727300) e Imperial, Av. Guerra
Junqueira, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. da Repub., 14-A (71 379)
e Vele, Av. Marques de Tomar,
45-49 (773043) e Dalva, Av.
Duque de Aveia, 125 (45225) e
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
do Pedreiro, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27 n.º 4 (3112 6).
BAIXA — Fernandes, R. de S. Jo-
ão, 87 (326476) e Azevedo,
Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31
(327478)
BENFICA — União, Est. de Ben-
fica, 592-594 (700092) e Ale-
gria, Est. de Benfca, 180-A-B
(7805 1)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R.
de Infantaria 6, 98-B (688807)
e União R. Saravia de Carva-
lho, 19 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua 8,
75-A, B Bairro da Liberdade
(683694) e Pinto, R. de Cam-
polide, (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av.
António Santa, 66-B (666971).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomás,
54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R.
do Lumiar, 77 (790480) e Dou-
ra, Alameda das Linhas de Torres,
93-A-B (791 3)
MADRUGA — Eduardo A. César,
R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gou-
vea 9 (3 237)
PENHA DE FRANÇA — Central,
da Penha, R. Penha de França,
58-60 (849245) e Vitalis, R.
Morais Soares, 66-A (849011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João

do Nascimento Costa, 16-A

(78395-720703)
PRINCEPE REAL — Albano, R. do
Escolto, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco
Tomás da Costa, 3-C (77878)
ST. AMARO — Correia de Aze-
vedo, R. Luís de Camões, 42-B
(638625)
S. BENTO — Max Teixeira, Rua
Poço dos Negros 115 (679961)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Freitas, Rua Zofino Pedrosa,
11-13 (38 36) e Banho, Est.
de Chelas, 73-75 (382241) e
Frasão, R. da Cruz de St. Apo-
lônia, 90-92 (847019).
PALHAVA — Canto, Est. das Lo-
nheras 202-B (780841).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G.
Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
do Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás, Rua Costa Pinto, 86
243 30 34
OEIRAS — Godinho, R. Cândido
dos Reis, 98 (243 00 90)
PARADE AÍSLR — Av. Gago Couti-
nho — B. dos Colinas de Pre-
vidência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do
Parque, 3 (Tel. 260'91)
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 19, 41 (Tele-
f. 280141). Cascais — R. Con-
de de Monte Real — Bairro
Caxias (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019); Fla-
ma — R. Elias Garcia, 78-B (Tel.
932485); Constança — Av.ª D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
9712211
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel
Bombarde, 28 (Tel. 950'7);
Simões Lopes — Av.ª Elias Gar-
cia, 51/51-A (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (I 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) —
Largo Rainha D. Amélia, 20 (Te-
lef. 980155)
COLARES — Colares — Abreiro
(Tel. 299088).

PROMOTORA — As 21: «Opera-
ção Poker» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Os Profe-
sionais» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Machado
vermelho» (12 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A honra dum herói» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
as 21 e 30: «O marido é meu
mato-o quando me apetecer»
(17 anos) e CINE-ESPLANADA
— As 21 e 30: «Rainha do Ni-
lo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Moigret e o espão» (17
anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21: «Amadilha Istanbul» e «A
ovelha negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 15: «Ro-
berto Carlos em ritmo de aven-
tura» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «Sete noivos para
7 irmãos» (17 anos).

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21: «Ouro
em Londres» e «O mistério
do Fu Manchu» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO-
-ARTISTICA — As 21 e 15:
«Os punhos do vingador» (12
anos).

CONFERÊNCIAS NO SANATÓRIO D. CARLOS I

No Sanatório D. Carlos I,
realizaram-se esta manhã
duas conferências: uma, so-
bre «Alteração dos conceitos
sobre o tratamento sanato-
rial e ambulatório da tuber-
culose», pelo dr. Wallace
Fox, director da «Tuberculo-
sis and Chest Diseases Unit,
Medical Research Council»;
outra, subordinada ao tema
«Programa de luta contra a
tuberculose», pelo dr. J. Me-
ijer, director da Real Asso-
ciação Holandesa Contra a
Tuberculose.

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor-
nel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234'37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Algarve, R. Fernão
Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Allian-
ça — Est. Nacional, 74 Tel.
(224302)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Al-
fredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império,
Rua da Boa Esperança, 31-A
(274356)
MOITA — Silva Rocha — P. de
República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna, Rua Bu-
lhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido
dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Normal do Sul, Pra-
ça do Bocage, (22216)
SEIXAL — Godinho — L. da igre-
ja 5 (Tel. 22'8580).

SERVÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 561359
Companhias Reunidas, 537011
Gazcila 538821 e Gazcila
(dom e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
e Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 366141 e Judiciária,
535380 e Marítima, 326456 e
Internacional, 362721 e Via-
ção e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171, e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, exigência e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e exigência, 538524 e Centro
de Intoxicações (Informativa),
767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroport,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Estação
fluvial (T. Paço), 325345 e
Estação Marítima de Alcântara,
663195 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação fluvial
(Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Av. Preia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio
COZINHA
TÍPICAMENTE
PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63
LISBOA

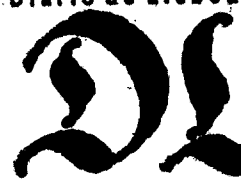
RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado à 3.ª-feira)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Roubaram mais de 500 contos em moedas das cabinas telefónicas

• Estão incriminados vinte e oito
antigos e actuais funcionários dos T. L. P.

De 550 a 700 contos, em moedas de \$50 teriam sido furtados, ao longo de anos, por 28 antigos funcionários da A. P. T. e actuais funcionários de Telefones de Lisboa e Porto. Os respectivos processos, finda a fase de instrução na polícia Judiciária, vão ser remetidos ao tribunal.

Com suspeitas de irregularidades, os T. L. P. comunicaram o caso à P. J., que procedeu às necessárias investigações, que correram pela 5.ª Secção.

Segundo a acusação, a medida que prosseguia as investigações foi-se verificando

do que estavam incluídos diversos funcionários, por quem eram divididos proporcionalmente os dinheiros.

As irregularidades vinham já a ser praticadas há muito tempo. Por último, foram introduzidos «melhoramentos» nos sistemas que engendraram, e por meio dos quais os furtos eram possíveis, prevendo a hipótese de quaisquer suspeitas.

Uma vez feita a colheita de moedas, nas cabinas de determinada área, para sacos individuais, na referida dependência procedia-se ao seu peso primeiro e depois à escolha, contagem e embalagem.

Antes contudo que os sacos fossem pesados, conforme o volume da cobrança, eram subtraídos um, dois ou até três sacos contendo moedas e por último eram substituídos por sacos vazios, insuflados de ar — a cuja contagem procediam primeiramente, furtando a quantia apurada, a final, proporcionalmente, em cada um dos sacos, com excepção dos que tinham sido conferidos quer no exterior, quer ali mesmo, antes da contagem, pela Auditoria Comercial.

Com efeito, esta Secção que tem funções fiscalizadoras, antes da cobrança procede, a sorte, a contagem de determinada cabina e, antes da mesma cobrança ser contada, também a sorte, na dependência, procede à verificação do quantitativo existente no saco.

Quanto à fiscalização exterior, tendo conseguido chaves, tinham conhecimento das cabinas controladas, em virtude de, fora de horas, lerem as indicações existentes a tal respeito na gaveta do chefe de tal Auditoria.

Antes de terem conseguido as chaves, o contínuo que acompanhava o pessoal da Auditoria, na fiscalização das cabinas, informava sobre a identificação. Quanto à fiscalização interior, uma vez que a ela assistia um representante e este se encontrava conluído, também a conheciam.

Sempre segunda a acusação, as subtrações começavam a ser praticadas logo na cobrança das moedas das cabinas, em virtude do oficial, servente ou contínuo e o motorista estarem mancomunados para tal, de há vários anos a esta parte, dividindo afinal, as moedas furtadas, motivo porque foram até incriminados indivíduos que já não prestavam serviço na empresa.

Determinou-se ainda que três funcionários, com a cumplicidade de um porteiro do edifício da empresa, uma vez findo o trabalho e conhecendo o segredo do cofre, possuindo chaves próprias, desde logo subtraíam moedas, repartindo-as. O aliciamento do porteiro verificou-se, pois era absolutamente necessário, uma vez que, no seu relatório teria de fazer menção à saída, a desoras, dos indivíduos em causa, com as consequentes explicações posteriores.

O julgamento dos perjuros no caso do guarda-fiscal

VISEU, 2 — Por conveniência de serviço, o tribunal judicial desta comarca não pôde ir hoje, ao que sabemos, a Vilar Formoso, onde procederia a uma importante diligência incluída no julgamento das duas mulheres e de um homem e, ainda, de outro indivíduo, este homiziado.

Esses réus, são, como dissemos, incriminados por crime de perjuro, por terem jurado falso no julgamento do guarda-fiscal, sr. Mário dos Santos Pinto, que foi condenado no Tribunal Militar de Viseu, a 16 anos de prisão maior sob a acusação de ha-

ver morto a tiro, um homem em Vilar Formoso.

Os perjuros são: Conceição Rosária Baptista e seu marido, Américo Lourenço Macedo e Maria de Jesus Ramos Ferreira, solteira, de 32 anos, todos de Vilar Formoso.

A data da referida diligência será conhecida oportunamente. Os réus continuam na cadeia desta comarca.

De vez em quando

A televisão transmitiu ontem, pela segunda vez, um excelente filme sobre os perigos que espreitam o banhista nas praias. Fez anteceder a emissão de algumas palavras de um oficial da Marinha (vinte valores para a memória, a fazer inveja aos locutores profissionais) que revelou a intenção de se criar, entre a juventude, um corpo de nadadores-salvadores voluntários, com o fim de acorrer às necessidades de empresas balneares que (então com este tempo) não ganham sequer para mandar limpar a areia dos dejectos e dos detritos (vide Costa do Sol) que os esgotos lançam para o mar e este traz para as praias. Aplaudimos a ideia, como merece, e já que foram pedidas sugestões aí vai uma: existem uns barcos de borracha, do género usado pelos fuzileiros, mas mais pequenos e de preço acessível, que podiam, accionados a motor, chegar onde não chegam os nadadores-salvadores. Há mar e mar. Há ir e voltar... a nado ou a motor.

V. D.

Administradores

por parte do Estado

Foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado da Sociedade Hidroeléctrica do Revuê e da Sonefe, respectivamente, os srs. general Antunes Cabrita e eng.º Jorge de Melo Vieira.

O PORTUGUÊS MAIS ANTIGO DO BRASIL

O português há mais tempo radicado no Brasil, sr. Angelino Simões, que, como temos noticiado, se encontra entre nós, é recebido, hoje, ao fim da tarde, pelo sr. Presidente da República e, amanhã, pelo Chefe do Governo.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 29°; mínima: Montalegre, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 10°3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Penhas Douradas, 15°; Colm-bras, 17°; Portalegre, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 23°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°; na água do mar: 16°4.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na faixa costeira ocidental e geralmente pouco nublado nas regiões do interior. Vento fraco e moderado de noroeste.

Amãhã
Nascer às 06 e 17
Ocaso às 21 e 05



Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 2 — 6 e 06 (3,9 m); 18 e 24 (4,2 m); Dia 3 — 6 e 54 (3,8 m); 19 e 14 (4,1 m); Dia 4 — 7 e 43 (3,7 m); 19 e 58 (4,0 m).
BAIXA-MAR: Dia 2 — 11 e 40 (0,9 m); Dia 3 — 0 e 5 (0,8 m); 12 e 25 (1,1 m); Dia 4 — 1 e 04 (1,0 m); 18 e 14 (1,2 m).

PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

SORTEIO DOS «NACIONAIS» NA SEXTA-FEIRA

A próxima época de futebol a preparar-se a tempo e horas. Assim, na sexta-feira, às 18 horas, efectuar-se-á na sede da A. F. L. o sorteio dos jogos para os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

UMA JOVEM PORTUGUESA VAI AO JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

as concorrentes têm de possuir a nacionalidade portuguesa pelo menos desde 1 de Março do ano corrente.

O Concurso Internacional de Beleza do Japão, para selecção da Rainha Internacio-

nal de Beleza 1969, é patrocinado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Japonês, pela Associação Japonesa para a Organização Mundial de 1970 e pelo Congresso de Beleza do Japão.

O «Diário de Lisboa», que patrocina a iniciativa no nosso País, oferece às jovens portuguesas uma magnífica oportunidade: a de poderem vir a participar numa grande realização internacional de características aliciantes, cujo interesse deve ser posto em relevo. As raparigas portuguesas, em face das comunicações de entusiasmo que já nos chegam, vão, certamente, corresponder ao convite que lhes é dirigido. Uma (que a todas representará) vai deslocar-se ao Japão a fim de participar num concurso de beleza onde estarão presentes jovens de inúmeros países, num inigualável espectáculo de juventude, formosura e graciosidade.

As candidatas nas condições exigidas pelo regulamento devem aguardar as notícias que iremos publicando. Garantimos que o seu entusiasmo não será iludido. Repetiremos o êxito de iniciativas que o nosso jornal tem levado a efeito, como as eleições da «Maja Portuguesa» e da «Princesa da Teen Agers». Para já uma certeza: o «Diário de Lisboa» levará uma jovem portuguesa ao Japão.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 • TEL. 79 02 11

Participa nos seus Exmos. Clientes e Amigos que para descanso do seu pessoal se encontra encerrado todas as terças-feiras.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ AS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, e a que se digna assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • RIBEIRO TELLES
JOSÉ CORTES • ALFREDO CONDE
F. ANDRADE SALGUEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

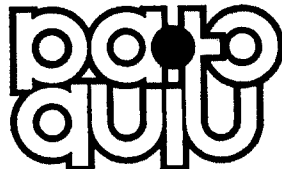
Comandados por José Manuel Souto Barreiros

6 TOIROS DE COIMBRA BARBOSA

Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 30 76 9



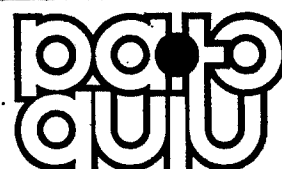
RESTAURANTE



Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa

INAUGURAÇÃO

exclusivamente para os seus
Accionistas nos dias 1, 2
e 3 de Julho



Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa

Estudo e montagem do equipamento de cozinha, copa, barra espanhola, cafeteria, ventilação, lavandaria e escritório, por edaga

a consumir
PROPAGAZ

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

PARECE que a ideia, lançada aqui nestas colunas há semanas, de tentarmos pôr de pé uma Associação de Defesa do Consumidor, surgiu na altura própria. Num discurso proferido há dias, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Fernandes, disse: «É de lamentar que no nosso País não tenham ainda aparecido associações de consumidores para poderem falar em nome das grandes massas do público. Esta ausência tem dificultado muitas vezes o jogo liso das leis económicas, entre nós».

Como não estou nada a ver um secretário de Estado a ler a prosa semanal da Maria Adelaide, há que concluir que o problema tem tanta actualidade que surge a público, por várias vias. Continuo portanto à espera das vossas adesões até conseguir as tais mil fichas que me permitam falar e agir com base num movimento de opinião pública certo e sério. Lembrem-se, amigas, que deleguei em cada uma de vós o encargo de recolher nomes, moradas e profissões de

(Continua na 3.ª página)

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo



CLAUDINE CHONEZ

Esta poetisa francesa, autora de «Demain la joie», «Le corp de grace», etc., tem também um romance intitulado «Les amants couronnés».

NOCTURNO

Às duas horas da manhã a insónia torna surdos cristais que batem docemente nas coisas pungentes:

um dia inacabado, uma porta entreaberta para um desejo, para um prado coberto de

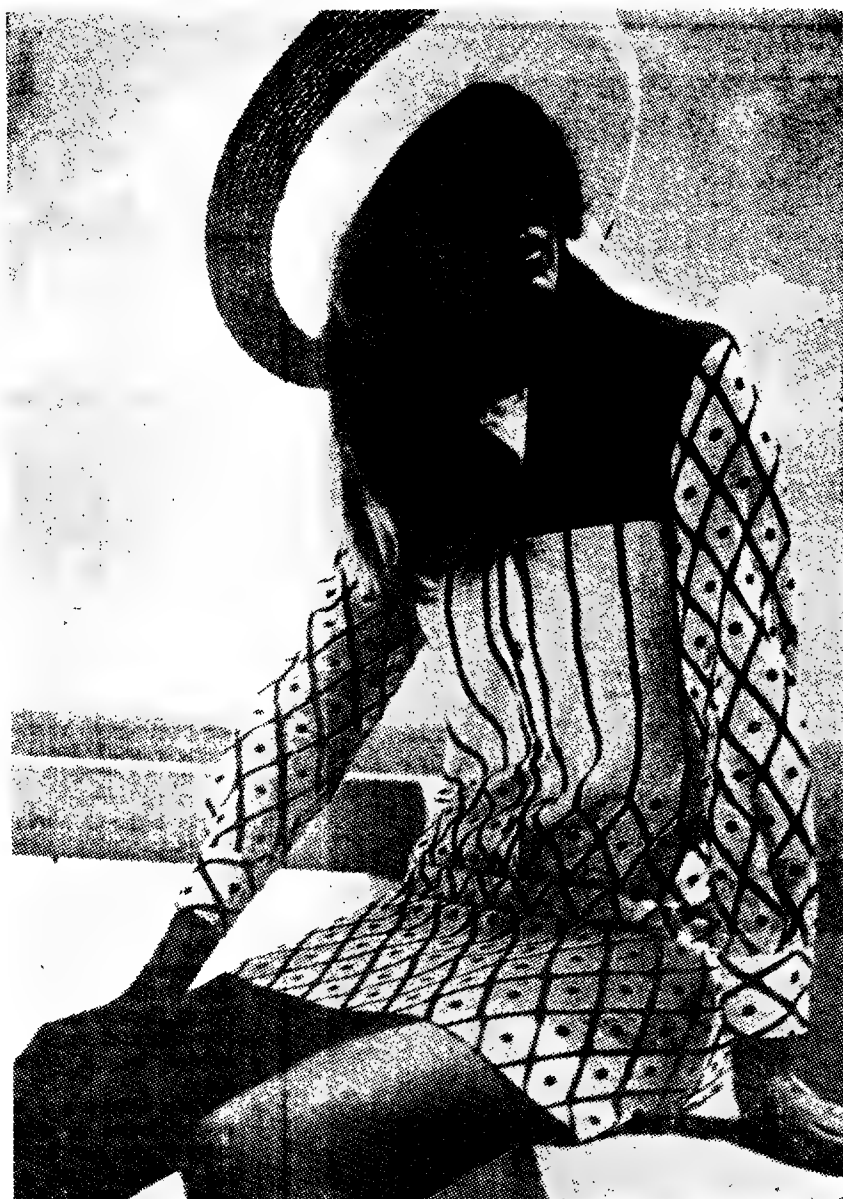
[água
o branco meio-dia de verão em que não
[se estava no mundo

o passado sem lábios que recusa morrer sangue nos caules feridos de um som
[suspensão

esse andar sempre igual á volta das caves a criança de rosto escondido durante o
[amor

ternura e crueldade misturadas como bi-
[chos suaves.

(«Demain la joie»)



ESTAMPADO EM RISCAS E PINTAS AZUIS
E FUNDO BRANCO
E TAMBÉM UM EMPÍECMENT AZUL
NESTE BONITO VESTIDO DE ALGODÃO
MODELO ITALIANO.

Entre nós...

FALEMOS um pouco (muito pouco) de crianças e de morte. Acham que não está bem, que arrepiam um pouco ver as duas palavras lado a lado? Claro que têm razão, no entanto...

No entanto não serão lições práticas de morte e de violência aquilo que damos diariamente aos nossos filhos (ou consentimos que lhes seja dado) através dos mais variados brinquedos? Falemos do mais simples e acessível de todos, da panóplia do xerife. O xerife é o defensor da lei, portanto luta contra os maus dignos de serem mortos. Estes são em geral o índio, o ladrão de cavalos capaz de tudo, o «gangster». O armamento infantil europeu é pois de inspiração americana embora de fabrico nacional, e os xerifes, «gangsters» e «cow-boys» bons rapazes de mão no gatilho, não estão prestes a partir.

O armamento infantil

Conheço dois rapazinhos, um dos quais se especializou em morto e é muito admirado por isso. Cai no chão de um modo na verdade espectacular, e poderia dar lições a muitos sectores profissionais. Depois, durante algum tempo nem se lhe nota a respiração, uma maravilha. Não conheço a mãe deste menino (só o irmão dois anos mais velho, cujo papel é sempre de «cow-boy» — e não sei portanto se ela está ou não a par destas «especializações» dos filhos, e, no caso de as conhecer, se acha bem. Se a associação de ideias criança-morte não a choca nem a aflige.

Sou contra o armamento infantil, que pode criar ou desenvolver na criança a vontade de matar, ou ensiná-la a ver a morte como um jogo ou ainda dizer-lhe que os bons devem matar os maus. A criança não sabe o que é ser bom nem o que é ser mau. E nós, sabê-lo-emos? Nós somos sempre bons, os outros podem ser maus. Tão complicado isto de ser bom ou mau! Tão difícil de perceber! Tão consoante os pontos de vista! Tão importante, isso sim, ensinar os maus a ser menos maus e os bons a ser um pouco menos orgulhosos da sua bondade mortífera.

A. M.

(Continua na 5.ª página)

A MULHER AO TELEFONE

AVENTURARMO-NOS por entre as declarações de divórcio que os tribunais da América julgam, é como que abrir uma enciclopédia dos vícios, dos medos, dos complexos, dos gostos, das complicações dos nossos dias. Uma sentença recente deu razão a um pobre marido que desejava divorciar-se porque

a mulher tinha uma paixão: o telefone. «Eu saía de casa pela manhã», explicou ele. «e a minha mulher nem tinha tempo para se despedir de mim porque já estava ao telefone. Voltava á tarde e ela continuava sentada junto do telefone. Muitas vezes não tinha que comer. É natural. Ela não tinha tido

tempo para fazer o jantar. No fim do mês a conta do telefone era enorme. E não fico por aqui. De noite acordava às vezes sobressaltado. Quem era que falava na escuridão? Era a minha mulher que levava o telefone para a mesa de cabeceira, e conversava com uma amiga». Os juízes pensaram bem e

resolveram dar o divórcio para não serem obrigados a julgar aquele homem, daí a alguns meses, por uxoricídio.

Por quem da aparência quase cómica do caro limite, há milhares de outras histórias, na América, e, claro está, em todo o

PEQUENOS EFEITOS DE GRANDES CAUSAS

pela Dr.^a Elina Guimarães



Para as teen-agers

PARA AS QUE NÃO TÊM PROBLEMAS DE LINHA, TRAJE ROMÂNTICO, MUITO ESTIVAL, COM SAIA RODADA DE CINTO ALTO EM TONS DE AZUL E BRANCO, E CORPINHO DE JERSE BRANCO DEBRUADO A AZUL. MODELO ITALIANO

OS OBSERVADORES ATENTOS sabem que as modas são mais ou menos impostas ou inspiradas nas circunstâncias de momento. Não apenas a moda do vestuário, mas a dos passatempos.

A «arte aplicada» (?), os bordados complicados corresponderam à péssima época feminina em que a transformação do mundo já lhe tirara as ocupações tradicionais sem ter ainda imposto outras mais sérias.

A voga do «tricot» corresponde ao gosto pelo vestuário confortável e funcional. Hoje, a tapeçaria satisfaz a aspiração de individualizar as casas feitas e mobilizadas em série onde o «bric-à-brac» já não acerta.

O «crochet», esse convém à mobilidade e à falta de tempo da mulher moderna.

As condições, muito duras, que a expansão para oeste dos Estados Unidos criou à mulher americana deram origem ao seu trabalho manual mais estimado: «patch work», isto é, trabalho de remendos.

Pelo Cinema e TV nós sabemos como todos os objectos usuais tinham de ser trazidos, por vezes de muito longe, o que obrigava a suprimir tudo que não fosse indispensável.

Realizadas as tarefas diárias, a mulher, por vezes vinda de meios requintados, sentia o desejo de um passatempo que satisfizesse a sua ansia criadora e seu desejo de embelezar a casa, quebrando a austeridade do ambiente. Não tendo o material para bordar ou fazer renda, a engenhosidade feminina descobriu um trabalho manual que

aproveitava todos os restos de tecido que iam ficando do vestuário ou decorações feitas em casa pelas habitantes ou por costureiras ou alfaiates em visita periódica. Assim nasceu o «patch work», constituído por pedacinhos de tecido cortado em feitiços geométricos, costados uns aos outros, formando-se desenhos por oposição de cores, que davam colchas, mantas, reposteiros, etc., úteis e bonitos, no género dos graciosos sacos de retalhos das nossas províncias.

Era um trabalho útil, variado, económico e garrido. Além disso, prestava-se à organização de reuniões de amigas chamadas «bees» (abelhas), em que se procedia às tarefas mais morosas, como o acolchoamento das colchas e o estiramento dos reposteiros em moldes especiais. Faziam-se trocas de materiais para se obter maior beleza e variedade, permutavam-se e inventavam-se novos padrões.

As obras obtidas eram de grande valor decorativo, constituindo, algumas, autênticas preciosidades. Mas as razões sociais que tinham levado ao fabrico do «patch work» desapareceram, ameaçando levar consigo esta bonita tradição.

Hoje, as mulheres já têm pouco tempo para as suas múltiplas actividades, compram o vestuário feito e não dispõem de espaço para guardar retalhos ou para se reunir.

Mas o engenho, esse subsiste. E, assim como criara o «patch-work», assim soube preservá-lo.

Os clubes femininos americanos, começando em Boston e Filadélfia, decidiram salvaguardar esta actividade. Os clubes compram por

grossos o material e utensílios necessários, utilizando os serviços de instrutoras especialmente preparadas. Abrem-se, assim, salas de costura, onde as sócias podem ir de tarde trabalhar, sob a orientação das instrutoras remuneradas, utilizando o seu próprio material ou adquirindo-o por compra ou troca. Houve uma senhora que deu como prenda de noivado à filha uma colcha onde figuravam retalhos de todos os vestidos de menina...

O trabalho de «patch work» é fácil em teoria, mas exige grande perfeição e regularidade. Muitas mulheres que possuem esta habilidade, mas não estão interessadas em ter mais colchas, podem ser remuneradas trabalhando no clube à peça ou à hora. Não é a riqueza, mas uma achega confortável.

De mais, trata-se de uma ocupação agradável, feita em condições óptimas, num ambiente alegre e amenizada por música ou leituras. Graças a esta mão-de-obra, os clubes aceitam encomendas para execução de qualquer modelo que pode ser único ou cópia do antigo. Têm sido feitas autênticas peças de museu.

Estas reuniões são especialmente apreciadas pelas mulheres cujos filhos já cresceram, tendo, portanto, menos que fazer, por mulheres sós, por recém-chegadas ainda sem relações. É um convívio agradável, salutar e proveitoso. Algumas cedem o seu salário à beneficência.

Assim, de uma coisa que parece fútil, se faz algo de útil e construtivo. A habilidade e o engenho de mulher transformam-se, adaptam-se, mas não desaparecem.

O que é muito consolador.

O apetite da criança

A MAQUINA HUMANA, o nosso corpo, é na verdade uma das coisas mais portentosas que imaginarmos se pode. Não há mecanismo automático, não há cérebro electrónico que se lhe possa comparar. Dentro de nós há miríades de dispositivos que regulam tudo, que funcionam por si só, sem que nos ocupemos deles. Tome-

mos como exemplo apetite. Há um centro produtor do apetite que funciona permanentemente, de dia e de noite, e que só se detém aquando comemos. Mas logo que digerimos a comida, eil-o de novo em funcionamento. Em suma, um indivíduo normal tem sempre apetite, a menos que esteja doente ou tenha aca-

bado de comer.

Os nossos filhos pequeninos, porém, não estão doentes e resolvem não comer. Levam-os ao pediatra, a quem compete descobrir o que se passa, porque na verdade fazemos tudo o que está na nossa mão, contamos histórias, sei lá. Nada. O Zézinho resolveu não comer.

Qual será o mal do

Zézinho? Pois bem, é simples. O Zézinho tem, muito simplesmente, uma mãe ou uma avó que insistem demasiado para que ele coma. De resto, se a criança for a casa de estranhos — e a mãe ou a avó não estiverem ao pé — comerá com o maior a vontade.

Porquê? O Zézinho é teimoso? Nada disso. Se a leitora, que gosta de cinema, for obrigada a ir ao cinema três vezes por dia, começará a sentir cansaço, dores de cabeça, enfim, a sentir razões que a impedem de ir ao cinema e desculpa-se com elas. Ora o Zézinho é obrigado pela mãe e pela avó a comer. E isso faz com que ele se sinta absolutamente incapaz de o fazer. E então dirá que não gosta da papa, que a sopa está quente (ou fria), que está demasiado salgada (ou doce demais).

Experimente não teimar com o seu filho durante um dia.

Ele quando tiver fome pedirá a comida. Dê-lha com naturalidade, sem insistências nem histórias, ou, se já é grandinho, deixe-o comer como quem não dá por nada e tem mais em que pensar.

Claro que convém variar as ementas na medida do possível e fazer com que a criança tome ar. E se está muito preocupada por o Zézinho não comer, não o diga diante dele. Será sempre contraproducente. O Zézinho, embora pequeno, parece possuir antenas e perderá imediatamente a pouca vontade de comer que talvez tivesse.

NÃO É MARAVILHOSO TORNAR A TER UMA CARA E UM PESCOÇO JOVENS E CHEIOS DE FRESCURA?

Evidentemente que sim. É maravilhoso!

É maravilhoso saber-se que o 2.º Début, com CEF, é um produto que torna a dar a juventude à sua cara e ao seu pescoço, deixando-os tal qual como quando «começam a aparecer» em sociedade. CEF é um elemento do 2.º Début, que penetra através da superfície da pele e que, hidratando-a, lhe devolve toda a frescura que a idade levou: As rugas indesejáveis desaparecem e readquire o seu aspecto de menina e moça.

Basta uma pequena quantidade, aplicada todas as noites, antes de se deitar, ou todas as manhãs, antes de se maquiar. Em breve sentirá os efeitos do 2.º Début na cara e no pescoço. Peça-o na sua farmácia ou na sua perfumaria. Comece a usá-lo logo que puder.

A LITERATURA E A MODA

QUANDO ME CASEI, Graça estava a representar o papel do eterno feminino, com mais fervor do que nunca. Tinha começado a vestir muito à moda e de maneira excêntrica, e em geral chegava sempre tarde; não muito (porque era por natureza demasiado delicada para tal), mas o bastante para poder dizer que chegava horrivelmente tarde e que não podia evitá-lo; estava na sua natureza, na sua natureza feminina...

E censurava Catarina por ela se vestir de maneira excessivamente razoável.

— Deves ser mais alegre nos teus vestidos — insistia ela — mais fantástica e caprichosa. Isso far-te-á sen-

tir mais atraente. Pensas de um modo demasiado masculino.

E, para a incitar a pensar femininamente, ofereceu-lhe seis pares de luvas de pele branca, maravilhosamente guarnecidas de pele de cor e com franjas e festões complicados. Mas talvez o mais feminino e fantástico que havia nelas era serem de um tamanho demasiado pequeno para as mãos de Catarina.

Graça tinha-se tornado mais faladora, havia algum tempo, e a sua maneira de falar mudara sensivelmente. Com os seus vestidos, era mais fantástica do que antes.

(«Duas ou Três Graças», de Aldous Huxley)



VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

e VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

ONDE ENCONTRARÁ PARA VESTIR O QUE PRECISE NO MOMENTO

AV ANT AUGUSTO DE AGUIAR 1-B - LISBOA



COLARES

Influência africana nos colares deste Verão. De correntes, fio dourado ou pérolas douradas, vestem quase completamente o pescoço. Um contra: só podem ser usados por mulheres delgadas, de pescoço alto.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

personas interessadas no assunto. Compreendo que, em certos meios menos evoluídos, será difícil esperar que as pessoas entendam aquilo que queremos. Mas quem andou lá por fora e está um pouco a par da tremenda força morigeradora destas associações de consumidores, sabe que é mais do que tempo de existir semelhante movimento entre nós. Sem ter grandes razões para ser cínica, apetece-me dizer que chegou a altura de inventarmos uma nova mitologia e dissociar, para sempre, a ideia do comércio lá dos ladrões... Senhores, comerciantes, não me queimem na praça pública porque não fui eu que inventei Mercúrio; foram os gregos, há muitos séculos!

Vamos então ver o que está arrumadinho no canto das novidades. Mesmo sem bonecos, que esta semana não valia a pena fazer porque a embalagem dos produtos era característica, parece-nos que descobrimos várias coisas com interesse. Os artigos são praticamente desconhecidos, ninguém pensou em fazer-lhes publicidade, e não são caros. Bem gostaríamos de, todas as semanas, poder apresentar um lote destes. Mas, como dizia uma mulher há horas que cá por casa se chorava: São sortes, minha senhora, são sortes!

UM PÓ ANTIFERRUGEM

Há uma receita caseira para tirar nódoas de fer-

rugem; parece que dá resultado, mas um dos ingredientes é o sol, com que não podemos contar todos os dias. Preferimos, por isso, experimentar um pó que se vende nuns frasquinhos ao preço de 15\$00. Foi o que descobrimos uns lençóis de linho, arrumados há muitos anos na arca dos esquecidos. Não podemos garantir que a mancha fosse contemporânea da primeira dona dos ditos lençóis, mas era, com certeza, muito antiga. A nódoa sumiu-se, melhor dizendo, evaporou-se. Dizem-nos que este pó se pode aplicar também nos tecidos de cor, que não ficam manchados. Estou à espera que um dos meus filhos me traga uma valente mancha de ferrugem do colégio, para poder fazer a experiência. Até agora, por mais recomendações que eu lhes faça à saída: «O menino faz favor de ver se me suja essa camisa o mais depressa possível, que a Mãe precisa de escrever», não consegui o que queria. Em compensação, arranhei a mais vasta e colorida colecção de nódoas colegiais que possam imaginar; continuo com esperanças de que, um dia destes, possa identificar, na soberba panóplia de roupa suja, uma mancha de ferrugem toda catita... Depois eu conto.

NOVIDADE PARA VIAGEM

Tem muito interesse um «spray» chamado «Défrolas» com que se polvilham as roupas amarratadas e que permite, sem passar a ferro, que estas fiquem com o ar pregadinho que gostamos de ver em nós e nos outros. Toda agente passou já pelas proverbiais aflições de ter que mudar de roupa, ir à mala e verificar que, apesar do cuidado com que ar-

rumámos os fatos, não há nada em condições. E as aventuras por que passa quem, num hotel ou a bordo, precisa de ligar um ferro de engomar, só têm graça quando se recordam. Na altura, não têm mesmo graça nenhuma... Ora bem, este frasco, que custa 40\$00, permite que num instante os fatos que não sejam feitos de fibra voltem a ficar direitinhos sem necessidade de ferro.

ESPUMA ANTICOMPOTA

Se lá em França os fabricantes de «Decapfour» soubessem que uma cronista lisboeta e bem disposta rotulava o seu produto de «espuma anticompota», mandavam-me um tiro... Mas explico já; pedi a uma amiga minha, que faz parte do tal clube privado das ensaiadoras de «Vimos... que experimentasse um detergente para limpeza de fogões. A Maria Teresa esmerou-se a cumprir as instruções, limpou o forno e o fogão em três minutos, reviu-se na obra que ficou impecável, telefonou-me a dizer que o produto era realmente bom e continuou na lida da casa. Como tinha tempo livre, resolveu levar ao lume umas compotas do ano anterior que estavam já cristalizadas; deixou-as em fogo brando e esqueceu-se delas. Completamente. De tal modo que, quando voltou à cozinha o fogão que tinha ficado branco estava transformado numa mistela parda, com a fruta mais que cozida escorrendo pela porta do forno e pingando no mármore. Pingando, é um exagero meu, porque entretanto a compota foi secando e havia lindíssimas estalactites de alperce por toda a parte. Em desespero de causa, a Maria Teresa bombarda tudo aquilo com a espuma do «Decapfour», convencida, lá no íntimo, de que só com palha de aço é que resolvia o problema. Mas enganou-se, porque ao fim dos tais três minutos tudo aquilo se dissolveu e bastou passar-lhe um pano molhado para o fogão ficar como novo. É por isso que eu prefiro chamá-lo «espuma anticompota». Não tenho razão?

E AGORA, NÓS

Tenho estado tão doméstica ao escrever esta crónica, tão interessada nos problemas da casa, que me parece chegada a altura de mudar de quadrante. Estas lidas caseiras, mesmo só através das teclas da máquina de escrever, dão-me um certo tédio e é boa altura de mudar. Tenho pena, porque deixo o escalão dos produtos acessíveis e vou falar num



Vestido juvenil

De corte liso, com as grandes pinças modernas que vêm das ancas ao busto, este vestido de algodão verde-claro tem, por ornamento, uma rodela bordada a pontos de fantasia com filosela Ancora branca, vermelha e verde-médio.

artigo de quase luxo. Fico sempre com um aperto, no coração quando falo de produtos de beleza caros, com o receio, aliás, justificado, de que alguma leitora a braços com tremendas dificuldades económicas me venha dizer uma verdade dura. A única coisa que eu poderia responder é que, nessa matéria de dificuldades, tenho um diploma «suma cum laude». E apesar de ter feito a «formatura» há muitos anos, continuo em estágio. Olaré. E não me queixo, porque com certeza absoluta não tinha vocação para ser rica. Adiante.

Pois queria falar-lhes numa novidade da linha Guerlain, que não sei se já estará à venda, e que se chama «Crème pour peau sensible». A minha pele não é do género sensível, graças aos céus, porque com todas as experiências que há anos sou obrigada a fazer para depois lhes contar como é, com toda a certeza em vez dum rosto apertado teria que andar de máscara. De modo que tive o boião cá em casa à espera de oportunidade. Esta surgiu depois de um dia de praia inespe-

rado, em que apanhei sol, vento e mar, sem ter, previamente, usado um produto adequado. Quando cheguei a casa e me vi ao espelho disse mal da minha vida: «como é que amanhã posso ir para o emprego com a pele neste estado miserável?». Pus o creme, bastante céptica quanto ao resultado, e disposta a passar a noite inteira a pôr máscaras calmantes até ficar outra vez com cara de gente. Não foi preciso. A pele absorveu por completo, este excelente creme, e ao fim de uma hora tinha o rosto liso e distendido. Fiquei satisfeita. O pior é que não posso repetir a avaria muitas vezes, porque um boiãozinho custa 225\$00. Eu já tinha avisado que era muito caro. Mas é bom.

MARIA ADELAIDE

Nota—Vimos os três produtos iniciais (pregas, ferrugem e fogão) na Casa Fenícia, na rua da Prata, 124 e o creme para peles sensíveis em Armada, rua de Santa Justa, 85. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de 250. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

ABAT-JOURS

(JOMAR)

CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1. — Telef.: 4 22 98 e 53 66 65 — LISBOA-1

Em PORTIMÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA INGLESA — Pedro Dias, Lda.

Para famílias de bom gosto...

Faqueiros

DOMEX

aço inoxidável * equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA *Topázio*

À venda nas melhores casas da especialidade

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

AS COISAS que o marido não suporta (à mulher)

- * Fumar de mais.
- * Ter um ar desmazelado.
- * Mostrar indiferença pelos seus problemas de trabalho.
- * Querer saber a todo o custo quem estava no jantar onde ele foi.
- * Falar durante horas ao telefone.
- * Conversar de assuntos pessoais com a empregada ou com a porteira.
- * Usar meias com malhas caídas
- * Discutir problemas delicados diante dos filhos
- * A noite, ir ver de cinco em cinco minutos se a porta da rua ficou fechada
- * Impedi-lo de ler o jornal antes do jantar
- * Ficar durante meia hora em frente da montra da ourivesaria e impedi-lo de estar uns minutos diante da montra que o interessa
- * Deitar-se com três quilos de creme na cara «para evitar as rugas
- * Levantar na mala do «week-end» umas dúzias de frascos e frasquinhos, bolões e bolõesinhos, e esquecer a pasta dos dentes.
- * Assegurar-lhe que o jantar está pronto e fazê-lo esperar um quarto-de-hora.
- * Acusá-lo de ser responsável pelas más notas que o filho traz da escola.
- * Falar-lhe do novo casaco de peles que o João ofereceu à mulher.
- * A sua mania de fazer correntes de ar.

AS COISAS que a mulher não suporta (ao marido)

- * Nunca admitir que não tem razão.
- * Dizer que as mulheres não percebem nada de nada.
- * Os silêncios intermináveis à mesa.
- * A mesma anedota contada pela vigésima vez.
- * Falar aos amigos dos defeitos da mulher.
- * Apresentar-lhe amigos aborrecidos.
- * Achar que as amigas dela são todas estúpidas.
- * Declarar que as mulheres não sabem guiar.
- * Olhar na rua para as outras mulheres.
- * Falar só de desporto.
- * Adorar esses odiosos westerns e detestar os filmes de amor.
- * Ocupar a casa de banho durante horas e horas.
- * Fumar antes de adormecer.
- * Acordá-la de noite porque tem uma insónia e precisa de lhe dizer que tem uma insónia.
- * Sair do comboio para comprar jornais e aparecer no último instante.
- * Pôr o despertador mesmo ao domingo.
- * Pôr a telefonia o mais alto possível.
- * Ouvir, ao domingo, todos os noticiários desportivos da Rádio e da TV.
- * Conservar como relíquia as cartas de amor das suas «ex».
- * Esquecer o aniversário do casamento e o dia dos anos dela.
- * Telefonar no último instante a dizer que janta fora
- * Descobrir que perdeu o passaporte na véspera de partirem para o estrangeiro.



BERMUDAS E TÚNICA LONGA.
PULSEIRA DE CORDA, ESTAMPADO DE CORDAS,
ILHÓS E CORDÕES
DANDO LAÇADA. MODELO DE ELISÉE



— Sei cozinhar como a minha mãe. Espero que tenhas um estômago tão saudável como o do meu pai!

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de batatas

INGREDIENTES — 800 g de batata: 1 chávena de leite; 1 cebola média; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sobremesa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de queijo ralado; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro e meio de água; 2 chávenas de cubos de pão frito; Sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas cortam-se em quartos. Põem-se a cozer na água com a cebola. Depois de bem cozidas passam-se por um «passe-vite», usando o crivo mais fino, e voltam para o lume com toda a água em que cozeram. Juntam-se-lhes a margarina, o cubo de caldo de galinha, a farinha desteita no leite, sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 15 minutos em lume brando. Põe-se o queijo ralado no fundo de uma terrina, deita-se-lhe por cima o caldo a ferver, mexe-se e leva-se para a mesa. Em cada prato de sopa põem-se duas colheres de cubos de pão frito

Pescada com cenouras

INGREDIENTES — 3 postas de pescada grossas e grandes; 3 colheres, das de sopa, de margarina; 1 cebola média; 6 cenouras médias; 1 colher, das de chá, de farinha malzena; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Sumo de um limão; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Colocam-se as postas de pescada, já escamadas e polvilhadas com sal, dentro de um «pirex». Regam-se com o sumo de limão e 2 colheres da margarina derretida. Polvilham-se com pimenta e levam-se ao forno a gratinar. Na restante margarina refogam-se, em lume brando, a cebola picada e as cenouras raspadas e raladas. Passam-se depois pela peneira, ou no «passe-vite» com crivo fino, junta-se-lhe o molho que o peixe largou no «pirex», a malzena desteita numas colheres de água, e o sal. Ferve uns minutos em lume brando e junta-se-lhe alguma água se estiver muito espesso. Põem-se numa travessa os lombos tirados das postas de pescada, sem peles nem espinhas, mantendo-os, quanto possível, inteiros. Cobrem-se com o molho, polvilham-se com a salsa picada e servem-se bem quentes com puré de batata.

Pudim de morangos gelatinado

INGREDIENTES — 500 g de morangos; 250 g de açúcar; 25 g de gelatina; Sumo de meio limão; 2 decilitros de água.

PREPARAÇÃO — Lavam-se os morangos, tiram-se-lhes os pés, reservam-se alguns inteiros para guarnição e passam-se os restantes pelo «passe-vite». A estes juntam-se o açúcar, o sumo de limão e a gelatina, demolhada em água fria e depois derretida nos 2 dl de água em banho-maria. Deita-se numa forma molhada em água fria e leva-se a gelar no frigorífico ou dentro de um alguidar com gelo. Desentforma-se depois para um prato de vidro e enfeita-se com os morangos que se reservaram, cortados ao meio e apresentados com a parte interior voltada para cima.

Chagall e os «hippies»

CHAGALL disse dos «hippies»: «Eles pregam o amor contra a guerra. Mas quem acreditará que eles acabam com as guerras deixando de tomar banho e tomando L. S. D.? Felizmente há outra juventude que acredita no amor verdadeiro».

M
MEADA

UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricot em PURA Lã VIRGEM WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM

MEADA

Rua dos Correios 184 - 1.ª LISBOA
(Enfrente Sta. Justa)

Actualidades

Actualidades

QUATRO MULHERES
PARA BARNARD

Desde o dia em que a senhora Barnard pediu o divórcio que os jornalistas de periódicos à «sensacion», procuram descobrir qual das quatro mulheres que ultimamente têm sido vistas na esfera do dr. Barnard é a autêntica. São elas Gina Lolobrigida, Donis a ex-mulher de Yul Brynner, uma jovem alemã e a princesa Luciana Malgari Pignatelli. Há muito quem diga que será a primeira a futura senhora Barnard. Luciana, não tem sangue azul. Conservou simplesmente o título do ex-marido, o príncipe Nicolau Pignatelli. É uma das mulheres mais elegantes do «smart-set» e diz-se que foi ela a causa directa do pedido de divórcio. Na foto, a princesa romana.



UMA CASA PARA AS FÉRIAS

Bonito «chalet» em madeira, de concepção muito moderna e que lembra uma tenda de campanha. O modelo é de um arquitecto francês.



LUDMILLA TCHERINA

A grande bailarina Ludmilla Tcherina, após haver interpretado «Salomé» na TV francesa, interpretará São Sebastião no «Martírio de São Sebastião» que vai ser exibido na Ópera de Paris. Parece que a Tcherina, até hoje bailarina de primeiro plano, se mostra uma actriz excepcional.

A CALLAS E O CINEMA

Maria Callas, falando do filme em que está a trabalhar. «Medea», de Pasolini, declarou: «Pensei sempre que a minha estreia no cinema teria de ser muito importante. Não quero pequenos êxitos». Na foto, a célebre cantora grega antes da partida para a Turquia, onde já começou a ser filmada a «Medea».



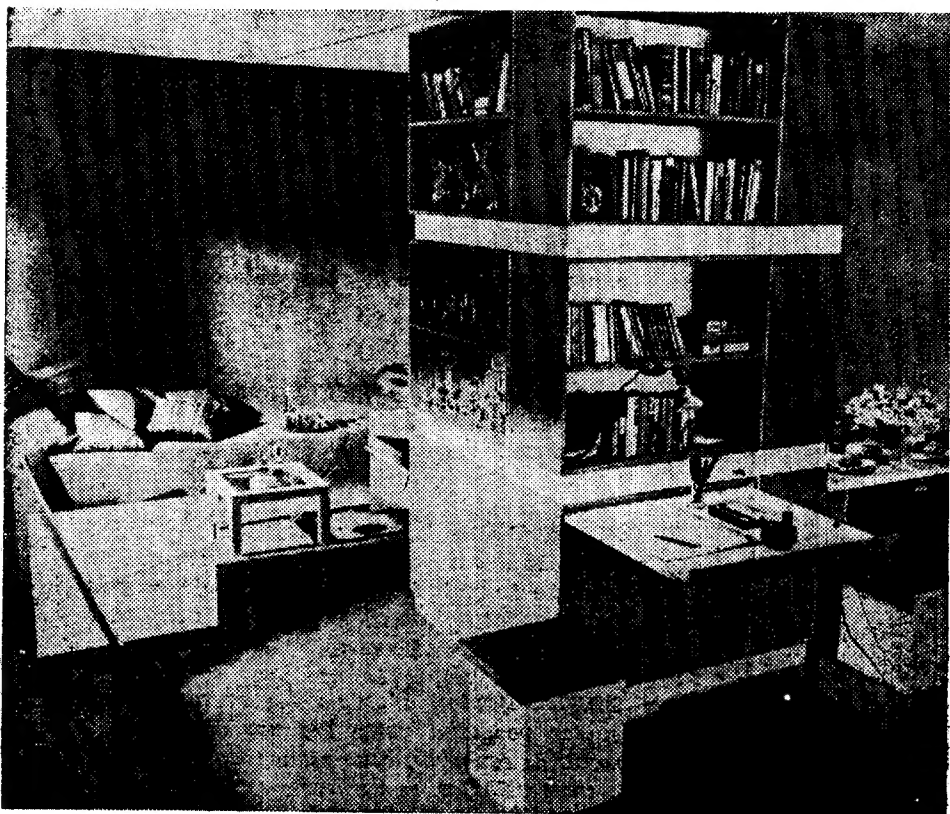
AUDREY ROMANA

A actriz Audrey Hepburn, recentemente casada com um psiquiatra romano, está fazendo uma vida intensamente social. Episódicamente retirada do cinema, Audrey frequenta o «smart-set» da capital de Itália. Na foto vêmo-la com a princesa Gallizine.



UM PRÉMIO FEMININO

O Grande Prémio feminino do Cinema francês acaba de ser atribuído a longo metragem de Gerard Pirès e Nicole de Buron. Na foto a presidente do júri, Françoise Rosay, entrega a recompensa a Nicole de Buron. Madame Rosay está entre Pirès e Colette Mans, também membro do júri.



decoração

UMA SALA GRANDE

O alojamento é cada vez mais complicado. Eis uma ideia que, bem o sabemos, não está ao alcance de todos, está mesmo ao alcance de muito poucos — as casas são cada vez mais pequenas — rãs que, em todo o caso, vos propomos. Eis o quarto grande e mais nada senão casa de banho e cozinha. O quarto grande onde se dorme, se come, se trabalha, se está. O móvel grande, quadrado, ao centro, toca no tecto. Do lado de lá, onde se encontra o divã, tem gavetas e é portanto cómoda e touchador, do lado de cá é secretária e tem livros, do lado direito é mesa e serve de arrumação para louças. Do lado esquerdo vemos os copos.

A mulher ao telefone

(Continuação da 1.ª pág.)

Mundo, relacionadas com o telefone.

«Tenho uma filha de quinze anos, estudante», escreve uma leitora. «É uma rapariguinha tímida. Gostaria que sáísse mais com as amigas, que se divertisse, mas está sempre em casa, sôzinha. Há tempos, porém, foi tomada de uma estranha paixão pelo telefone. Ela, sempre taciturna, tornou-se de repente faladora sempre que uma amiga lhe telefona: ri, brinca, lança-se numa série de observações, confia-se. Em suma, transforma-se por completo. A semana passada ouvi-a por acaso (não se tinha dado conta da minha presença) a falar com um rapaz da sua idade, e fiquei espantada. Era evidente que ele lhe fazia a corte e que ela a aceitava. De resto, mais, confesso-me, muito corada, que falava ao telefone todos os dias. Quase como se estivessem noivos. Nunca, porém, se viram. Ele, um dia, enganou-se no número e ouviu a voz da minha filha. Começaram a conversar e desde então vivem um fantástico romance sentimental».

Outra leitora diz-nos: «Há algumas semanas que sou perseguida por uma voz feminina que me dedica as piores injúrias. Não tenho a mínima ideia de quem possa ser. Não me

creio uma simpatia de pessoa, mas estou certa de não ter inimigos. Porquê então essa perseguição? Quando ouço o telefone tocar sinto arrepios, mas tenho que atender porque pode tratar-se de qualquer telefonema importante».

Eis algumas frases importantes ditas por um professor de psicologia numa universidade italiana, uma professora de letras e um advogado, durante uma mesa-redonda sobre «o telefone»:

● A mulher que trabalha fora telefona muito mais nos do que a mulher que vive em casa. O homem quase só usa o telefone para a acção e o trabalho; o mesmo acontece portanto com a mulher integrada na vida activa. (Prof. Miotto).

● Tenho três filhas, uma de vinte, outra de dezasseis e outra de catorze anos. As duas mais velhas tiveram a sua crise de «telefonite» entre os catorze e os dezasseis anos. Agora é a vez da mais nova. (Prof. Maria Luisa Manfredi).

● Ouvir uma voz (para além da presença física do interlocutor) significa para a mulher duas coisas importantes: dar livre curso à fantasia e imaginar o rosto da pessoa com quem está a falar. (Prof. Miotto).

● As mulheres só falam mais ao telefone do que as outras porque o telefone é ainda um dos meios mais fortes para iludir a solidão, participando no destino do próximo. (Prof. Miotto).

Cocktails

Receitas de José Figueiredo da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol.

POPULAR
MISTURA

1/2 Cálice de Chery-Bom
1/2 Cálice de Constantino, 5 Estrelas
Uma pedra de gelo e uma casquinha de limão

ERISTOW
LONG DRINK.

1 Cálice de Vodka Eristow
1 Rodela de limão
1/8 Martini Seco
E acaba-se de encher de refrigerante Ananaz Batalha.



Três penteados por medida para quem usa óculos

Os óculos são sempre um problema para as mulheres. No entanto... Este ano, por exemplo, quase todas as mulheres usam óculos escuros e até claros, de lentes azuladas. O que é preciso é um penteado adequado e abandonar todos os complexos.

ELAS NÃO SÃO TÃO BONITAS COMO PARECEM

É PELO MENOS essa a opinião — sabedora — do arquitecto-cenógrafo-figurinista Gherardi, que tem trabalhado no cinema de todo o mundo e colaborou com Fellini na «Julietta dos Espíritos».

Segundo Gherardi, Soraya, por exemplo, quando lhe apareceu pela primeira vez no estúdio ainda tinha o cabelo a nascer sobre as têmporas, e o mesmo defeito tinha Ira de Fürstenberg. No entanto, tanto uma como outra haviam gasto grande parte da vida nos mais caros institutos de beleza. Claudia Cardinale tem o pescoço curto e deve por isso usar sempre vestidos que não lhe acentuem esse defeito. Sandra Milo, segundo Gherardi, parece uma manta de retalhos. O seu corpo, de facto, dir-se-ia pertencer a cinco mulheres diferentes: cabeça (que parece um ovo) de uma, braços de outra, corpo de outra, pernas de outra ainda.

«Grande parte do seu êxito é a mim que o devem», diz Gherardi.

O que é A VELHICE?

ALGUNS ESTUDIOSOS ocidentais do envelhecimento pensam que a sua causa está no facto de as células nervosas não po-

derem rejuvenescer-se, outros no processo de substituição do protoplasma, outros ainda na progressiva degenerescência das glândulas de secreção interna e em especial da hipófise. O professor Hans Selye, do Canadá, pensa que o cálcio, que emigra dos ossos para os tecidos moles do corpo, é o grande culpado da velhice e não uma das suas causas como se pensou durante longo tempo.

Um estudioso soviético, Alexej Veretenikov escreveu: «A longevidade depende também da hereditariedade e podem citar-se vários exemplos. Quando é que um homem devia viver, segundo a natureza? A ciência ainda não está á altura de explicar a razão por que alguns seres, tudo no mundo animal, como no vegetal, têm longas vidas. Os ciprestes mexicanos vivem cerca de 10 mil anos, as rãs 16 anos e as tartarugas 300. Os elefantes morrem aos 120 anos, as baleias aos 400. Porquê? É da solução deste problema que depende também a resposta á pergunta: «O que é a velhice?»

Mas outro sábio soviético enche-nos de esperança ao declarar: «A velhice antes dos 100 anos é absolutamente prematura e antinatural.»

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



OS MELHORES
OURIVES
DE TODO O MUNDO
RECOMENDAM



Hagerty
para
limpar
pratas

procure nas ourivesarias

Pituxo

MODAS
ÚLTIMAS
NOVIDADES

PARA
VERÃO
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

Em ALMADA, o «DIÁRIO Amadeu & Veríssimo, Praça da DE LISBOA» é vendido por Restauração, 12.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

APERITIVO 115

(LICOR)

Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
L I S B O A

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



Elegância masculina

Camisa de gola levantada para este smoking do alfaiate italiano Brioni, com um único botão e executado em seda de fantasia com desenhos pequenos em azul, negro e amarelo. É debruado a panemteria.

O TEMPO e as boas maneiras

O QUE ONTEM era desaconselhável a qualquer pessoa bem educada, é hoje normal, e o que os nossos pais achavam de elementar cortesia caiu completamente em desuso. Eis alguns exemplos:

CASAMENTO. Ontem, casar sem oferecer copo-d'água aos convidados, era meio escândalo. Havia quem se endividasse só para não negar á filha o fausto dessa cerimónia. Hoje, os jovens gostam de casar às escondidas, só com a presença das testemunhas, e de desaparecer imediatamente.

FUMO. Ontem, os homens esperavam que as mulheres se retirassem para começarem a fumar. Hoje as mulheres fumam por vezes mais do que eles.

INGENUIDADE. Ontem, uma jovem bem educada devia ser ingénua. Hoje, mesmo que o seja, faz tudo para o esconder.

JORNAL. Ontem, ler o jornal à mesa era uma falta de educação. Hoje, a hora da refeição é, por vezes, a única ocasião em que há tempo para ver o que se passa no mundo.

MA EDUCAÇÃO. Dantes, o malcriado era o ser pior visto da Terra. Hoje, não só é tolerado como justificado. Diz-se que teve uma infância infeliz, que é um tímido ou um introvertido.

NOME. Dantes, a pobre criança recebia o nome do avô ou da madrinha, mesmo que se tratasse do mais feio dos nomes. Hoje, os pais escolhem com inteira liberdade o nome dos filhos.

PORTA. Dantes, a ordem de precedência ao entrar por uma porta era um dilema. Primeiro as senhoras, e, se eram todas senhoras, a mais velha, e, se nenhuma queria ser mais velha, a mais importante. Hoje, para quem chega primeiro ou quem tem mais pressa. Não há tempo para tais extensões de cortesia.

TIA, TIO. Dantes, era um parente próximo e tinha-se por ele o mesmo respeito que pelo pai ou pela mãe. Hoje, chama-se frequentemente assim a um amigo da casa, da idade do pai ou da mãe. E não se mostra por ele muito respeito. Ele, de resto, não o apreciaria, porque isso «envelhece».

Electrodomésticos

IBELSA

****Qualidade
sinónimo
de garantia**



DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495

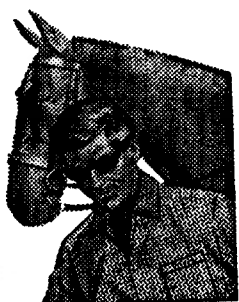
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, casacos e calças em linho e Terylene, bom sortido em malhas, camisas e calções de banho e ainda um grande stock em tecidos ingleses para confecção por medida

**ALFAIATARIA
VERISSIMOS**

Av. Guerra Junqueiro, 8-C



PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água



RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buzanca, Amadora, Alges, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede. c 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

**TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO**

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º Dt. — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200



A VIDREIRA CENTRAL

DE ALMIRANTE REIS, LDA.

**NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PRODUZIRÁ
PARA ALÉM DA MELHOR ESPELHAGEM DO PAÍS:**

TODO E QUALQUER TRABALHO PARA DECORAÇÃO DE MOBILIÁRIO, CASAS DE BANHO, etc., etc.
TAMPOS DE VIDRO ATÉ À ESPESSURA DE 20/22 m/m.

EXPORTAMOS OS N/ PRODUTOS PORQUE SÃO OS MELHORES

Se necessita de nós, procure-nos e terá os melhores serviços e colaboração em VIDROS E ESPELHOS

Sede e Armazém: Campo dos Mártires da Pátria, 98 — Telefs. 58740, 538005 e 51325
FÁBRICA: FONTE DA TALHA — Tel. 2512548

**CONCURSO
PARA ARREMATACÃO
DE ARTIGOS INÚTEIS
E FORA DE USO
PERTENCENTES
AOS HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 21 de Julho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa em 27 de Junho de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotores directos, com ligação de e para Madrid no comboio TER. O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes no

**trifar**

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B

Telef. 41929 — LISBOA

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotés nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388

CASCAIS

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE
AQUISIÇÃO EM:

**ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA**

R. Andrade Corvo, 4-A - Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ
CLIENTE E AMIGO.

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS do
ABREU e **ÁCORES** nos vapor "FUNCHAL"
Procure uma organização com 129 anos
Lisboa-Av. Liberdade, 160 - Porto-Av. Aliados, 207 - Coimbra-R. da Seta, 1



PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 58111
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 662755 - LISBOA

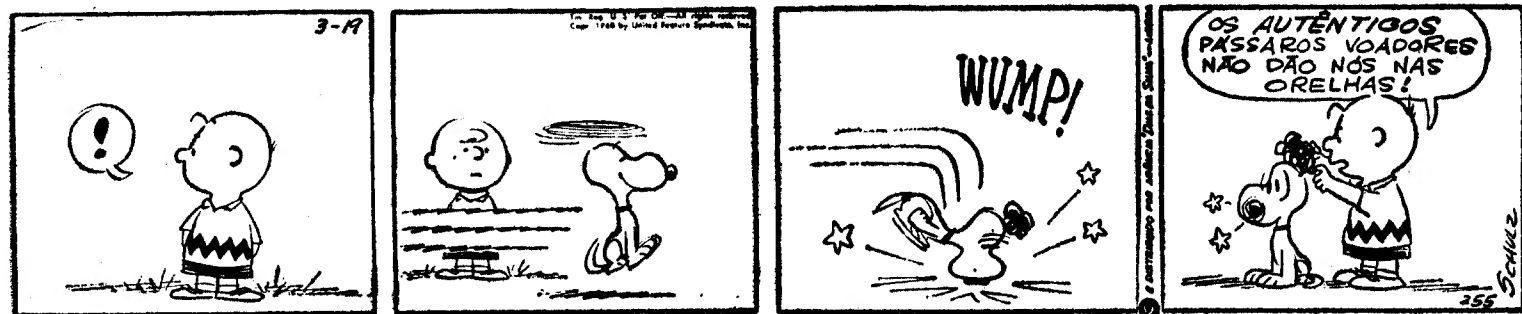
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aotas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

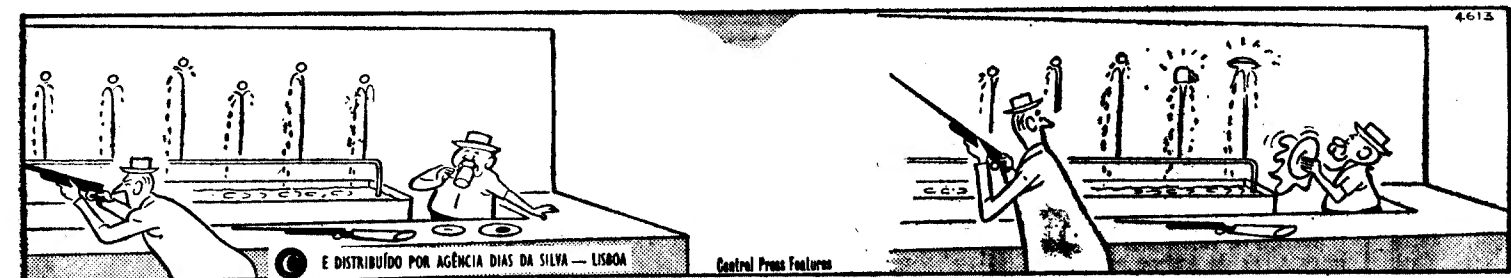
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

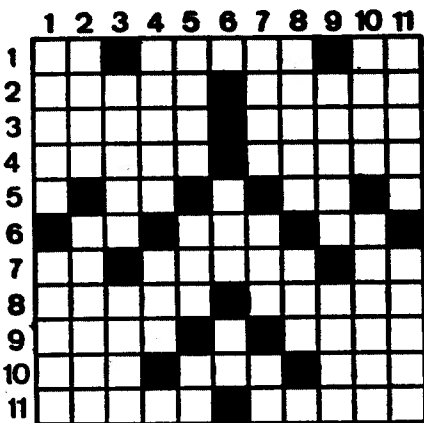
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5224

PROBLEMA N.º 9067

HORIZONTAIS: 1 — Antigo definido. Todo o corpo que existe no espaço. Ruim. 2 — Ando com as pernas tortas. Mesa para os sacrifícios religiosos. 3 — Afie. Convoco. 4 — Cúrem. Gorgulhos tropicais. 5 — Prefixo de negação. Nota musical. 6 — Pedra de moinho. Filtra. Dois mil em romano. 7 — Rio de Itália. Limpe com vassoura. Quarto. 8 — Mano. Deslizei. 9 — Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Caminhos (inv.). 10 — Magoa. Vazio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 11 — Tostas. Leões da América.

VERTICAIS: 1 — Poente. Remoque. 2 — Mulher baixa e gorda. Defuntos. 3 — Nome de homem. Trituras. 4 — Desceram. Forma pouco usada e proclítica de vale. 5 — Vão para fora. Animal doméstico. Artigo definido. 6 — Tempo do verbo ir. Antes de Cristo. 7 — Casta. Herança francesa que foi queimada viva. Abreviatura que se usa em música. 8 — Órgãos da visão. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Rio do Turquestão oriental. Escamegam. 10 — Sugo o leite materno. Olhava atentamente. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Que vivem. Resolva completamente este problema!



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5224

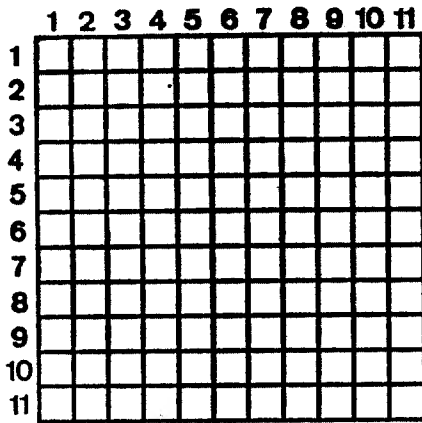
HORIZONTAIS: 1 — Assem. Topar. 2 — QUEM. Como. 3 — Ura. VEM. Ros. 4 — Enrei. Entre. 5 — Meada. Tiago. 6 — Ne. és. 7 — Andaram. 8 — Ems. Ela. 9 — Ciam. MDII. 10 — Haném. Pairo. 11 — Erada. ATRAS.

VERTICAIS: 1 — Aquém. FECHÉ. 2 — Surrem. Mior. 3 — Seara. Asara. 4 — Em. Eden. Med. 5 — Vianda. Má. 6 — Fé. A. 7 — Metera. Pá. 8 — Oc. Nisa. Mat. 9 — Porta. Medir. 10 — Amargo. Lira. 11 — Róseo. Falas.

Provérbio: QUEM VEM ATRAS, FECHÉ A PORTA.

HORIZONTAIS: 1 — Fértil. Especiaria indiana. 2 — Plântio de amieiros. Substância granulosa hidrocarbonatada, que se extrai dos cereais. 3 — O mesmo que mula. Estou. 4 — Em partes iguais. Querida. Senhor. 5 — Encontrar. 6 — Combina. Supremo. 7 — Roldano de guindaste. Malho. 8 — Monarca. Hora do ofício divino. Chefe etíope. 9 — Prefixo de privação. Misturada. Reis. 10 — Fêmeas do boi. Vestíbulo. 11 — Guarnecida de asas. Rasouras.

VERTICAIS: 1 — Carumas. Estampa. 2 — Causa amou. a. Antiteatras. 3 — Liga. Arruinei. Cabelo branco. 4 — Gólio (s. q.). Moeda portuguesa de Dio. Madeira (abrev.). 5 — Ilumina. Antiga cidade da Capadócia. 6 — Em a (inv.). Pronome pessoal. 7 — Pregos miudos. Prender. 8 — Antes do meio dia. Jarro (planta). Base aérea portuguesa. 9 — Troças. Gostar muito de. Reis. 10 — Passados. Escavaria. 11 — Libra esterlina. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9067

HORIZONTAIS: 1 — Salpicarias. 2 — Unir. Ante. 3 — Rimam. Pedes. 4 — Atinara. 5 — Au. Amiga. Cã. 6 — Ra. Asa. Mó. 7 — Caso. Faro. 8 — Ela. Oás. Sol. 9 — Voa. Art. 9 — Abati. Geira. 11 — Ramas. Armas.

VERTICAIS: 1 — Surra. Cegar. 2 — ANI. Ural. Ba. 3 — Lima. Asayam. 4 — Prata. Ota. 5 — Mima. Cais. 6 — Co. Nisto. 7 — Paga. Saga. 8 — Raera. Rer. 9 — Inda. Mastim. 10 — Até. Coro. Rd. 11 — Sesta. Olear.

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa

J. AGUAS & GONÇALVES, LDA,

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1966, lavrada de fls. 59 verso a fls. 62 verso, do L.º A-21, deste Cartório, JOAQUIM FERNANDES GONÇALVES e ROSA CUNHA, saíram da sociedade acima, J. Aguas & Gonçal-

ves, Lda., tendo ambos autorizado o uso da mesma firma. Vai conforme. Lisboa, vinte e oito de Junho de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante
João da Silva

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1939 publicava:

«TÓQUIO, 2 — O informador oficial do ministério das Finanças japoneses declarou que a guerra com a China é aquela que mais pesada tem saído ao Japão, tanto em homens como em dinheiro, pois até agora já se gastaram vinte biliões de yem».

«A primeira guerra sino-japonesa de 1894-95 custou apenas 200 milhões de yem» e a guerra russo-japonesa 1720 000 000 de yem»

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas sessenta e nove a folhas setenta e uma verso do livro B-TRINTA E OITO de escrituras diversas deste cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade «J. AGUAS & GONÇALVES, LIMITADA», com sede em Lisboa, Maria Cardoso da Silva Simões e António Segura Simões, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo o corpo do artigo sétimo, pelo seguinte:

SETIMO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios. Para obrigar válidamente a sociedade, é necessária e suficiente a assinatura do gerente António Segura Simões, mesmo na compra e venda de viaturas automóveis.

VAI CONFORME

Lisboa, um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante
João da Silva

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Junho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

faça teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalt, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um riscop! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas